

ARQUITETURA PEDAGÓGICA
DA SUSTENTABILIDADE

VOLUME II

RECURSOS PEDAGÓGICOS



ALINE BITTENCOURT

EPISTEMES, ÉTICAS, METODOLOGIAS E GESTÃO

GTHIDRO/UFSC
GRUPO TRANSDISCIPLINAR EM GOVERNANÇA DE BENS COMUNS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS, SC. BRASIL, 2019

Daniel José da Silva

Arquitetura pedagógica da sustentabilidade.
Vol. II: recursos pedagógicos,

1ª Edição

Florianópolis

UFSC

2019

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

S586a

Silva, Daniel José da.

Arquitetura pedagógica da sustentabilidade [recurso eletrônico] :
recursos pedagógicos, vol. II / Daniel José da Silva. – 1. ed. –
Florianópolis : GTHIDRO/UFSC, 2019.
99 p. : il., gráfs., tabs.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-80460-27-4

E-book (PDF)

Disponível em: <www.gthidro.ufsc.br>

1. Desenvolvimento Sustentável - Educação. 2. Educação
Ambiental - Metodologia. 3. Ética ambiental. 4. Construtivismo
(educação). 5. Emoções e cognição – Educação. 6. Estratégias
de aprendizagem. I. Título.

CDU: 502.131.1:37

Elaborado pelo bibliotecário Jonathas Troglia – CRB 14/1093

**EM MEMÓRIA AOS QUERIDOS
AMIGOS DE VIAGEM RUY BRAGA
E UDSON OLIVEIRA**



SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	05
APRESENTAÇÃO	06
1. RECURSOS EPISTÊMICOS	07
<i>(FOCO: apresentar as epistemes cognitivas presentes nas estruturas de aprendizagem conceitual das Pedagogias e suas metodologias específicas de construção de um raciocínio complexo que facilite a transição paradigmática à cultura ética dos bens comuns e da sustentabilidade humana no Planeta).</i>	
1.1 - EPISTEMES COGNITIVAS	09
1.2 - TEMAS AGREGADORES	11
1.3 - ÉTICAS PEDAGÓGICAS	13
1.4 - ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS	15
1.5 - PALAVRAS-CHAVE	19
QUADROS-SÍNTESE POR PEDAGOGIA	20
2. RECURSOS METODOLÓGICOS	29
<i>(FOCO: apresentar as metodologias de construção do conhecimento sensível, prudente e específico das Palavras-Chave, dos Argumentos Pedagógicos e dos Temas Agregadores, incluindo seus descritores de aprendizagem para a aplicação de avaliações da aprendizagem conceitual e paradigmática).</i>	
2.1 - DESCRITORES DE APRENDIZAGEM	30
2.2 - METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS	32
2.3 - NOOSFERAS DE AFINIDADES	72
2.4 - ESTUDO DAS REFERÊNCIAS	73
2.5 – DIÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS	88
3. RECURSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO	89
<i>(FOCO: apresentar os esboços das Plataformas de Gestão do Conhecimento, Economia da Experiência e Melhores Práticas das Pedagogias da Sustentabilidade, seus fluxos cognitivos de armazenamento e recuperação das informações e a sinalização das futuridades em torno das estratégias culturais, pedagógicas e políticas para a governança local da sustentabilidade humana no Planeta).</i>	
3.1 - BANCO DE DADOS	90
3.2 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	92
3.3 - PLATAFORMA PEDAGÓGICA	94
4. BIBLIOGRAFIA	96

AGRADECIMENTOS

Esse volume com as epistemes, éticas, modelos, metodologias e recursos de gestão do conhecimento das Pedagogias da Sustentabilidade reúnem nossa aprendizagem ao longo dos mais de 30 anos de exercício de minha engenharia das águas junto com as pessoas com quem trabalhei e com a natureza que encontrei pelo caminho. Com ambas aprendi porque emocionei-me. Gostaria de registrar meus agradecimentos a esses encontros e reverenciar o que trago de cada uma, das pessoas maravilhosas e das naturezas singulares que pude tocar, mirar, estudar, escutar, sentir, conhecer e dar um sentido de utilidade e futuridade ao meu trabalho de formador de jovens para a nação brasileira e o mundo, sempre a partir do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina.

O início dessa forma de ensino, pesquisa e extensão aconteceu em Julho de 1983, com a criação do Grupo de Trabalho em Hidrologia, GTHidro, para o estudo das grandes enchentes que cobriram o Estado de Santa Catarina. E a cada geração de alunos, pesquisadores e comunidades, novas emoções geravam novas metodologias e a necessidade do suporte de novas teorias e modelos. Aos poucos a pedagogia freiriana e a epistemologia cognitiva foram se consolidando como fundamentos de nossa linha de pesquisa. Tenho claro que o trabalho de cada pesquisador está aqui representado em seus aspectos pedagógicos, bem como a presença social e ecológica de todas as comunidades com as quais convivemos no Brasil e Exterior.



Nessa última foto do GTHidro, de 2012, estão pesquisadores de diversas gerações e a todos eles dedico esse volume de experiências. Espero que cada um possa identificar seus momentos de participação, emoção e contribuição junto às comunidades com as quais trabalhamos. As pedagogias do sutil, do sensível e do solidário vem muito da convivência com *Ruy Braga*, *Roseane Palavizini* e *Marcio Cardoso*. Agradeço ainda o que aprendi com *John M. Bryson*, *Anne Browning*, *Elinor Ostrom*, *Antônio Damásio* e *Jared Diamond* (USA); *José M^a. Martinez* e *Irmgard Emmelhainz* (México); *Jocelyn Bluteau* e *Isabel Orellana* (Canadá); *Pedro Hidalgo*, *Luis Vitale*, *Humberto Maturana* e *Francisco Varela* (Chile); *Isabel Tortora* (Argentina); *Adela Cortina* (Espanha); *Ugo Mattei*, *Stefano Rodotà*, *G. Bruni* e *S. Zamagni* (Itália) e *Edgar Morin* e *Basarab Nicolescu* (França), entre outros seres luminosos que me ajudaram a aprender com o que vivi e senti.

RECURSOS PEDAGÓGICOS APRESENTAÇÃO

As PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE possuem três conjuntos de recursos pedagógicos auxiliares dos processos de construção das estruturas cognitivas que suportam o conhecimento e as aprendizagens individuais e coletivas. O primeiro é chamado de **RECURSOS EPISTÊMICOS** e reúne os recursos responsáveis pela construção das emoções, imagens, sinapses, redes neurais, memórias, circuitos psiconeuroimunológicos, sentimentos, raciocínios, éticas, conceitos, justificativas e racionalizações da cultura da sustentabilidade. Esses recursos são os seguintes:

1. AS EPISTEMES COGNITIVAS;
2. OS TEMAS AGREGADORES;
3. AS ÉTICAS PEDAGÓGICAS;
4. OS ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS;
5. AS PALAVRAS-CHAVE.

O segundo conjunto é chamado de **RECURSOS METODOLÓGICOS** e reúne os recursos responsáveis pela construção, sistematização, avaliação e partilha dos diversos tipos de conhecimentos específicos e gerais e as experiências pedagógicas realizadas pelos participantes. Esses recursos são os seguintes:

6. OS DESCRITORES DE APRENDIZAGEM;
7. AS METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
8. AS NOOSFERAS DE AFINIDADES COGNITIVAS;
9. O ESTUDO DAS REFERÊNCIAS e
10. O DIÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS

O terceiro conjunto é chamado de **RECURSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA** das Pedagogias e reúne os recursos responsáveis pelo armazenamento dos dados e informações, pela plataforma de educação a distância e pela plataforma virtual integradora de todo o conhecimento, políticas e experiência de aplicação das Pedagogias. Esses recursos são os seguintes:

11. BANCO DE DADOS DAS PEDAGOGIAS
12. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
13. PLATAFORMA PEDAGÓGICA

Nessa **EDIÇÃO DE 2019** alguns recursos metodológicos estão apenas iniciados, como o **ESTUDO DAS REFERÊNCIAS** e o **DIÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS**. Os três recursos de gestão estão apenas esboçados. Todos os demais já estão com seus conteúdos mínimos trabalhados, permitindo a aplicação imediata das Pedagogias. Toda aplicação das Pedagogias, seja parcial ou completa, implica numa atualização dos conteúdos, de forma a mostrar a vitalidade cognitiva de *todos aprenderem com o processo de seu próprio operar*. Existe uma expectativa das Pedagogias auxiliarem a valorização e criação de uma Cultura de Sustentabilidade Humana no Planeta. Será útil pensar na criação de **REDES NACIONAIS E CONTINENTAIS DE BENS COMUNS**, com base em **ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, MOVIMENTOS SOCIAIS, COMITÊS DE GESTÃO SOCIAL E USUÁRIOS DE BENS COMUNS, COLETIVOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS, POVOS ORIGINAIS E TRADICIONAIS, GRUPOS DE PESQUISA, UNIVERSIDADES, ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA CIVIL, ESCOLAS, EDITORAS E BANCOS**.

1. RECURSOS EPISTÊMICOS

Os **RECURSOS EPISTÊMICOS** reúnem os recursos paradigmáticos responsáveis pela construção dos circuitos psiconeuroimunológicos de emoções, imagens, redes neurais, sinapses, memórias, sentimentos, raciocínios, justificativas e racionalizações da cultura da sustentabilidade que auxiliam as pessoas em sua aprendizagem com a transição de seus próprios paradigmas, além da doação do contexto à construção do conhecimento sensível e específico em cada Pedagogia. Esses recursos estão identificados nos **QUADROS-SÍNTESE** de cada Pedagogia e são os seguintes:

1. **AS EPISTEMES COGNITIVAS;**
2. **OS TEMAS AGREGADORES;**
3. **AS ÉTICAS PEDAGÓGICAS;**
4. **OS ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS;**
5. **AS PALAVRAS-CHAVE**

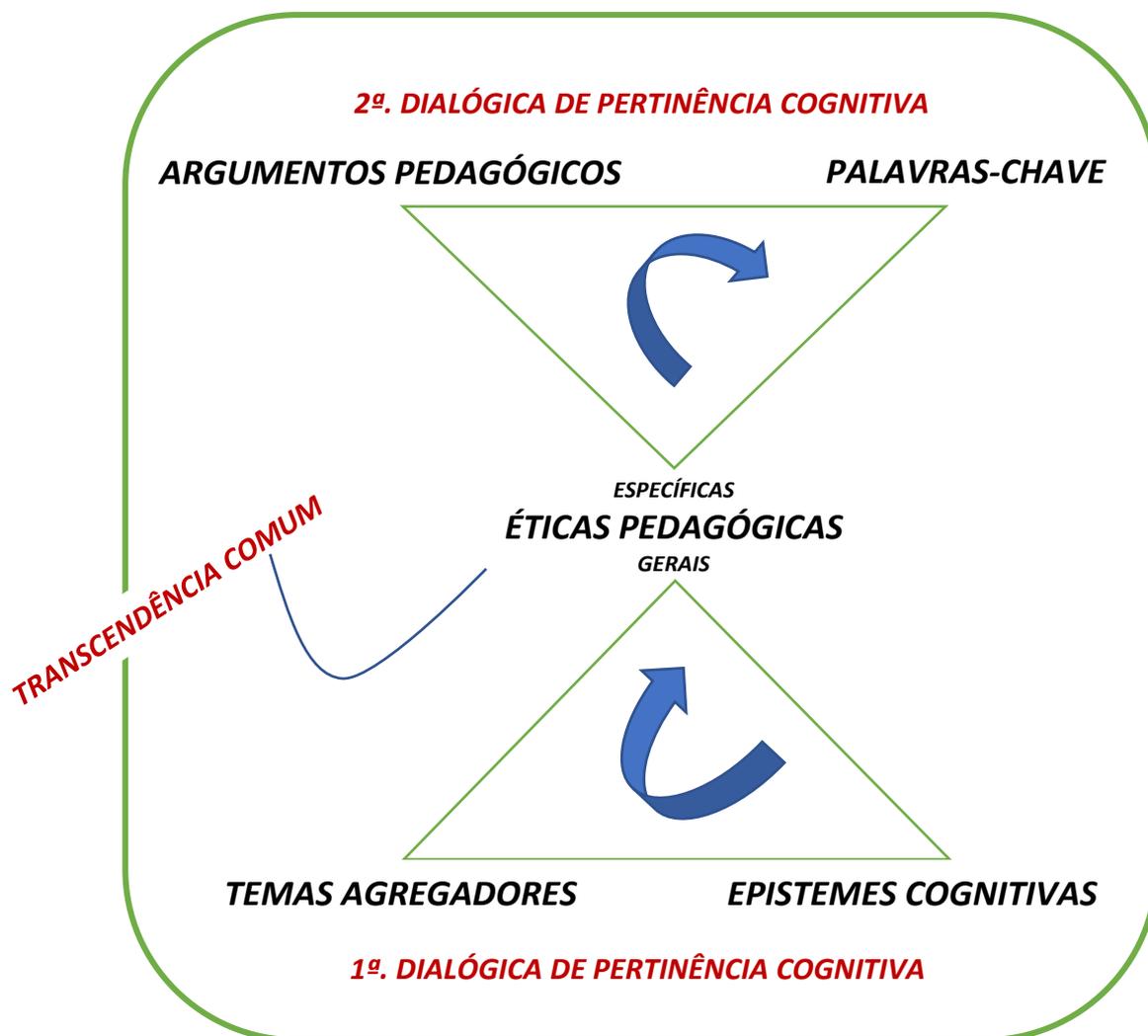
Existe uma relação de **pertinência cognitiva** entre o operar biológico desses recursos, cuja mediação acontece pelas **ÉTICAS PEDAGÓGICAS** que alimentam o processo de aprendizagem em torno dos Temas Agregadores e seus Argumentos Pedagógicos.

A *primeira dialógica de pertinência cognitiva* é entre os **Temas Agregadores** e as **Epistemes Cognitivas**. Cada Tema possui uma episteme neo-paradigmática que precisa ser explicitada às pessoas e ser reconhecida em suas experiências de vida cotidiana. Sem a Episteme a aprendizagem conceitual sobre o Tema irá carecer do contexto doador de sentido civilizatório ao processo. A aprendizagem, nesse caso, fica registrada como uma memória de curto prazo e já não será mais recuperada em poucas horas ou dias. A ética mediadora dessa pertinência é a emoção que alimentará a permanência da estrutura cognitiva da dialógica e da aprendizagem a ela associada.

A *segunda dialógica de pertinência cognitiva* é entre os **Argumentos Pedagógicos** e as **Palavras-Chave**. Cada Argumento é constituído de palavras geradoras do conhecimento e da experiência das pessoas em torno da *cultura da sustentabilidade humana sobre o Planeta*, mas também da cultura do colapso, em respeito ao Paradigma da Crucialidade do Presente. Sem a valorização pedagógica da experiência do colapso nas sociedades do passado e a identificação de seus indicadores no presente, os argumentos racionais da cultura da sustentabilidade não são efetivos. A ética mediadora dessa pertinência é a emoção que alimentará a permanência da estrutura cognitiva da dialógica e da aprendizagem a ela associada.

As **ÉTICAS PEDAGÓGICAS** são assim denominadas por serem virtudes e valores humanos construídos através da educação formal e social. Sua origem cognitiva está na dialógica entre Temas e Epistemes. Cada Tema, enquanto texto agregador de conteúdo, se explica e adquire sentido civilizatório com o contexto de aprendizagem paradigmática dado por sua Episteme. A transcendência de ambos é uma ética pedagógica que irá alimentar de forma específica a proposição de cada um dos Argumentos do Tema, e de suas Palavras-chave. A Ética Pedagógica de cada Tema Agregador assume uma singularidade para os respectivos Argumentos Pedagógicos.

ESTRUTURA COGNITIVA DOS RECURSOS EPISTÊMICOS



1.1 – AS EPISTEMES COGNITIVAS

A **cognição** é a capacidade do ser vivo aprender com sua própria experiência. É essa aprendizagem que permite aos seres vivos o seu acoplamento estrutural ao ambiente em que vivem. E é do equilíbrio dinâmico desse acoplamento que surge a **estabilidade** da qual resultará a evolução intergeracional dos seres. Nos humanos essa estabilidade é dada pelo operar saudável da cognição humana. A cognição é uma **emergência** do operar complementar, orgânico, enativo e transdutivo de três sistemas biológicos distintos, cada um com sua própria autonomia, morfologia e singularidades. Esses sistemas são: o imunológico, o neurológico e o psicológico. Enquanto o primeiro se ocupa de garantir a saúde da cognição, o segundo se ocupa de processá-la e o terceiro de construir os contextos e significados humanos da aprendizagem, enquanto fenômeno pedagógico de mediação entre o humano e o mundo que lhe cerca.

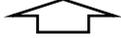
O humano se faz na medida em que aprende. E essa aprendizagem se inicia com a produção das moléculas de neurotransmissores produzidas pelo emocional do sistema imunológico que facilitará as ligações sinápticas do sistema neurológico e a memorização de seus significados emocionais e racionais com os quais o sistema psicológico faz a mediação do humano com o mundo. Esses circuitos *psico*, *neuro* e *imunológico*, são chamados de *circuitos pni*. Cada palavra e seu respectivo significado emocional e racional está memorizado por um circuito *pni*. A um conjunto de palavras descritoras de um fenômeno natural ou social tem-se uma rede de circuitos *pni*, *redes de cognição*, **estruturas cognitivas**. Algumas dessas redes se tornam *filtros culturais de significação* para o uso e aceitação de novas palavras. Quando isso acontece estamos diante de uma **EPISTEME**. Uma *episteme* é uma *estrutura cognitiva* doadora de sentido à aprendizagem com a qual significamos nossa existência no mundo e no tempo em que vivemos. Os filtros culturais podem ser entendidos como **paradigmas**, tais como exemplos, crenças, ideias, teorias e modelos. Quando uma *estrutura* facilita a aprendizagem com a transição de seus próprios paradigmas estamos diante de uma **EPISTEME COGNITIVA**: *uma estrutura cognitiva que aprende com o seu próprio operar*.

Para a construção de uma **cultura da sustentabilidade humana no Planeta** não basta aprender os novos conceitos e melhores práticas sustentáveis. Se faz necessário uma aprendizagem sensível, sutil e solidária e que acontece com a transição dos próprios paradigmas com os quais as pessoas permitiram a consolidação da trajetória do colapso em suas comunidades e sociedades. Essa imprudência é um fenômeno intergeracional, daí a necessidade de um trabalho pedagógico tanto na valorização do legado das gerações anteriores como na formação das gerações presentes e futuras.

As **PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE** nos brindam com 39 **EPISTEMES COGNITIVAS**, 13 por *Módulo*. No *Modulo I* as Epistemes estão associadas ao *Paradigma da Substantividade da Natureza*, com suas lógicas operativas de complexificação do raciocínio humano. No *Módulo II* as Epistemes estão associadas ao *Paradigma da Crucialidade do Presente* onde as lógicas colapsistas, sustentáveis e encantadoras da sociedade nos apontam o caminho da bifurcação cultural e no *Módulo III* as Epistemes estão associadas ao *Paradigma da Responsabilidade com o Futuro*, com as lógicas do cuidado, da prudência e estratégica de construção da cultura da sustentabilidade humana sobre o Planeta.

RECURSOS EPISTÊMICOS

QUADRO GERAL DAS EPISTEMES COGNITIVAS DAS PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE

13. (TA 03) EPISTEME COGNITIVA DAS ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINARES	26. (TA 03) EPISTEME COGNITIVA DA APRENDIZAGEM DO SOLIDÁRIO	39. (TA 03) EPISTEME COGNITIVA DA RESPONSABILIDADE HUMANA
12. (TA 02) EPISTEME COGNITIVA DA ESTÉTICA TRANSDISCIPLINAR	25. (TA 02) EPISTEME COGNITIVA DA APRENDIZAGEM DO SUTIL	38. (TA 02) EPISTEME COGNITIVA DA APRENDIZAGEM HUMANA
11. (TA 01) EPISTEME COGNITIVA DA ÉTICA TRANSDISCIPLINAR	24. (TA 01) EPISTEME COGNITIVA DA APRENDIZAGEM DO SENSÍVEL	37. (TA 01) EPISTEME COGNITIVA DA EXPERIÊNCIA HUMANA
10. EPISTEME COGNITIVA DA PEDAGOGIA DO TRANSDISCIPLINAR: APRENDER COM A VISÃO TRANSDISCIPLINAR DOS FENÔMENOS HUMANOS	23. EPISTEME COGNITIVA DA PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO: APRENDER COM AS LÓGICAS ENCANTADORAS DAS SOCIEDADES	36. EPISTEME COGNITIVA DA PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA: APRENDER COM AS ESTRATÉGIAS SOCIAIS DA GOVERNANÇA LOCAL DOS BENS COMUNS
09. (TA 03) EPISTEME COGNITIVA DA COMPLEXIDADE DA NATUREZA HUMANA	22. (TA 03) EPISTEME COGNITIVA DA RAZÃO SUBSTANTIVA	35. (TA 03) EPISTEME COGNITIVA DA FUTURIDADE DOS BENS COMUNS
08. (TA 02) EPISTEME COGNITIVA DA COMPLEXIDADE DA NATUREZA BIOLÓGICA	21. (TA 02) EPISTEME COGNITIVA DA PRÁTICA SOCIAL AMOROSA	34. (TA 02) EPISTEME COGNITIVA DA CRUCIALIDADE DOS BENS COMUNS
07. (TA 01) EPISTEME COGNITIVA DA COMPLEXIDADE DA NATUREZA FÍSICA	20. (TA 01) EPISTEME COGNITIVA DA CULTURA DA PAZ	33. (TA 01) EPISTEME COGNITIVA DA HUMANIDADE DOS BENS COMUNS
06. EPISTEME COGNITIVA DA PEDAGOGIA DO COMPLEXO: APRENDER COM A VISÃO COMPLEXA DA NATUREZA	19. EPISTEME COGNITIVA DA PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE: APRENDER COM AS LÓGICAS SUSTENTÁVEIS DAS SOCIEDADES	32. EPISTEME COGNITIVA DA PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS: APRENDER COM AS LÓGICAS CULTURAIS DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS
05. (TA 03) EPISTEME COGNITIVA DAS LÓGICAS TRANSCENDENTES DA SUSTENTABILIDADE	18. (TA 03) ESTRUTURA COGNITIVA DA RAZÃO INSTRUMENTAL	31. (TA 03) EPISTEME COGNITIVA DA RESPONSABILIDADE COM O FUTURO
04. (TA 02) EPISTEME COGNITIVA DAS LÓGICAS CONSTITUINTES DA VIDA	17. (TA 02) ESTRUTURA COGNITIVA DA PRÁTICA DA INDIFERENÇA	30. (TA 02) EPISTEME COGNITIVA DA SOLIDARIEDADE COM A NATUREZA
03. (TA 01) EPISTEME COGNITIVA DAS LÓGICAS IMANENTES DA NATUREZA	16. (TA 01) ESTRUTURA COGNITIVA DA CULTURA DA VIOLÊNCIA	29. (TA 01) EPISTEME COGNITIVA DA RESILIÊNCIA DO HUMANO
02. EPISTEME COGNITIVA DA PEDAGOGIA DO VIVER: APRENDER COM A VISÃO SUBSTANTIVA DA NATUREZA	15. ESTRUTURA COGNITIVA DA PEDAGOGIA DO COLAPSO: APRENDER COM AS LÓGICAS COLAPSISTAS DAS SOCIEDADES	28. EPISTEME COGNITIVA DA PEDAGOGIA DO CUIDADO: APRENDER COM AS LÓGICAS HUMANIZADORAS DA CULTURA DO CUIDADO
		
01. EPISTEME COGNITIVA DO MÓDULO I: APRENDER COM AS LÓGICAS OPERATÓRIAS DA NATUREZA E O RELIGARE DO HUMANO (PARADIGMA DA SUBSTANTIVIDADE DA NATUREZA)	14. EPISTEME COGNITIVA DO MÓDULO II: APRENDER COM AS LÓGICAS OPERATÓRIAS DA SOCIEDADE E A CRUCIALIDADE DO PRESENTE (PARADIGMA DA CRUCIALIDADE DO PRESENTE)	27. EPISTEME COGNITIVA DO MÓDULO III: APRENDER COM AS LÓGICAS OPERATÓRIAS DA SUSTENTABILIDADE HUMANA NO PLANETA E SUAS FUTURIDADES COMUNS (PARADIGMA DA RESPONSABILIDADE COM O FUTURO)
ARGUMENTO INICIAL DA ARQUITETURA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE: A SUSTENTABILIDADE NÃO É UMA INFORMAÇÃO GENÉTICA NOS SERES VIVOS. ELA É UMA EMERGÊNCIA DO CONVIVER DAS ESPÉCIES NOS ECOSISTEMAS!		

1.2. OS TEMAS AGREGADORES

Os Temas Agregadores são assim chamados por agregarem as Palavras geradoras de conhecimento e experiência das pessoas participantes em um processo pedagógico social. O desenho de um círculo com palavras em seu interior representa o resultado da construção coletiva de um Tema, cujo significado tem um sentido vivido para as pessoas que o construíram. Os Temas Agregadores fornecem o **contexto agregador** de consciência prudente, crítica e amorosa na leitura e no diálogo de uma questão relevante para compreensão do mundo das pessoas e do mundo fora delas.

As **PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE** estão organizadas em torno de 39 **TEMAS AGREGADORES**, 13 por Módulo. O desenho ternário dos Temas em cada Pedagogia permite a visualização da complementaridade entre os dois primeiros e a emergência do terceiro como resultado do processo histórico revelado pela pedagogia. Cada Pedagogia pode, então, ser entendida como um recurso epistêmico e metodológico de concepção, inovação, planejamento, organização, aplicação e avaliação do conhecimento e das virtudes que facilitam a construção intergeracional da *cultura de sustentabilidade humana no Planeta*. E do colapso, quando de sua ausência.

No Módulo I, os Temas agregam o conteúdo relativo ao estudo e o reconhecimento das lógicas operativas da natureza, tanto as específicas (*lógicas complementar, autonomista e sustentável*) quanto as gerais (*lógicas imanentes, constituintes e transcendentales*). As famílias que escaparam ao colapso das sociedades e as comunidades que vivem numa cultura da sustentabilidade pensam e sentem diferente de nós que vivemos completamente imersos e conectados com a trajetória colapsista. Precisamos aprender a praticar um modo de raciocínio mais complementar, complexo e transdisciplinar que facilite o **religare do humano consigo mesmo, com a natureza e com a humanidade**. Esse é o objetivo dos Temas Agregadores das Pedagogias do Módulo I: construir a tomada de consciência sobre o mundo que nos habita e o mundo que nós habitamos, fornecendo o contexto para ocupar **o vazio de nossas indiferenças**.

No Módulo II os Temas agregam o conteúdo relativo à crucialidade das relações entre as lógicas históricas presentes em todas as sociedades humanas; **as colapsistas, as sustentáveis e as encantadoras**. Essas últimas realizam a mediação das **futuridades comuns** da sociedade e nos apontam o futuro que virá. A sustentabilidade não é uma informação genética nos seres vivos como também não é uma determinação histórica das sociedades humanas e da humanidade. Ela acontece nas escolhas que as pessoas e as elites fazem todos os dias. Sem essa consciência sobre o **contexto da crucialidade do presente**, as gerações não conseguem sinalizar um futuro sustentável.

No Módulo III os Temas agregam o conteúdo relativo às **lógicas responsáveis do cuidado, da prudência e estratégicas na construção local da sustentabilidade**. É onde as pedagogias explicitam a experiência humana de cuidado com os bens comuns como a estratégia de governança de maior efetividade social, econômica, ecológica e de justiça e paz. Sem essa consciência sobre os **contextos da futuridade responsável do presente** e as habilidades específicas culturais, pedagógicas e políticas que se fazem necessárias, as gerações atuais continuarão a postergar a sustentabilidade para as gerações futuras, deixando um legado cada vez mais insano e irreversível.

RECURSOS EPISTÊMICOS

QUADRO GERAL DOS *TEMAS AGREGADORES* DAS PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE

TEMA AGREGADOR 03: 13. A ESTRATÉGIA TRANSDISCIPLINAR	TEMA AGREGADOR 03: 26. APRENDER COM A MEDIÇÃO DO SOLIDÁRIO	TEMA AGREGADOR 03: 39. AS ESTRATÉGIAS DE GOVERNANÇA LOCAL
TEMA AGREGADOR 02: 12. A ESTÉTICA TRANSDISCIPLINAR	TEMA AGREGADOR 02: 25. APRENDER COM A EXPERIÊNCIA DO SUTIL	TEMA AGREGADOR 02: 38. A COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM
TEMA AGREGADOR 01: 11. A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR	TEMA AGREGADOR 01: 24. APRENDER COM AS EMOÇÕES DO SENSÍVEL	TEMA AGREGADOR 01: 37. A ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA
PEDAGOGIA DO TRANSDISCIPLINAR: 10. O RACIOCÍNIO TRANSDISCIPLINAR NO HUMANO	PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO: 23. AS LÓGICAS ENCANTADORAS DAS SOCIEDADES HUMANAS	PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA: 36. A EXPERIÊNCIA HUMANA DE GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS
TEMA AGREGADOR 03: 9. A COMPLEXIDADE DA NATUREZA HUMANA	TEMA AGREGADOR 03: 22. A RAZÃO SUBSTANTIVA	TEMA AGREGADOR 04: 35. A VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS
TEMA AGREGADOR 02: 8. A COMPLEXIDADE DA NATUREZA BIOLÓGICA	TEMA AGREGADOR 02: 21. A PRÁTICA SOCIAL AMOROSA	TEMA AGREGADOR 02: 34. A CRUCIALIDADE DOS BENS COMUNS
TEMA AGREGADOR 01: 7. A COMPLEXIDADE DA NATUREZA FÍSICA	TEMA AGREGADOR 01: 20. A CULTURA DA PAZ	TEMA AGREGADOR 01: 33. O RECONHECIMENTO DOS BENS COMUNS
PEDAGOGIA DO COMPLEXO: 6. O RACIOCÍNIO COMPLEXO NO HUMANO	PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE: 19. AS LÓGICAS SUSTENTÁVEIS DAS SOCIEDADES HUMANAS	PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS: 32. A CULTURA HUMANA DOS BENS COMUNS
TEMA AGREGADOR 03: 5. A LÓGICA SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS	TEMA AGREGADOR 03: 18. A RAZÃO INSTRUMENTAL	TEMA AGREGADOR 03: 31. O CUIDADO COM O FUTURO
TEMA AGREGADOR 02: 4. A LÓGICA AUTONOMISTA DA VIDA	TEMA AGREGADOR 02: 17. A PRÁTICA DA INDIFERENÇA	TEMA AGREGADOR 02: 30. O CUIDADO COM A NATUREZA
TEMA AGREGADOR 01: 3. A LÓGICA COMPLEMENTAR DA NATUREZA	TEMA AGREGADOR 01: 16. A CULTURA DA VIOLÊNCIA	TEMA AGREGADOR 01: 29. O CUIDADO COM AS PESSOAS
PEDAGOGIA DO VIVER: 2. AS LÓGICAS ENATIVAS DA NATUREZA	PEDAGOGIA DO COLAPSO: 15. AS LÓGICAS COLAPSISTAS DAS SOCIEDADES HUMANAS	PEDAGOGIA DO CUIDADO: 28. A CULTURA HUMANA DO CUIDADO
		
MÓDULO I: PEDAGOGIAS GERAIS DA SUSTENTABILIDADE 1. O RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO, COM A NATUREZA E COM A HUMANIDADE E O PLANETA	MÓDULO II: PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE 14. A CRUCIALIDADE DO PRESENTE PARA A BIFURCAÇÃO CIVILIZATÓRIA EM DIREÇÃO À SUSTENTABILIDADE	MÓDULO III: PEDAGOGIAS ESPECÍFICAS DA SUSTENTABILIDADE 27. AS RESPONSABILIDADES COM AS FUTURIDADES COMUNS DA SUSTENTABILIDADE HUMANA NO PLANETA
ARGUMENTO INICIAL DA ARQUITETURA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE: A SUSTENTABILIDADE NÃO É UMA INFORMAÇÃO GENÉTICA NOS SERES VIVOS. ELA É UMA EMERGÊNCIA DO CONVIVER DAS ESPÉCIES NOS ECOSISTEMAS!		

1.3 – AS ÉTICAS PEDAGÓGICAS

Se tem algo que parece consenso nas reflexões sobre uma sociedade humana mais sustentável com o Planeta é a presença da **ÉTICA** como uma imanência explícita e virtuosa em todas as ações das organizações sociais, públicas e privadas. A ética é um fenômeno cognitivo e tem sua origem em **emoções verdadeiras** utilizadas para julgar se estamos fazendo **o bem, o belo e o justo**. A ética é também uma **virtude humanizadora** adquirida pela educação e a cultura. Os humanos não nascem éticos, se tornam éticos pela prática de nossa biologia do amor no cotidiano de nossas vidas.

As **éticas gerais** da sustentabilidade, enquanto emoções e virtudes, estão em oito das nove pedagogias, num total de 24, 3 por pedagogia, uma por Tema Agregador. Cada ética geral abriga três **éticas específicas**, num total de 72, que animam os Argumentos Pedagógicos e são identificadas em suas Palavras-Chave. A exceção é a Pedagogia do Colapso na qual a origem da cognição está em vazios emocionais que respondem por emoções que carecem de veracidade e princípios de realidade física e ecológica.

Assim, com 96 éticas (24+72), podemos dizer que as **PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE SÃO PEDAGOGIAS ÉTICAS**. Isso significa ter a ética como fonte de inovação das Epistemes Cognitivas, doadoras da estrutura pedagógica de Temas, Argumentos e Palavras com os quais acontece o processo de construção do conhecimento, consciência e experiência de vida das pessoas, pleno de bondade, beleza e justiça. Daí chamarmos essas éticas de '**PEDAGÓGICAS**', pois elas são os **operadores cognitivos da mediação** do agir sustentável, amoroso e responsável do humano com as pessoas e o Planeta.

As **ÉTICAS PEDAGÓGICAS** são também os **operadores de futuridade** das lógicas de sustentabilidade no humano. Elas são responsáveis por traduzir a futuridade imanente existente na natureza e nas pessoas em uma **EMOÇÃO VERDADEIRA** com a qual justificamos nossas ações por um mundo melhor. Essa emoção verdadeira da consciência do futuro nas pessoas e na natureza, e de seu direito de existir no futuro a partir da proteção de suas futuridades no presente, ocupa o vazio emocional que origina a prática da indiferença. Se o colapso das sociedades resulta de uma cultura da violência, da prática da indiferença e da razão instrumental, que acontece pela exclusão do futuro, então, aqui está, com clareza, a missão de uma pedagogia da sustentabilidade: **preencher esse vazio emocional com as éticas da sustentabilidade**.

No Módulo I temos as **Éticas Pedagógicas do religare do humano consigo mesmo, com a natureza e com a humanidade**, origem da **cognição enativa** que permite ao humano se questionar sobre o sentido de sua vida no mundo; no Módulo II temos os vazios emocionais da Pedagogia do Colapso e, a partir deles, as **Éticas Maravilhosas da sustentabilidade e do encantamento**, fontes da **cognição crucial** necessária para o afastamento do humano da trajetória do colapso. No Módulo III temos as **Éticas da futuridade responsável**, recurso qualificador da **cognição inovadora** que permite responder com habilidade as demandas da humanidade, das sociedades nacionais e comunidades locais por soluções de governança e tecnologias sustentáveis para o conviver digno entre humanos e natureza. Com as **Éticas do Cuidado, da Prudência e da Responsabilidade** é possível fazer convergir uma habilitação sensível, sutil e solidária dos jovens e adultos para uma Governança Social dos Bens Comuns Locais.

QUADRO DAS ÉTICAS PEDAGÓGICAS GERAIS DAS PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE

TEMA AGREGADOR 03: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DAS ESTRATÉGIAS HUMANAS	TEMA AGREGADOR 03: ÉTICAS DE APRENDIZAGEM COM AS MEDIAÇÕES DO SOLIDÁRIO	TEMA AGREGADOR 03: ÉTICAS DE APRENDIZAGEM COM AS ESTRATÉGIAS SOCIAIS DE GOVERNANÇA LOCAL DE BENS COMUNS
TEMA AGREGADOR 02: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DA ESTÉTICA HUMANA	TEMA AGREGADOR 02: ÉTICAS DE APRENDIZAGEM COM AS EXPERIÊNCIAS DO SUTIL	TEMA AGREGADOR 02: ÉTICAS DE APRENDIZAGEM SOCIAL EM COMUNIDADES
TEMA AGREGADOR 01: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DO RELIGARE HUMANO	TEMA AGREGADOR 01: ÉTICAS DE APRENDIZAGEM COM AS EMOÇÕES DO SENSÍVEL	TEMA AGREGADOR 01: ÉTICAS DE APRENDIZAGEM COM A ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA HUMANA
PEDAGOGIA DO TRANSDISCIPLINAR: ÉTICAS DO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE E O PLANETA	PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO: ÉTICAS DE APRENDIZAGEM SENSÍVEIS, SUTIS E SOLIDÁRIAS	PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA: ÉTICAS DE APRENDIZAGEM COM A GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS
TEMA AGREGADOR 03: ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DA NATUREZA HUMANA	TEMA AGREGADOR 03: ÉTICA DA PROTEÇÃO DA CULTURA, DA POLÍTICA E DA ECONOMIA COM UMA RAZÃO SUBSTANTIVA NAS RELAÇÕES ENTRE HUMANOS E PLANETA	TEMA AGREGADOR 04: ÉTICA DA VALORIZAÇÃO INTERGERACIONAL DOS BENS COMUNS
TEMA AGREGADOR 02: ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DA NATUREZA BIOLÓGICA	TEMA AGREGADOR 02: ÉTICA DA PRÁTICA SOCIAL AMOROSA COM A PROTEÇÃO DAS PESSOAS, DA NATUREZA E DO FUTURO	TEMA AGREGADOR 02: ÉTICA DA CRUCIALIDADE DA PROTEÇÃO DOS BENS COMUNS
TEMA AGREGADOR 01: ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DA NATUREZA FÍSICA	TEMA AGREGADOR 01: ÉTICA DA PAZ, DA JUSTIÇA E DA EQUIDADE NA PARTILHA E USUFRUTO DOS BENS COMUNS	TEMA AGREGADOR 01: ÉTICA DO RECONHECIMENTO ECOLÓGICO, SOCIAL E CULTURAL DOS BENS COMUNS
PEDAGOGIA DO COMPLEXO: ÉTICAS DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DA NATUREZA	PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE ÉTICAS CULTURAIS DA PAZ, DA AMOROSIDADE E DA SUBSTANTIVIDADE	PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS: ÉTICAS DE PROTEÇÃO DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE
TEMA AGREGADOR 03: ÉTICA DO SUSTENTÁVEL NO RELIGARE DO HUMANO COM O PLANETA	TEMA AGREGADOR 03: NA CULTURA INSTRUMENTAL NÃO EXISTE UMA ÉTICA QUE PERMITA APRENDER COM A EXCLUSÃO DAS FUTURIDADES COMUNS	TEMA AGREGADOR 03: ÉTICA DO CUIDADO HUMANO COM O FUTURO
TEMA AGREGADOR 02: ÉTICA DA AUTONOMIA NO RELIGARE DO HUMANO COM A VIDA	TEMA AGREGADOR 02: NA CULTURA DA INDIFERENÇA NÃO EXISTE UMA ÉTICA QUE PERMITA APRENDER COM A DEGRADAÇÃO DA NATUREZA	TEMA AGREGADOR 02: ÉTICA DO CUIDADO HUMANO COM A NATUREZA
TEMA AGREGADOR 01: ÉTICA DO COMPLEMENTAR NO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO	TEMA AGREGADOR 01: NA CULTURA DA VIOLÊNCIA NÃO EXISTE UMA ÉTICA QUE PERMITA APRENDER COM O SOFRIMENTO HUMANO	TEMA AGREGADOR 01: ÉTICA DO CUIDADO HUMANO COM AS PESSOAS
PEDAGOGIA DO VIVER: ÉTICAS DO RELIGARE DO HUMANO	PEDAGOGIA DO COLAPSO: CULTURAS DA VIOLÊNCIA, DA INDIFERENÇA E DA INSTRUMENTALIDADE	PEDAGOGIA DO CUIDADO: ÉTICAS DO CUIDADO HUMANO
 MÓDULO I	 MÓDULO II	 MÓDULO III
ÉTICA DA SUBSTANTIVIDADE DA NATUREZA	ÉTICA DA CRUCIALIDADE DO PRESENTE	ÉTICA DA RESPONSABILIDADE COM O FUTURO
ARGUMENTO INICIAL DA ARQUITETURA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE: A SUSTENTABILIDADE NÃO É UMA INFORMAÇÃO GENÉTICA NOS SERES VIVOS. ELA É UMA EMERGÊNCIA DO CONVIVER DAS ESPÉCIES NOS ECOSISTEMAS!		

1.4 – OS ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS

Os Argumentos Pedagógicos são frases propositivas de uma racionalidade com princípios de realidade científica, filosófica e cultural, nas quais se encontram as Palavras-Chave geradoras do conhecimento e da experiência humana dos Temas Agregadores. Os Argumentos são os **operadores cognitivos de racionalidade** entre os Temas, as Palavras e a Realidade. Enquanto os Temas doam o contexto agregador de conhecimento para a compreensão crítica do mundo, as Palavras permitem a leitura específica da Realidade. Os princípios científicos, filosóficos e culturais são os validadores da argumentação pedagógica de significação das relações humanas com o Planeta que se realiza através dos conceitos e do processo de aprendizagem social.

Os Argumentos Pedagógicos são os operadores cognitivos que criam a racionalidade enativa no humano, necessária para compreender o agir simultâneo das dialógicas complementares, autonomistas e sustentáveis dos fenômenos naturais. Existem mais dois operadores cognitivos, as Palavras-Chave e as Éticas Pedagógicas. As Palavras operam na mediação entre os Temas e a Realidade, através dos princípios de realidade e as Éticas operam na mediação do sentido civilizatório de uma humanidade sustentável sobre o Planeta. Todos contribuem para a fixação de um agir enativo do humano, que transcenda a forma disjuntiva, indiferente, reducionista, arrogante, instrumental, violento, entre outras características cognitivas do agir colapsista.

As Pedagogias da Sustentabilidade utilizam 81 Argumentos Pedagógicos, 9 por Pedagogia, 3 por Tema Agregador. Todos estão apresentados nos Quadros-Síntese dos Recursos Epistêmicos com a identificação de suas Palavras-Chave e Éticas.

No Módulo I os Argumentos tratam de **verdades propositivas** oriundas das **lógicas operatórias da natureza** com as quais se pode compreender, com o auxílio das ciências da natureza e, em especial, da ecologia, toda a complexidade dos fenômenos físicos, biológicos e humanos e, com isso, evitar a leitura reduzida e mutilante da natureza e mesmo o comportamento indiferente, excludente e ofensivo dos humanos para com os ecossistemas e o Planeta. A Pedagogia Transdisciplinar realiza uma síntese agregadora de Argumentos Pedagógicos éticos, estéticos e estratégicos.

No Módulo II os Argumentos tratam de verdades propositivas oriundas das **lógicas operatórias da sociedade** com as quais se pode compreender, com o auxílio das ciências humanas e sociais, toda a crucialidade da evolução histórica dos povos e de suas culturas, civilizações e legados tanto de colapso como de sustentabilidade. A Pedagogia do Encantamento, com suas Éticas de aprendizagem sensível, sutil e solidária, surge, então, como uma síntese da grande experiência humana responsável pela construção da resiliência local das famílias e comunidades ao longo da história.

No Módulo III os Argumentos tratam de verdades propositivas oriundas das **lógicas de futuridade responsável**, princípio gerador da filosofia que trata da ética do futuro, com o auxílio de habilidades específicas de cuidado com as pessoas, a natureza, e o futuro e de prudência e participação social no uso dos bens comuns da humanidade. A Pedagogia da Governança nos brinda os argumentos para o caminho estratégico da economia da experiência humana na construção da sustentabilidade local e planetária.

RECURSOS EPISTÊMICOS

QUADRO DOS ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS DO MÓDULO I

PEDAGOGIA DO VIVER	PEDAGOGIA DO COMPLEXO	PEDAGOGIA DO TRANSDISCIPLINAR
<p style="text-align: center;">TEMA AGREGADOR 01: A LÓGICA COMPLEMENTAR DA NATUREZA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: EXISTE UMA LÓGICA COMPLEMENTAR NA NATUREZA QUE TEM ORIGEM NA RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA FÍSICA ENTRE AS PARTÍCULAS ELEMENTARES E SUAS FORÇAS MEDIADORAS, ESTABILIZANDO A MATÉRIA ATÔMICA E PERMITINDO A EVOLUÇÃO DO UNIVERSO</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: EXISTE UMA LÓGICA COMPLEMENTAR NA NATUREZA BIOLÓGICA QUE TEM ORIGEM NA RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA QUÍMICA ENTRE AS BASES NITROGENADAS DA DIVERSIDADE GENÉTICA E AS PONTES DE HIDROGÊNIO, FORMANDO A ESTRUTURA PARITÁRIA DO DNA E PERMITINDO A EVOLUÇÃO DA VIDA NO PLANETA.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: EXISTE UMA LÓGICA COMPLEMENTAR NA NATUREZA HUMANA QUE ESTÁ PRESENTE NA RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA COGNITIVA ENTRE OS SISTEMAS IMUNE, NEURO E PSÍQUICO E QUE RESPONDE POR SUA EVOLUÇÃO NO PLANETA.</p>	<p style="text-align: center;">TEMA AGREGADOR 01: A COMPLEXIDADE DA NATUREZA FÍSICA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: EXISTE UMA COMPLEXIDADE DE BASE NA NATUREZA FÍSICA DE TODOS OS FENÔMENOS MATERIAIS DO UNIVERSO DADO PELO FRACTAL ORDEM-DESORDEM-ORGANIZAÇÃO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: O PRIMEIRO OBJETIVO DA PEDAGOGIA DO COMPLEXO É A COMPREENSÃO DA COMPLEXIDADE DA NATUREZA ATRAVÉS DA IMANÊNCIA DE SUA FISCALIDADE NO MUNDO E NO HUMANO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: A ESTRUTURA PEDAGÓGICA DA FISCALIDADE É RESPONSÁVEL PELA PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE IRREDUTIBILIDADE DO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO.</p>	<p style="text-align: center;">TEMA AGREGADOR 01: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE EXPERIÊNCIA ÉTICA A PARTIR DA CONSCIÊNCIA DA FISCALIDADE COMO A EMOÇÃO DO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE EXPERIÊNCIA ÉTICA A PARTIR DA CONSCIÊNCIA DA ECOLOGIALIDADE COMO A EMOÇÃO DO RELIGARE DO HUMANO COM A NATUREZA.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE EXPERIÊNCIA ÉTICA A PARTIR DA CONSCIÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE COMO A EMOÇÃO DO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE.</p>
<p style="text-align: center;">TEMA AGREGADOR 02: A LÓGICA AUTONOMISTA DA VIDA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: EXISTE UMA LÓGICA AUTONOMISTA NA ORGANIZAÇÃO DA VIDA DADA POR SUA CLAUSURA OPERACIONAL, POR SUA DIVERSIDADE BIOLÓGICA E PELO ACOPLAMENTO ESTRUTURAL AO AMBIENTE.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: EXISTE UMA LÓGICA AUTONOMISTA NA DETERMINAÇÃO DA VIDA QUE ESTÁ PRESENTE NAS RELAÇÕES DA BIODIVERSIDADE; NA CIRCULARIDADE CONECTIVA DE SUA HOMEOSTASE E NA IDENTIDADE DAS UNIDADES EM RELAÇÃO AO AMBIENTE.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: EXISTE UMA LÓGICA AUTONOMISTA NO SURGIMENTO DA VIDA QUE RESULTA DA CAPACIDADE AUTOPOIÉTICA DOS SERES VIVOS DE AUTO-REFERÊNCIA E AUTO-REPRODUÇÃO.</p>	<p style="text-align: center;">TEMA AGREGADOR 02: A COMPLEXIDADE DA NATUREZA BIOLÓGICA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: EXISTE UMA COMPLEXIDADE DE BASE NA NATUREZA BIOLÓGICA DE TODOS OS FENÔMENOS RELACIONADOS À VIDA E AO VIVER DADO PELO FRACTAL AUTONOMIA-ECOLOGIA-ORGANIZAÇÃO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: O SEGUNDO OBJETIVO DA PEDAGOGIA DO COMPLEXO É A COMPREENSÃO DA COMPLEXIDADE DA VIDA ATRAVÉS DA CONSTITUIÇÃO DE SUA ECOLOGIALIDADE NO MUNDO E NO HUMANO</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: A ESTRUTURA PEDAGÓGICA DA ECOLOGIALIDADE É RESPONSÁVEL POR PROMOVER A CONSCIÊNCIA DA IRREDUTIBILIDADE DO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO E COM A NATUREZA.</p>	<p style="text-align: center;">TEMA AGREGADOR 02: A ESTÉTICA TRANSDISCIPLINAR</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA A PARTIR DA PRÁTICA DA ABERTURA EPISTÊMICA AO DIÁLOGO DE SABERES E CONDUTAS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA A PARTIR DA PRÁTICA DA TOLERÂNCIA AO DIFERENTE COM O DIÁLOGO DE CULTURAS E EXPERIÊNCIAS</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA A PARTIR DA PRÁTICA DO RIGOR LINGÜÍSTICO NO DIÁLOGO DA MEDIAÇÃO DA PERTINÊNCIA LOCAL.</p>
<p style="text-align: center;">TEMA AGREGADOR 03: A LÓGICA SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: EXISTE UMA LÓGICA SUSTENTÁVEL NOS ECOSISTEMAS QUE EMERGE DO CONVIVER SAUDÁVEL DAS ESPÉCIES E CUJA ORIGEM ESTÁ NA CAPACIDADE NEGUENTRÓPICA DOS SERES VIVOS EM GERAR ORDEM E DESENVOLVEREM SUAS PLENITUDES BIOLÓGICAS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: EXISTE UMA LÓGICA SUSTENTÁVEL NOS ECOSISTEMAS CONSTITUÍDA PELA RESILIÊNCIA INTERGERACIONAL DAS ESPÉCIES QUE EMERGE DA CAPACIDADE DE SUPORTE DO AMBIENTE NA OFERTA DE NUTRIENTES E ABRIGO PARA CADA SER VIVO EM SUAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: EXISTE UMA LÓGICA SUSTENTÁVEL NOS ECOSISTEMAS QUE RESULTA DE SUA HOMEOSTASE, QUE É A PERMANÊNCIA DE UM EQUILÍBRIO DINÂMICO ENTRE AS RESILIÊNCIAS DE TODAS AS ESPÉCIES E SUAS PROPRIEDADES EMERGENTES NA CONVIVÊNCIA EM COMUM.</p>	<p style="text-align: center;">TEMA AGREGADOR 03: A COMPLEXIDADE DA NATUREZA HUMANA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: EXISTE UMA COMPLEXIDADE DE BASE NA NATUREZA DE TODOS OS FENÔMENOS HUMANOS DADA PELO FRACTAL SOCIEDADE E CULTURA - ESPÍRITO HUMANO - HUMANIDADE E ÉTICA.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: O TERCEIRO OBJETIVO DA PEDAGOGIA DO COMPLEXO É A COMPREENSÃO DA COMPLEXIDADE DO HUMANO PELA TRANSCENDÊNCIA DE SUA ESPIRITUALIDADE.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: A ESTRUTURA PEDAGÓGICA DA ESPIRITUALIDADE É RESPONSÁVEL PELA PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA DA IRREDUTIBILIDADE DO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO, COM A NATUREZA E COM A HUMANIDADE.</p>	<p style="text-align: center;">TEMA AGREGADOR 03: A ESTRATÉGIA TRANSDISCIPLINAR</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESTRATÉGICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA HUMANA COOPERATIVA.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESTRATÉGICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA HUMANA DA AFINIDADE.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: A TRANSDISCIPLINARIDADE É UM CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESTRATÉGICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA HUMANA SOLIDÁRIA.</p>
<p>ARGUMENTO INICIAL DA ARQUITETURA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE: A SUSTENTABILIDADE NÃO É UMA INFORMAÇÃO GENÉTICA NOS SERES VIVOS. ELA É UMA EMERGÊNCIA DO CONVIVER DAS ESPÉCIES NOS ECOSISTEMAS!</p>		

RECURSOS EPISTÊMICOS

QUADRO DOS ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS DO MÓDULO II

PEDAGOGIA DO COLAPSO	PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE	PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO
<p>TEMA AGREGADOR 01: A CULTURA DA VIOLÊNCIA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: O MEDO, E NÃO O AMOR, É A EMOÇÃO FUNDADORA DAS RELAÇÕES HUMANAS E FAMILIARES NA CULTURA DA VIOLÊNCIA PRATICADA NAS SOCIEDADES COLAPSISTAS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: A BARBÁRIE, E NÃO A CIVILIZAÇÃO, É A PRÁTICA COTIDIANA NAS RELAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS E CONSOLIDA A CULTURA DA VIOLÊNCIA NAS SOCIEDADES COLAPSISTAS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: A ARROGÂNCIA, E NÃO A PRUDÊNCIA, É O VALOR CULTURAL TRANSCENDENTE DA CONDUTA DAS ELITES CONVIVENTES COM A TRAJETÓRIA COLAPSISTA NAS SOCIEDADES HUMANAS.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 01: A CULTURA DA PAZ</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: A EXPERIÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE TEM SUA ORIGEM COGNITIVA NA PRÁTICA DE UMA CULTURA DA PAZ NO AMBIENTE FAMILIAR, COM JUSTIÇA, INCLUSÃO E EQUIDADE NA PARTILHA E USUFRUTO DOS COMUNS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: A CULTURA DA PAZ TEM SUA ORIGEM NO RECONHECIMENTO DO AMOR COMO EMOÇÃO FUNDADORA DO HUMANO E NOS BENS COMUNS COMO O SENTIMENTO CRIADOR DA HUMANIDADE.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: A CULTURA DA PAZ É UMA TRANSCENDÊNCIA DA RESPONSABILIDADE INTERGERACIONAL NO USUFRUTO DOS BENS COMUNS CONTIDA NOS PROCESSOS POLÍTICOS E DEMOCRÁTICOS DA SUSTENTABILIDADE HUMANA NO PLANETA.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 01: APRENDER COM AS EMOÇÕES DO SENSÍVEL</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: APRENDER COM AS EMOÇÕES VIRTUOSAS É A FORMAÇÃO HUMANA DE EXCELÊNCIA PARA A PRÁTICA DO JULGAMENTO ÉTICO E SENSÍVEL NA COMPREENSÃO DO BEM COMO UM FUNDAMENTO DA HUMANIDADE.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: APRENDER COM AS EMOÇÕES ARTÍSTICAS É A FORMAÇÃO HUMANA DE EXCELÊNCIA PARA A PRÁTICA DO JULGAMENTO ESTÉTICO E A COMPREENSÃO DA BELEZA COMO UM FUNDAMENTO DA HUMANIDADE.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: APRENDER COM AS EMOÇÕES ECOLÓGICAS É A FORMAÇÃO HUMANA DE EXCELÊNCIA PARA A PRÁTICA DO JULGAMENTO ECOLÓGICO E A COMPREENSÃO DA SUSTENTABILIDADE COMO UM FUNDAMENTO DA HUMANIDADE.</p>
<p>TEMA AGREGADOR 02: A PRÁTICA DA INDIFERENÇA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: A ORIGEM DA CULTURA DA INDIFERENÇA É A EXCLUSÃO DAS PESSOAS, DA NATUREZA E DO FUTURO, COM O NÃO RECONHECIMENTO DE SUAS SUBJETIVIDADES, SUBSTANTIVIDADES E FUTURIDADES.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: A PRÁTICA DA INDIFERENÇA COM A NATUREZA E A NEGAÇÃO DE SUA SUBSTANTIVIDADE SÃO O NÚCLEO DA DEGRADAÇÃO DOS BENS COMUNS E DA TRAJETÓRIA COLAPSISTA DAS SOCIEDADES.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: A NEGAÇÃO DO FUTURO DAS PESSOAS E DA NATUREZA E A EXCLUSÃO DE SUAS FUTURIDADES INTERGERACIONAIS É O FATOR DETERMINANTE DA IRREVERSIBILIDADE DA TRAJETÓRIA COLAPSISTA DAS SOCIEDADES HUMANAS NO PLANETA.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 02: A PRÁTICA SOCIAL AMOROSA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: A EXPERIÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE POSSUI UMA PRÁTICA SOCIAL AMOROSA NA QUAL SE RECONHECE UMA CULTURA INTERGERACIONAL DE RESPEITO E VALORIZAÇÃO DOS HUMANOS PARA COM AS PESSOAS, A NATUREZA E O FUTURO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: O RESPEITO E A AMOROSIDADE ENTRE AS PESSOAS E COM A NATUREZA E OS BENS COMUNS SÃO O NÚCLEO VIRTUOSO DA SUSTENTABILIDADE E DA APRENDIZAGEM HUMANA PARA UMA CONVIVÊNCIA DECENTE NO PLANETA.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: A GRANDE EMOÇÃO QUE SE VIVE COM A CULTURA DA SUSTENTABILIDADE É A PRESENÇA DO FUTURO COMO UMA TRANSCENDÊNCIA DA PRÁTICA SOCIAL AMOROSA E DA IRREDUTIBILIDADE DAS FUTURIDADES NAS PESSOAS E NATUREZA.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 02: APRENDER COM A EXPERIÊNCIA DO SUTIL</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: É POSSÍVEL APRENDER COM A EXPERIÊNCIA SUTIL DO ESTUDO DOS FATORES DESCRITIVOS DO COLAPSO EM SOCIEDADES DO PASSADO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: É POSSÍVEL APRENDER COM A EXPERIÊNCIA SUTIL DA SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DO ESTUDO DOS SEUS TEMAS AGREGADORES E DO DIÁLOGO DE SABERES COM OS POVOS ORIGINAIS E TRADICIONAIS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: É POSSÍVEL APRENDER COM A EXPERIÊNCIA SUTIL DO ENCANTAMENTO ATRAVÉS DO ESTUDO DOS MITOS, RITUAIS E SUAS PRÁTICAS COTIDIANAS DE FORMAÇÃO HUMANA PARA UM AGIR CIVILIZADO E RESPEITOSO COM AS PESSOAS E A NATUREZA.</p>
<p>TEMA AGREGADOR 03: A RAZÃO INSTRUMENTAL</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: A PEDAGOGIA DO COLAPSO POSSUI UMA RAZÃO INSTRUMENTAL QUE NEGA A SUBSTANTIVIDADE DOS MEIOS E FINS DAS AÇÕES E JUSTIFICA AS CULTURAS DA VIOLÊNCIA, DA INDIFERENÇA E A EXCLUSÃO DAS FUTURIDADES COMUNS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: A RAZÃO COLAPSISTA SE CONSOLIDA PELA IMPOSIÇÃO DE UM PENSAMENTO ÚNICO QUE HOMOGENEIZA AS CULTURAS E SENTIMENTOS DAS PESSOAS, COM A APROPRIAÇÃO DA POLÍTICA, DOS BENS COMUNS E DO FUTURO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: AS ESTRATÉGIAS COLAPSISTAS ESTABELECEM NECROPOLÍTICAS QUE INSTRUMENTALIZAM A ECONOMIA, A CULTURA, A JUSTIÇA E A EDUCAÇÃO COM O CONTROLE E EXPLORAÇÃO DAS PESSOAS E DOS BENS COMUNS DA NAÇÃO.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 03: A RAZÃO SUBSTANTIVA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: A EXPERIÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE POSSUI UMA RAZÃO SUBSTANTIVA COM ORIGEM NOS CONTEXTOS, SENTIDOS E JUSTIFICATIVAS ÉTICAS E ESTÉTICAS DOS MEIOS, FINS E FUTURIDADES COMUNS DAS AÇÕES E INTERESSES HUMANOS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: A RAZÃO SUBSTANTIVA SE CONSOLIDA PELO DIÁLOGO DE SABERES ENTRE CULTURA E POLÍTICA, COM A RESPONSABILIDADE ÉTICA INTERGERACIONAL NA ECONOMIA COMO EMERGÊNCIA DO PROCESSO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: A RAZÃO SUBSTANTIVA POSSUI TRÊS CRITÉRIOS DE RACIONALIDADE VALORIZADORES DE MEIOS, FINS E FUTURIDADES COMUNS DAS AÇÕES HUMANAS: A SUBJETIVIDADE, A SUBSTANTIVIDADE E A LINGUAGEM.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 03: APRENDER COM A MEDIAÇÃO DO SOLIDÁRIO</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: O APRENDER COM A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA RESULTA DA PRÁTICA DA BIOLOGIA DO AMOR EM ESPAÇOS ENCANTADORES NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS E INTERAÇÕES SOCIAIS COM AS REALIDADES PERTINENTES AOS PARTICIPANTES.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: O APRENDER COM A MEDIAÇÃO SOLIDÁRIA RESULTA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LÓGICA TERNÁRIA, FORMALIZADA POR LUPASCO E USADA POR NICOLESCU E MORIN NA PROPOSIÇÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: O APRENDER COM A MEDIAÇÃO ESTRATÉGICA RESULTA DE AÇÕES TRANSVERSAIS DE BENS COMUNS EM CURRÍCULOS ESCOLARES, AJUSTES DE CONDUTA, ADAPTAÇÕES CULTURAIS E PLANOS SOLIDÁRIOS DE GESTÃO SOCIAL LOCAL.</p>
<p>ARGUMENTO INICIAL DA ARQUITETURA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE: A SUSTENTABILIDADE NÃO É UMA INFORMAÇÃO GENÉTICA NOS SERES VIVOS. ELA É UMA EMERGÊNCIA DO CONVIVER DAS ESPÉCIES NOS ECOSISTEMAS!</p>		

RECURSOS EPISTÊMICOS

QUADRO DOS ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS DO MÓDULO III

PEDAGOGIA DO CUIDADO	PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS	PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA
<p>TEMA AGREGADOR 01: O CUIDADO COM AS PESSOAS</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: O CUIDADO HUMANO AO NASCER RESULTA DA CONSCIÊNCIA DE SUA FRAGILIDADE COMO CONDIÇÃO BIOLÓGICA PERMANENTE DO VIVER EM TODAS AS SUAS RELAÇÕES E CONTEXTOS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: O CUIDADO HUMANO AO VIVER RESULTA DA CONSCIÊNCIA DA SUA VULNERABILIDADE COMO CONDIÇÃO ESTRUTURAL PERMANENTE DE SEU ACOPLAMENTO AO AMBIENTE.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: O CUIDADO HUMANO AO DEVIR RESULTA DA CONSCIÊNCIA SOBRE A RESILIÊNCIA DA ESPÉCIE HUMANA NO PLANETA TERRA, QUE AINDA É DESCONHECIDA, POIS OS REGISTROS DA POPULAÇÃO MUNDIAL NÃO MOSTRAM UM MOVIMENTO HOMEOSTÁTICO E SIM DE UM CRESCIMENTO EXPONENCIAL.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 01: O RECONHECIMENTO DOS BENS COMUNS</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: O RECONHECIMENTO ECOLÓGICO DOS BENS COMUNS NATURAIS É FACILITADO POR UMA PEDAGOGIA SENSÍVEL DE APROXIMAÇÃO DAS GERAÇÕES AOS ECOSISTEMAS DO TERRITÓRIO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: O RECONHECIMENTO SOCIAL DOS BENS COMUNS CULTURAIS DE UMA SOCIEDADE É FACILITADO POR UMA PEDAGOGIA SUTIL DE APROXIMAÇÃO DAS GERAÇÕES DE USUÁRIOS AO CONHECIMENTO DAS POLÍTICAS, SISTEMAS, INFRAESTRUTURAS E GESTÃO LOCAL DOS BENS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: O RECONHECIMENTO CULTURAL DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE É O ESFORÇO PEDAGÓGICO E POLÍTICO PERMANENTE DAS GERAÇÕES PARA EVITAR O ESQUECIMENTO, A INDIFFERENÇA E A ARROGÂNCIA DOS GRUPOS DE INTERESSES NA REDUÇÃO E ELIMINAÇÃO DE POLÍTICAS, DIREITOS E CULTURAS DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES HUMANAS.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 01: A ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: O ACORDO INICIAL É O MOMENTO DE ABERTURA DO PROCESSO DE GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS COM A DEFINIÇÃO DAS ÉTICAS DA COMUNIDADE PARA A MEDIAÇÃO DE SEUS INTERESSES, FUTURIDADES COMUNS, USUFRUTO E GESTÃO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: A ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA LOCAL É O MOMENTO DA VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DAS PESSOAS E DO O SENTIDO CIVILIZATÓRIO DA GOVERNANÇA: CONHECER PARA MELHOR CUIDAR E AGIR.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: A ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL VALORIZA A EXPERIÊNCIA HUMANA DO OUTRO E PERMITE APRENDER COM SUA EXPERIÊNCIA E MELHORES PRÁTICAS, CRIANDO A CONECTIVIDADE LOCAL-PLANETÁRIA.</p>
<p>TEMA AGREGADOR 02: O CUIDADO COM A NATUREZA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: O CUIDADO HUMANO COM A NATUREZA RESULTA DA CONSCIÊNCIA DE SUA FISCALIDADE E DE SUA PERTINÊNCIA COM A NATUREZA A PARTIR DA EMOÇÃO DO RECONHECIMENTO FÍSICO DA NATUREZA EM SI E DE SI NA NATUREZA.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: O CUIDADO HUMANO COM OS ECOSISTEMAS RESULTA DA CONSCIÊNCIA DE SUA ECOLOGICALIDADE E DE SUA AFINIDADE COM A ECOLOGIA LOCAL A PARTIR DO SENTIMENTO DE RECONHECIMENTO DA EXPERIÊNCIA COMUM.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: A SOLIDARIEDADE HUMANA COM A NATUREZA E O PLANETA É A AÇÃO DE RESPONSABILIZAR-SE PELAS FUTURIDADES COMUNS EXISTENTES EM NOSSAS PERTINÊNCIAS FÍSICAS E AFINIDADES ESPIRITUAIS.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 02: A CRUCIALIDADE DOS BENS COMUNS</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: A CRUCIALIDADE DOS BENS COMUNS RESULTA DA COMPREENSÃO DA TRAJETÓRIA COLAPSISTA DAS SOCIEDADES E A CULTURA SUSTENTÁVEL PRATICADA PELAS GERAÇÕES HUMANAS AO LONGO DOS TEMPOS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: A COMPREENSÃO DA CRUCIALIDADE LOCAL-BIOSFÉRICA DOS BENS COMUNS É FACILITADA PELO USO DA DEGRADAÇÃO COMO UM CONCEITO NEGATIVO: É PRECISO A IDEIA DO SUSTENTÁVEL PARA RECONHECER O DEGRADADO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: O ACOMPANHAMENTO DA CRUCIALIDADE DOS BENS COMUNS ACONTECE PELA EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE BENS COMUNS A PARTIR DO AGIR INTEGRADO E EFETIVO DE SISTEMAS POLÍTICOS, JURÍDICOS E SOCIAIS RESPONSÁVEIS PELA PROTEÇÃO E GESTÃO DOS BENS.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 02: A COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: A FORMAÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDOS PARA OS BENS COMUNS CONSTITUI COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM COM UMA FORTE SENSIBILIDADE COLETIVA DADA POR SUAS FUTURIDADES COMUNS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: O PROGRAMA DE FORMAÇÃO E CONTEÚDOS É O CORAÇÃO DO PROCESSO DE GOVERNANÇA, POIS COM ELE ACONTECE O EMPODERAMENTO DAS PESSOAS NO USO DE NOVAS PEDAGOGIAS, EMOÇÕES, CONCEITOS E TECNOLOGIAS SOCIAIS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: OS BANCOS DE MELHORES PRÁTICAS SÃO PLATAFORMAS DE USO AMIGÁVEL, VIRTUAIS E FÍSICAS, REUNINDO TODO O CONHECIMENTO, TECNOLOGIAS SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS LOCAL, NACIONAL E MUNDIAL PARA A VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS.</p>
<p>TEMA AGREGADOR 03: O CUIDADO COM O FUTURO</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: O CUIDADO COM O FUTURO SE INICIA COM AS AÇÕES QUE CONTENHAM AS FUTURIDADES RESPONSÁVEIS DE SUSTENTABILIDADE DA HUMANIDADE SOBRE O PLANETA.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: O CUIDADO COM O FUTURO SE CONSOLIDA COM A PRÁTICA RESPONSÁVEL DE HABILIDADES ESPECÍFICAS EM RESPOSTA ÀS DEMANDAS ATUAIS DAS SOCIEDADES POR SUA SUSTENTABILIDADE NO PLANETA.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: O CUIDADO COM O FUTURO DE UMA HUMANIDADE RESPEITOSA EM SUAS RELAÇÕES COM OS HUMANOS E A NATUREZA É UMA VISÃO ESTRATÉGICA, SOCIAL E DEMOCRÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO LOCAL DA SUSTENTABILIDADE.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 03: A VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: A VALORIZAÇÃO CULTURAL DOS BENS COMUNS MOTIVA A PERTINÊNCIA E A FILIAÇÃO DOS HUMANOS COM A NATUREZA E O PLANETA CRIANDO JUSTIFICATIVAS PARA AÇÕES DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL DO MUNDO.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: A VALORIZAÇÃO POLÍTICA DE UM BEM COMUM ABRE UMA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL DE APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO PERMANENTE EM TORNO DE MELHORES PRÁTICAS DE USO SUSTENTÁVEL DOS COMUNS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: A VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DOS BENS COMUNS ACONTECE POR NORMATIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA CIVIL QUE ORIENTAM OS DIREITOS, DEVERES E INTERESSES PÚBLICOS, PRIVADOS, SOCIAIS E ECOLÓGICOS NA GOVERNANÇA DOS BENS.</p>	<p>TEMA AGREGADOR 03: AS ESTRATÉGIAS DE GOVERNANÇA</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: AS ESTRATÉGIAS SOCIAIS DE GOVERNANÇA LOCAL TÊM NAS POLÍTICAS NACIONAIS, NOS ACORDOS INTERNACIONAIS E NO DIÁLOGO DE SABERES A PERSPECTIVA CIVILIZATÓRIA DA INDISSOCIABILIDADE DA HUMANIDADE COM A ECOLOGIA PLANETÁRIA, A CULTURA DOS POVOS E A PROTEÇÃO DAS FUTURIDADES DOS COMUNS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: AS ESTRATÉGIAS SOCIAIS DE GOVERNANÇA LOCAL NECESSITAM UMA SUBSTANTIVAÇÃO ÉTICA EM SEUS ACORDOS, MEIOS E FINS PARA ATENDER A IMANÊNCIA DO SENSÍVEL, DO SUTIL E DO SOLIDÁRIO NO PARTILHAR DOS COMUNS.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: A AVALIAÇÃO, INOVAÇÃO E PROSPECÇÃO NOS PROCESSOS DE GOVERNANÇA DOS COMUNS SÃO TEMPOS DE FECHAMENTO DE CICLOS E ABERTURA DE NOVAS OPORTUNIDADES DE EMPODERAMENTO E AUTONOMIA.</p>
<p>ARGUMENTO INICIAL DA ARQUITETURA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE: A SUSTENTABILIDADE NÃO É UMA INFORMAÇÃO GENÉTICA NOS SERES VIVOS. ELA É UMA EMERGÊNCIA DO CONVIVER DAS ESPÉCIES NOS ECOSISTEMAS!</p>		

1.5 – AS PALAVRAS-CHAVE

As Palavras-Chave possuem duas características linguísticas que lhes são inerentes. A primeira tem um sentido restrito de representar uma significação da Realidade e, enquanto tal, podem ser entendidas como as **unidades geradoras** do conhecimento e da experiência de vida de uma pessoa. A segunda possui um sentido amplo de servir como **elemento de ligação** para a expressão dos sentimentos e argumentos de compreensão do mundo, através de frases com um rigor gramatical e uma determinação cultural dada pela língua falada. É essa dupla representação que faz das Palavras-Chave o **operador cognitivo da linguagem humana**, construindo as *estruturas cognitivas* de interpretação de si mesmo e do mundo ao seu redor. Com as palavras ‘lemos’ a realidade, pensamos o ‘nosso’ mundo e realizamos nossas ações. Sem elas passamos indiferentes por realidades, pessoas e mundos, que sim, existem, mas que não somos capazes de senti-los e pensa-los. As palavras nominam nossas emoções e sentimentos e as justificativas de nosso agir no mundo. O vazio emocional da indiferença no qual se situa a origem da cultura da degradação, da violência e da instrumentalização do mundo é um vazio de palavras. É preciso preenche-lo com os infinitos significados do amor, do respeito, do conviver, do cuidado e da felicidade.

Nas Pedagogias da Sustentabilidade as Palavras-Chave operam na mediação entre os Temas Agregadores e a Realidade em seus dois sentidos linguísticos: tanto na representação conceitual específica da realidade, com conceitos precisos e rigorosos, quanto na doação de contexto agregador aos argumentos e justificativas da aprendizagem da cultura da sustentabilidade. O suporte epistêmico das Palavras são os princípios de veracidade propositiva do mundo da ciência; da veracidade expressiva do mundo dos sentimentos e da veracidade normativa do mundo das leis.

As Pedagogias da Sustentabilidade especificam 253 Palavras-Chave, sendo 181 oriundas dos 81 Argumentos Pedagógicos e 72 das Éticas Pedagógicas. Essas palavras estão apresentadas nos Quadros-Síntese dos Recursos Epistêmicos por Pedagogia e são elas que irão constituir, em cada Pedagogia e em cada formação específica, a Noosfera de Afinidade Cognitiva geradora dos Temas Agregadores.

As Palavras, sejam elas éticas, epistêmicas, conceituais ou temáticas, são os recursos de linguagem com os quais construímos a nossa consciência de si mesmo e do mundo e com a qual justificamos nossas ações. Na construção da cultura da sustentabilidade palavras como complementaridade, autonomia, auto-eco-organização, resiliência intergeracional, complexidade, ecossistemas, biosfera, proteção da natureza, espírito humano, humanidade, lógica ternária, pertinência, afinidade, solidariedade, biologia do amor, dignidade, colapso, razão substantiva, futuridades, encantamento, emoções, éticas, estéticas, mediação, responsabilidade, cuidado, bens comuns, saúde e educação integral, alimentos saudáveis, paz, economia da experiência, comunidades de aprendizagem, melhores práticas, economia civil, políticas públicas, participação social, democracia participativa e estratégias de governança local estão entre as primeiras a constituírem os programas educacionais para a formação das pessoas. As Palavras nos doam os textos e os contextos, os significados das coisas e os sentidos da vida. Precisamos apenas dar a elas os tempos que cada uma necessita.

RECURSOS EPISTÊMICOS

PEDAGOGIA DO VIVER
QUADRO-SÍNTESE DOS RECURSOS EPISTÊMICOS
**(EPISTEMES COGNITIVAS/TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/
 ÉTICAS PEDAGÓGICAS/PALAVRAS-CHAVE)**

TEMA AGREGADOR 01: A LÓGICA COMPLEMENTAR DA NATUREZA	TEMA AGREGADOR 02: A LÓGICA AUTONOMISTA DA VIDA	TEMA AGREGADOR 03: A LÓGICA SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS
<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: EXISTE UMA <u>LÓGICA COMPLEMENTAR NA NATUREZA</u> QUE TEM ORIGEM NA RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA FÍSICA ENTRE AS <u>PARTÍCULAS ELEMENTARES</u> E SUAS <u>FORÇAS MEDIADORAS</u>, ESTABILIZANDO A MATÉRIA ATÔMICA E PERMITINDO A EVOLUÇÃO DO UNIVERSO.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO TEM SUA ORIGEM NA CONSCIÊNCIA DA COMPLEMENTARIDADE COMO O FUNDAMENTO DE SUA <u>PERTINÊNCIA FÍSICA</u> COM AS MESMAS PARTÍCULAS E FORÇAS QUE CONSTITUEM O PLANETA E O UNIVERSO.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 01: Partículas elementares da natureza 02: Forças mediadoras da natureza 03: Lógica Complementar na Natureza 04: Ética da Pertinência Física</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: EXISTE UMA <u>LÓGICA COMPLEMENTAR NA NATUREZA BIOLÓGICA</u> QUE TEM ORIGEM NA RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA QUÍMICA ENTRE AS BASES NITROGENADAS DA <u>DIVERSIDADE GENÉTICA</u> E AS PONTES DE HIDROGÊNIO, FORMANDO A <u>ESTRUTURA PARITÁRIA DO DNA</u> E PERMITINDO A EVOLUÇÃO DA VIDA NO PLANETA.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO TEM SUA CONSTITUIÇÃO NA CONSCIÊNCIA DA COMPLEMENTARIDADE COMO FUNDAMENTO DE SUA <u>PERTINÊNCIA QUÍMICA</u> COM A ECOLOGIA E A BIOSFERA DO PLANETA</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 05: Diversidade genética 06: Estrutura da molécula de DNA 07: Lógica Complementar na Natureza Biológica 08: Ética da Pertinência Química</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: EXISTE UMA <u>LÓGICA COMPLEMENTAR NA NATUREZA HUMANA</u> QUE ESTÁ PRESENTE NA RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA COGNITIVA ENTRE OS SEUS <u>SISTEMAS IMUNE, NEURO E PSÍQUICO</u> QUE RESPONDE POR SUA EVOLUÇÃO NO PLANETA.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO SE COMPLETA NA CONSCIÊNCIA DA COMPLEMENTARIDADE COMO FUNDAMENTO DA <u>PERTINÊNCIA COGNITIVA</u> COM OS HUMANOS E SUA EVOLUÇÃO CONJUNTA NO PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 09: Sistemas imune, neuro e psíquico 10: Cognição humana 11: Lógica Complementar na Natureza Humana 12: Ética da Pertinência Cognitiva</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: EXISTE UMA <u>LÓGICA AUTONOMISTA NA ORGANIZAÇÃO DA VIDA</u> DADA POR SUA CAPACIDADE CONSTRUTIVA DE <u>CLAUSURAS OPERACIONAIS</u> COM UMA <u>DIVERSIDADE BIOLÓGICA</u> COERENTE E UM <u>ACOPLEMENTO ESTRUTURAL</u> AO AMBIENTE.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A NATUREZA TEM SUA ORIGEM NA CONSCIÊNCIA DA AUTONOMIA COMO FUNDAMENTO DA <u>ORGANICIDADE DA VIDA</u> E SUA EVOLUÇÃO PELO PLANETA, INCLUINDO A BIOSFERA E HUMANOS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 13: Clausura Operacional 14: Diversidade Biológica 15: Acoplamento Estrutural 16: Lógica Autonomista do Vivo 17: Ética da Organicidade da Vida</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: EXISTE UMA LÓGICA AUTONOMISTA NA DETERMINAÇÃO DA VIDA PRESENTE EM TODAS AS SUAS <u>RELAÇÕES DE BIODIVERSIDADE</u> ATRAVÉS DE UMA <u>CIRCULARIDADE CONECTIVA</u> E COM A <u>IDENTIDADE SINGULAR DAS UNIDADES</u>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A NATUREZA TEM SUA CONSTITUIÇÃO NA CONSCIÊNCIA DA AUTONOMIA COMO O FUNDAMENTO DA <u>DETERMINAÇÃO ENATIVA</u>, CONECTIVA E RELACIONAL DA VIDA NA BIOSFERA DO PLANETA, INCLUINDO HUMANOS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 18: Relações de Biodiversidade 19: Circularidade Conectiva 20: Singularidade das Unidades 21: Ética da Enatividade da Natureza e da Vida</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: EXISTE UMA LÓGICA AUTONOMISTA NA SURGIMENTO DA VIDA QUE RESULTA DA CAPACIDADE AUTOPOIÉTICA DOS SERES VIVOS DE <u>AUTO-REFERÊNCIA</u> E <u>AUTO-REPRODUÇÃO</u>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A NATUREZA TEM SUA COMPLETUDE NA CONSCIÊNCIA DA AUTONOMIA COMO O FUNDAMENTO MAIOR DA <u>AUTOCRIAÇÃO DA VIDA</u> E DA EVOLUÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO PLANETA, INCLUINDO A BIOSFERA E HUMANOS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 22: Autorreferenciação 23: Autorreprodução 24: Autocriação. 25: Ética da Autocriação da Vida</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: EXISTE UMA LÓGICA SUSTENTÁVEL NOS ECOSISTEMAS QUE EMERGE DO CONVIVER SAUDÁVEL DAS ESPÉCIES E CUJA ORIGEM ESTÁ NA <u>CAPACIDADE NEGUENTRÓPICA</u> DOS SERES VIVOS EM GERAR ORDEM A PARTIR DE SUAS <u>PLENITUDES BIOLÓGICAS</u>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE TEM SUA ORIGEM NA CONSCIÊNCIA DA <u>SAÚDE INTEGRAL</u> DOS SERES VIVOS, COMO CONDIÇÃO PARA A EMERGÊNCIA DE UMA SUSTENTABILIDADE PARA TODOS NO PLANETA, INCLUINDO A NATUREZA E HUMANOS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 26: Neguentropia dos Seres Vivos 27. Princípio da Plenitude Biológica 28: Ética da Saúde Integral</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: EXISTE UMA LÓGICA SUSTENTÁVEL NOS ECOSISTEMAS CONSTITUÍDA PELA <u>RESILIÊNCIA INTERGERACIONAL</u> DAS ESPÉCIES QUE EMERGE DA <u>CAPACIDADE DE SUPORTE</u> DO AMBIENTE NA OFERTA DE NUTRIENTES E ABRIGO PARA CADA SER VIVO EM SUAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE SE CONSTITUI NA CONSCIÊNCIA DA CULTURA INTERGERACIONAL DE <u>RESILIÊNCIA DA HUMANIDADE</u> COMO CONDIÇÃO DE UMA SUSTENTABILIDADE PARA TODOS NO PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 29: Resiliência Intergeracional das Espécies 30: Princípio da Capacidade de Suporte 31: Ética da Resiliência da Humanidade</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: EXISTE UMA <u>LÓGICA SUSTENTÁVEL NOS ECOSISTEMAS</u> QUE RESULTA DA <u>HOMEOSTASE</u> DADA PELA PERMANÊNCIA DO EQUILÍBRIO DINÂMICO ENTRE AS RESILIÊNCIAS DE TODAS AS ESPÉCIES E SUAS <u>PROPRIEDADES EMERGENTES</u> NA CONVIVÊNCIA EM AMBIENTES COMUNS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE SE COMPLETA NA CONSCIÊNCIA INDIVIDUAL E COLETIVA DOS POVOS DA TERRA SOBRE A <u>INDISSOCIABILIDADE ENTRE A BIODIVERSIDADE E OS HUMANOS</u>.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 32: Homeostase nos Ecossistemas 33: Princípio das Propriedades Emergentes 34: Lógica Sustentável dos Ecossistemas 34: Ética da Indissociabilidade entre a biodiversidade do Planeta e a humanidade</p>
<p>ÉTICA COMPLEMENTAR NO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO</p>	<p>ÉTICA DA AUTONOMIA NO RELIGARE DO HUMANO COM A NATUREZA</p>	<p>ÉTICA DO SUSTENTÁVEL NO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE</p>
<p>EPISTEME COGNITIVA DAS LÓGICAS IMANENTES DA NATUREZA (APRENDE COM A TRANSIÇÃO DA VISÃO CONTRADITÓRIA À VISÃO COMPLEMENTAR DA NATUREZA)</p>	<p>EPISTEME COGNITIVA DAS LÓGICAS CONSTITUINTES DA VIDA (APRENDE COM A TRANSIÇÃO DA VISÃO COMPETITIVA À VISÃO AUTONOMISTA DA VIDA)</p>	<p>EPISTEME COGNITIVA DAS LÓGICAS TRANSCENDENTES DA SUSTENTABILIDADE (APRENDE COM A TRANSIÇÃO DA VISÃO REDUCIONISTA À VISÃO COMPLEXA DOS ECOSISTEMAS)</p>

RECURSOS EPISTÊMICOS

PEDAGOGIA DO COMPLEXO
QUADRO-SÍNTESE DOS RECURSOS EPISTÊMICOS
**(EPISTEMES COGNITIVAS/TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/
 ÉTICAS PEDAGÓGICAS/PALAVRAS-CHAVE)**

TEMA AGREGADOR 01: A COMPLEXIDADE DA NATUREZA FÍSICA	TEMA AGREGADOR 02: A COMPLEXIDADE DA NATUREZA BIOLÓGICA	TEMA AGREGADOR 03: COMPLEXIDADE DA NATUREZA HUMANA
<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: EXISTE UMA COMPLEXIDADE DE BASE NA ORGANIZAÇÃO DA NATUREZA FÍSICA DE TODOS OS FENÔMENOS MATERIAIS DO UNIVERSO DADA POR UMA RELAÇÃO PERMANENTE E COMPLEMENTAR ENTRE <ORDEM-DESORDEM-ORGANIZAÇÃO>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DE SUA NATUREZA FÍSICA TEM ORIGEM NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>FISICALIDADE</u> PRESENTE EM TODA ORGANIZAÇÃO DA NATUREZA NO PLANETA E UNIVERSO.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 01: Ordem-Desordem-Organização 02: Organização da Natureza Física 03: Ética da Fisicalidade</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: A COMPLEXIDADE DA NATUREZA FÍSICA PODE SER COMPREENDIDA PELA EXISTÊNCIA DE UMA FISICALIDADE COMO <u>LÓGICA IMANENTE</u> EM TODOS OS FENÔMENOS NATURAIS DO UNIVERSO.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DE SUA NATUREZA FÍSICA SE CONSTITUI NA CONSCIÊNCIA DA <u>PERTINÊNCIA DA FISICALIDADE</u> COMO UMA IMANÊNCIA DOS FENÔMENOS NATURAIS DO PLANETA E UNIVERSO.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 04: Complexidade da Natureza Física 05: Lógica Imanente da Natureza Física 06: Ética da Pertinência da Natureza Física</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: A CONSCIÊNCIA DA <u>IRREDUTIBILIDADE DA FISICALIDADE</u> É A COGNIÇÃO RESPONSÁVEL PELA CONSOLIDAÇÃO DO RELIGARE DO HUMANO COM SUA PRÓPRIA COMPLEXIDADE FÍSICA E SUA <u>PERTINÊNCIA COM O PLANETA E O UNIVERSO</u>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE FÍSICA</u> DE SUA NATUREZA TEM SUA COMPLETUDE NA CONSCIÊNCIA DA PERTINÊNCIA DE SUA FISICALIDADE COM A ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS FENÔMENOS NATURAIS DO PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 07: Irredutibilidade da complexidade física 08: Pertinência do humano com a Natureza 09: Ética do Religare do humano com sua complexidade física</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: EXISTE UMA COMPLEXIDADE DE BASE NA ORGANIZAÇÃO DA NATUREZA BIOLÓGICA DOS FENÔMENOS DA VIDA NO PLANETA DADA POR UMA RELAÇÃO PERMANENTE E ENATIVA ENTRE <AUTONOMIA-ECOLOGIA-ORGANIZAÇÃO>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DE SUA NATUREZA BIOLÓGICA TEM ORIGEM NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>ECOLOGIALIDADE</u> PRESENTE EM TODA ORGANIZAÇÃO DA VIDA NO PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 10: Autonomia-Ecologia-Organização 11: A Auto-Eco-Organização da Vida 12. Ética da Ecologialidade</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: A COMPLEXIDADE BIOLÓGICA É DADA PELA EXISTÊNCIA DOS <u>ECOSSISTEMAS</u> COMO LOCAIS DA ECOLOGIALIDADE ENQUANTO <u>LÓGICA CONSTITUINTE</u> DE TODOS OS SERES VIVOS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A SUA COMPLEXIDADE BIOLÓGICA ESTÁ NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>AFINIDADE DA ECOLOGIALIDADE</u> COMO UMA CONSTITUINTE DE TODA ORGANIZAÇÃO DA VIDA NO PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 13: Ecosistema como unidade organizacional 14: Lógica Constituinte da Natureza Biológica 15. Ética da Afinidade da Natureza Biológica</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: A CONSCIÊNCIA DA <u>IRREDUTIBILIDADE DA ECOLOGIALIDADE</u> CONSOLIDA O RELIGARE DO HUMANO COM A SUA PRÓPRIA COMPLEXIDADE BIOLÓGICA E COM A <u>AUTO-ECO-ORGANIZAÇÃO</u> DA NATUREZA E DA BIOSFERA NO PLANETA.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DE SUA NATUREZA BIOLÓGICA</u> SE COMPLETA NA CONSCIÊNCIA DA AFINIDADE DE SUA ECOLOGIALIDADE COM A AUTO-ECO-ORGANIZAÇÃO DA VIDA E DA BIOSFERA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 16: Irredutibilidade da complexidade biológica 17: Auto-eco-organização da natureza biológica 18: Ética do Religare do humano com sua complexidade biológica</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: EXISTE UMA COMPLEXIDADE DE BASE NA ORGANIZAÇÃO DA NATUREZA HUMANA DADA POR UMA RELAÇÃO PERMANENTE ENTRE <SOCIEDADE E CULTURA - ESPÍRITO HUMANO - HUMANIDADE E ÉTICA>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DE SUA NATUREZA HUMANA TEM ORIGEM NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>ESPIRITUALIDADE</u> QUE TRANSCENDE AS SOCIEDADE E SUAS CULTURAS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 19: A dialógica Sociedade-Cultura 20. A dialógica Humanidade-Ética 21: Ética da espiritualidade</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: A COMPLEXIDADE DA NATUREZA HUMANA É COMPREENDIDA PELA EXISTÊNCIA DE UMA <u>TRANSCENDÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE</u> DOS FENÔMENOS DA HUMANIDADE.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE ESTÁ NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>SOLIDARIEDADE ESPIRITUAL</u> COMO LÓGICA TRANSCENDENTE PRESENTE EM TODAS AS AÇÕES E CULTURAS HUMANAS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 22: Espiritualidade dos humanos 23: Lógica Transcendente da Natureza 24. Ética da Solidariedade do Humano</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: A CONSCIÊNCIA DA <u>IRREDUTIBILIDADE DA ESPIRITUALIDADE</u> CONSOLIDA O RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE E COM A PROTEÇÃO DE SUAS <u>FUTURIDADES SUSTENTÁVEIS</u> NA ECOLOGIA DO PLANETA.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE</u> SE COMPLETA COM A CONSCIÊNCIA DE UMA SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL DE CONVIVÊNCIA DIGNA E SUSTENTÁVEL COM A BIOSFERA E PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 25: Irredutibilidade da complexidade humana 26: Futuridade Sustentável da Humanidade 27: Ética do Religare do humano com a complexidade da Humanidade</p>
<p align="center">ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DA NATUREZA FÍSICA</p>	<p align="center">ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DA NATUREZA BIOLÓGICA</p>	<p align="center">ÉTICA DO RELIGARE DO HUMANO COM A COMPLEXIDADE DA HUMANIDADE</p>
<p align="center">EPISTEME COGNITIVA DA COMPLEXIDADE DA NATUREZA FÍSICA (APRENDE COM A TRANSIÇÃO DA VISÃO REDUCIONISTA À VISÃO COMPLEXA DA NATUREZA)</p>	<p align="center">EPISTEME COGNITIVA DA COMPLEXIDADE DA NATUREZA BIOLÓGICA (APRENDE COM A TRANSIÇÃO DA VISÃO REDUCIONISTA À VISÃO COMPLEXA DA VIDA)</p>	<p align="center">EPISTEME COGNITIVA DA COMPLEXIDADE DA NATUREZA HUMANA (APRENDE COM A TRANSIÇÃO DA VISÃO REDUCIONISTA À VISÃO COMPLEXA DO HUMANO)</p>

RECURSOS EPISTÊMICOS

PEDAGOGIA DO TRANSDICIPLINAR
QUADRO-SÍNTESE DOS RECURSOS EPISTÊMICOS
**(EPISTEMES COGNITIVAS/TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/
 ÉTICAS PEDAGÓGICAS/PALAVRAS-CHAVE)**

TEMA AGREGADOR 01: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR	TEMA AGREGADOR 02: A ESTÉTICA TRANSDISCIPLINAR	TEMA AGREGADOR 03: AS ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINARES
<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: A EMOÇÃO DO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO VEM DA <u>CONSCIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE SUA FISCALIDADE</u>, DADA PELA INTEGRAÇÃO DOS TRÊS <u>NÍVEIS DE REALIDADE</u> NO INTERIOR DA CLAUSURA OPERACIONAL DO CORPO HUMANO.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DO RELIGARE DO HUMANO CONSIGO MESMO TEM SUA CONSOLIDAÇÃO NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>IRREDUTIBILIDADE DA INTEGRIDADE FÍSICA</u> DO HUMANO E SUA PERTINÊNCIA COM O MUNDO.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 01: Níveis de realidade (quântica, macro e psíquica) 02: Consciência Transdisciplinar da Fiscalidade 03: Ética da irredutibilidade da integridade física</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: A EMOÇÃO DO RELIGARE DO HUMANO COM A NATUREZA É A <u>CONSCIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE SUA ECOLOGIALIDADE</u>, DADA PELA INTEGRAÇÃO DAS DIMENSÕES FÍSICA, BIOLÓGICA E HUMANA REALIZADA PELA <u>TEORIA DA COMPLEXIDADE</u>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DO RELIGARE DO HUMANO COM A NATUREZA TEM SUA CONSOLIDAÇÃO NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>IRREDUTIBILIDADE DA INTEGRIDADE BIOLÓGICA</u> DO HUMANO E SUA AFINIDADE ECOLÓGICA E CULTURAL COM O MUNDO EM QUE VIVE.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 04: Teoria da Complexidade 05: Consciência Transdisciplinar da Ecologialidade 06: Ética da Irredutibilidade da complexidade viva</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: A EMOÇÃO DO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE RESULTA DA <u>CONSCIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE SUA ESPIRITUALIDADE</u>, CONSTRUÍDA PELA PRÁTICA DA <u>LÓGICA TERNÁRIA</u> EM NÍVEIS ELEVADOS DE SOLIDARIEDADE E BELEZA.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DO RELIGARE DO HUMANO COM A HUMANIDADE SE CONSOLIDA NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>IRREDUTIBILIDADE DA SOLIDARIEDADE COM AS FUTURIDADES COMUNS</u> DO DEVER HUMANO SUSTENTÁVEL NO PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 07: Lógica Ternária 08: Consciência Transdisciplinar da Espiritualidade 09: Ética da Irredutibilidade da solidariedade com as futuras comuns</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: A PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR DA <u>ABERTURA EPISTÊMICA NO DIÁLOGO DE SABERES</u> EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM CONSTRÓI A ESTÉTICA DE <u>NOOSFERAS DE AFINIDADES ÉTICAS</u>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DO DIÁLOGO DE SABERES SE CONSOLIDA NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>IRREDUTIBILIDADE DO RESPEITO E VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS</u> HUMANAS COM SUAS SABEDORIAS E VISÕES.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 10: Abertura epistêmica 11: Diálogo de Saberes 12: Noosferas de Afinidades Éticas 13: Ética da irredutibilidade das culturas</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: A PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR DA <u>TOLERÂNCIA AO DIFERENTE NO DIÁLOGO DA EXPERIÊNCIA</u> LOCAL EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM CONSTRÓI A ESTÉTICA DAS <u>MELHORES PRÁTICAS</u> CULTURAIS DE SUSTENTABILIDADE.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DO DIÁLOGO SOBRE A EXPERIÊNCIA DAS COMUNIDADES SE CONSOLIDA NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>IRREDUTIBILIDADE DO RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA</u>.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 14: Tolerância ao Diferente 15: Diálogo de Experiência 16: Bancos de Melhores Práticas 17: Ética da Irredutibilidade da experiência</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: A PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR DO <u>RIGOR LINGUÍSTICO NO DIÁLOGO DA MEDIAÇÃO DOS INTERESSES</u> DAS PESSOAS COM A NATUREZA CONSTRÓI A ESTÉTICA DO ENTENDIMENTO SOBRE A GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DO DIÁLOGO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO USO DOS BENS COMUNS SE CONSOLIDA NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>IRREDUTIBILIDADE DA LINGUAGEM E LÓGICAS TERNÁRIAS DE ENTENDIMENTO</u>.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 18: Rigor Linguístico 19: Diálogo da Mediação 20: Ética da Irredutibilidade da linguagem</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: AS <u>ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINARES SÃO COOPERATIVAS</u> E TÊM A MISSÃO DE CONSTRUIR UMA <u>CULTURA DE PERTINÊNCIA LOCAL</u> DAS FUTURIDADES COMUNS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DAS ESTRATÉGIAS COOPERATIVAS ESTÁ NA CONSCIÊNCIA DE UMA <u>IRREDUTIBILIDADE DAS FUTURIDADES COMUNS LOCAIS</u> DAS PERTINÊNCIAS DAS COMUNIDADES.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 21: Estratégias TransD cooperativas 22: Cultura de Pertinência local 23: Irredutibilidade das futuras comuns</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: AS <u>ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINARES SÃO CONECTIVAS</u> E TÊM A MISSÃO DE PROMOVER UMA <u>CULTURA DA AFINIDADE ENTRE AS COMUNIDADES E AS FUTURIDADES COMUNS</u> COM A ECOLOGIA LOCAL E PLANETÁRIA.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DAS ESTRATÉGIAS CONECTIVAS ESTÁ NA CONSCIÊNCIA DA <u>IRREDUTIBILIDADE DAS FUTURIDADES COMUNS DAS AFINIDADES DAS PESSOAS</u> COM A ECOLOGIA PLANETÁRIA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 24: Estratégias TransD conectivas 25: Cultura de Afinidade local 26: Ética da Afinidade Eco- Planetária</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: AS <u>ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINARES SÃO EMERGENCIAIS</u> E CONSOLIDAM A <u>CULTURA DA SOLIDARIEDADE NAS COMUNIDADES</u> COM A VALORIZAÇÃO DA HUMANIDADE E SUAS FUTURIDADES COMUNS NO CUIDADO E PROTEÇÃO DAS PESSOAS EM RISCO DE VIDA.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DAS ESTRATÉGIAS EMERGENCIAIS ESTÁ NA CONSCIÊNCIA DA <u>IRREDUTIBILIDADE DAS FUTURIDADES COMUNS COM AS PESSOAS EM RISCO DE VIDA</u> E DA SOLIDARIEDADE COMO VALOR UNIVERSAL DA HUMANIDADE.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 27: Estratégias TransD emergenciais 28: Cultura de Solidariedade local e Mundial 29: Ética da Irredutibilidade da solidariedade com as pessoas em risco de vida</p>
<p align="center">ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DO RELIGARE HUMANO</p>	<p align="center">ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DO DIÁLOGO HUMANO</p>	<p align="center">ÉTICA TRANSDISCIPLINAR DAS ESTRATÉGIAS HUMANAS</p>
<p align="center">EPISTEME COGNITIVA DA ÉTICA TRANSDISCIPLINAR (APRENDE COM A TRANSIÇÃO DA INDIFERENÇA A UM AGIR ÉTICO DO HUMANO NO MUNDO)</p>	<p align="center">EPISTEME COGNITIVA DA ESTÉTICA TRANSDISCIPLINAR (APRENDE COM A TRANSIÇÃO DA ARROGANCIA A UMA PRÁTICA MEDIADORA DO MUNDO)</p>	<p align="center">EPISTEME COGNITIVA DA ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINAR (APRENDE COM A TRANSIÇÃO DA VISÃO SEM FUTURO A VISÃO DE FUTURIDADES COMUNS)</p>

RECURSOS EPISTÊMICOS

PEDAGOGIA DO COLAPSO

QUADRO-SÍNTESE DOS RECURSOS EPISTÊMICOS

(ESTRUTURAS COGNITIVAS/TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/
CULTURAS PEDAGÓGICAS/PALAVRAS-CHAVE)

TEMA AGREGADOR 01: A CULTURA DA VIOLÊNCIA	TEMA AGREGADOR 02: A PRÁTICA DA INDIFERENÇA	TEMA AGREGADOR 03: A RAZÃO INSTRUMENTAL
<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: <u>O MEDO, E NÃO O AMOR, É A EMOÇÃO FUNDADORA DAS RELAÇÕES HUMANAS E FAMILIARES NA CULTURA DA VIOLÊNCIA PRATICADA PELAS SOCIEDADES COLAPSISTAS.</u></p> <p>CULTURA PEDAGÓGICA: A CULTURA DA VIOLÊNCIA NÃO POSSUI UMA ÉTICA QUE PERMITA A APRENDIZAGEM COM O <u>SOFRIMENTO HUMANO</u> DAS CRIANÇAS, JOVENS, MÃES, ADULTOS, ENFERMOS E IDOSOS NO INTERIOR DAS PRÓPRIAS FAMÍLIAS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 01: O medo como emoção fundadora 02: A negação da biologia do amor 03: A indiferença com o sofrimento humano</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: <u>A BARBÁRIE, E NÃO A CIVILIZAÇÃO, É A PRÁTICA COTIDIANA NAS RELAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS E CONSOLIDA A CULTURA DA VIOLÊNCIA NAS SOCIEDADES COLAPSISTAS.</u></p> <p>CULTURA PEDAGÓGICA: A CULTURA DA VIOLÊNCIA NÃO POSSUI UMA ÉTICA QUE PERMITA A APRENDIZAGEM COM O <u>SOFRIMENTO HUMANO</u> NAS RELAÇÕES SOCIAIS, DE TRABALHO E INTERGERACIONAIS, BEM COMO O USO DA <u>LINGUAGEM COMO MEDIADORA</u> DOS CONFLITOS NA SOCIEDADE.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 04: Estética da Barbárie 05: Cultura da Violência 06: A falta de uma linguagem mediadora</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: <u>A ARROGÂNCIA, E NÃO A PRUDÊNCIA, É O VALOR CULTURAL TRANSCENDENTE DA CONDUTA DAS ELITES CONIVENTES COM A TRAJETÓRIA COLAPSISTA DAS SOCIEDADES.</u></p> <p>CULTURA PEDAGÓGICA: A CULTURA DA VIOLÊNCIA NÃO POSSUI UMA ÉTICA QUE PERMITA ÀS ELITES CONCEBEREM UMA <u>ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO</u> A PARTIR DA APRENDIZAGEM COM PESSOAS E NATUREZA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 07: Elites Coniventes 08: Cultura da Arrogância 09: A falta de estratégias de inovação</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: <u>A ORIGEM DA CULTURA DA INDIFERENÇA É A EXCLUSÃO DAS PESSOAS, DA NATUREZA E DO FUTURO, COM O NÃO RECONHECIMENTO DE SUAS SUBJETIVIDADES, SUBSTANTIVIDADES E FUTURIDADES.</u></p> <p>CULTURA PEDAGÓGICA: A CULTURA DA INDIFERENÇA NÃO POSSUI UMA ÉTICA QUE PERMITA A <u>VALORIZAÇÃO DA DIGNIDADE DAS PESSOAS, DA ECOLOGIA DA NATUREZA E FUTURIDADES INTERGERACIONAIS.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 10: Os cinco fatores colapsistas das sociedades 11: Negação da Legitimidade do Outro 12: A falta de valorização de pessoas e natureza</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: <u>A PRÁTICA DA INDIFERENÇA COM A NATUREZA E A NEGAÇÃO DE SUA SUBSTANTIVIDADE SÃO O NÚCLEO DA DEGRADAÇÃO DOS BENS COMUNS E DA TRAJETÓRIA COLAPSISTA DAS SOCIEDADES.</u></p> <p>CULTURA PEDAGÓGICA: A CULTURA DA INDIFERENÇA NÃO POSSUI UMA ÉTICA QUE PERMITA O EMOCIONAR, A INOVAÇÃO, A INDIGNAÇÃO E A APRENDIZAGEM COM A <u>POLUIÇÃO E DEGRADAÇÃO DA NATUREZA E DOS BENS COMUNS</u> QUE ELA MESMA PROMOVE.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 13: Negação da Substantividade da Natureza 14: A trajetória colapsista das sociedades 15: A falta de aprendizagem com a degradação</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: <u>A NEGAÇÃO DO FUTURO DAS PESSOAS E NATUREZA E A EXCLUSÃO DE SUAS FUTURIDADES INTERGERACIONAIS É O FATOR DETERMINANTE DA IRREVERSIBILIDADE DA TRAJETÓRIA COLAPSISTA DA HUMANIDADE NO PLANETA.</u></p> <p>CULTURA PEDAGÓGICA: A CULTURA DA INDIFERENÇA NÃO POSSUI UMA ÉTICA QUE PERMITA O RECONHECIMENTO E A <u>VALORIZAÇÃO DAS FUTURIDADES</u> DAS PESSOAS, DA NATUREZA E DO PRÓPRIO PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 16: Exclusão das Futuridades Intergeracionais 17: Irreversibilidade da Trajetória Colapsista 18: A falta de valorização do futuro e futuridades</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: <u>A PEDAGOGIA DO COLAPSO POSSUI UMA RAZÃO INSTRUMENTAL QUE NEGA A SUBSTANTIVIDADE DOS MEIOS E FINS DAS AÇÕES E JUSTIFICA AS CULTURAS DA VIOLÊNCIA, DA INDIFERENÇA E A EXCLUSÃO DAS FUTURIDADES COMUNS.</u></p> <p>CULTURA PEDAGÓGICA: A CULTURA INSTRUMENTAL NÃO POSSUI UMA ÉTICA QUE PERMITA A LIMITAÇÃO DA ARROGÂNCIA, COM A SUBSTANTIVAÇÃO DE MEIOS E FINS E A VALORIZAÇÃO DE CONTEXTOS PRUDENTES E A <u>PROTEÇÃO DAS FUTURIDADES.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 19: Razão Instrumental 20: Exclusão das Futuridades Comuns 21: A falta de proteção das futuridades comuns</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: <u>A RAZÃO COLAPSISTA SE CONSOLIDA PELA IMPOSIÇÃO DE UM PENSAMENTO ÚNICO QUE HOMOGENEIZA AS CULTURAS E SENTIMENTOS DAS PESSOAS, COM A APROPRIAÇÃO DA POLÍTICA, DOS BENS COMUNS E DO FUTURO.</u></p> <p>CULTURA PEDAGÓGICA: A CULTURA INSTRUMENTAL NÃO POSSUI UMA ÉTICA QUE PERMITA A VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA E O USO DO DIÁLOGO DE SABERES, CULTURAS E MELHORES PRÁTICAS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 22: Pensamento Único 23: Homogeneização da Cultura e Sentimentos 24: Falta de valorização da Experiência Humana</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: <u>AS ESTRATÉGIAS COLAPSISTAS ESTABELECEM NECRO-POLÍTICAS QUE INSTRUMENTALIZAM A ECONOMIA, A CULTURA, A JUSTIÇA, A EDUCAÇÃO COM O CONTROLE E EXPLORAÇÃO DAS PESSOAS E DOS BENS COMUNS DA NAÇÃO.</u></p> <p>CULTURA PEDAGÓGICA: A CULTURA INSTRUMENTAL NÃO POSSUI UMA ÉTICA QUE PERMITA A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS E RESPEITOSAS DA DIVERSIDADE HUMANA E DA NATUREZA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 25: Estratégias Colapsistas 26: Necro-Políticas 27: A falta de estratégias sustentáveis</p>
<p>NA CULTURA DA VIOLÊNCIA NÃO EXISTE UMA ÉTICA QUE PERMITA APRENDER COM O <u>SOFRIMENTO HUMANO</u></p>	<p>NA CULTURA DA INDIFERENÇA NÃO EXISTE UMA ÉTICA QUE PERMITA APRENDER COM A <u>DEGRADAÇÃO DA NATUREZA</u></p>	<p>NA CULTURA INSTRUMENTAL NÃO EXISTE UMA ÉTICA QUE PERMITA APRENDER COM A <u>EXCLUSÃO DAS FUTURIDADES COMUNS</u></p>
<p>ESTRUTURA COGNITIVA DA CULTURA DA VIOLÊNCIA (O MEDO, A BARBÁRIE E A ARROGÂNCIA SÃO AS FONTES DA CULTURA DA VIOLÊNCIA FAMILIAR, SOCIAL E POLÍTICA DAS SOCIEDADES COLAPSISTAS E DE SUA INCAPACIDADE DE APRENDER COM O OUTRO)</p>	<p>ESTRUTURA COGNITIVA DA PRÁTICA DA INDIFERENÇA (A NEGAÇÃO DA BIOLOGIA DO AMOR COM O NÃO RECONHECIMENTO DA LEGITIMIDADE DO OUTRO CRIA O VAZIO EMOCIONAL DA INDIFERENÇA E CONSOLIDA A CULTURA DA DEGRADAÇÃO E DA FALTA DE INOVAÇÃO)</p>	<p>ESTRUTURA COGNITIVA DA RAZÃO INSTRUMENTAL (A FALTA DE SENTIDO ÉTICO DE HUMANIDADE E FUTURIDADE JUSTIFICA A REDUÇÃO DE MEIOS E FINS NAS RELAÇÕES COM A VIDA, COM AS PESSOAS E COM O MUNDO E O FIM DA CRIATIVIDADE NAS SOCIEDADES)</p>

PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE
QUADRO-SÍNTESE DOS RECURSOS EPISTÊMICOS
**(EPISTEMES COGNITIVAS/TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/
 ÉTICAS PEDAGÓGICAS/PALAVRAS-CHAVE)**

TEMA AGREGADOR 01: A CULTURA DA PAZ	TEMA AGREGADOR 02: A PRÁTICA SOCIAL AMOROSA	TEMA AGREGADOR 03: A RAZÃO SUBSTANTIVA
<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: A EXPERIÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE TEM SUA ORIGEM COGNITIVA NA PRÁTICA DE UMA <u>CULTURA DA PAZ</u> NO AMBIENTE FAMILIAR, COM JUSTIÇA, <u>INCLUSÃO E EQUIDADE NA PARTILHA</u> E USUFRUTO DOS BENS COMUNS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A CULTURA DA PAZ SE INICIA COM A PRÁTICA FAMILIAR DE <u>VALORES ÉTICOS DO AMOR, EQUIDADE E HUMANIDADE</u> COMO FONTES DA JUSTIÇA E DA PAZ SOCIAL ENTRE AS GERAÇÕES.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 01: Justiça e Paz 02: Inclusão e Equidade 03: Ética do amor, da equidade e humanidade</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: A CULTURA DA PAZ TEM SUA ORIGEM NO <u>RECONHECIMENTO DO AMOR COMO EMOÇÃO FUNDADORA DO HUMANO</u> E NOS <u>BENS COMUNS COMO O SENTIMENTO CRIADOR DA HUMANIDADE.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A CULTURA DA PAZ SE CONSOLIDA NUMA COMUNIDADE COM A PRÁTICA SOCIAL DE VALORES <u>ÉTICOS DE DIGNIDADE, IGUALDADE, EQUIDADE, RESPEITO E HUMANIDADE COMO FONTES DA JUSTIÇA E PAZ</u> ENTRE AS GERAÇÕES.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 04: Amor como a emoção fundadora do humano 05: O Bem Comum como criador da Humanidade 06: Éticas da Dignidade, Igualdade, Respeito</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: A CULTURA DA PAZ É UMA TRANSCENDÊNCIA DE <u>POLÍTICAS PÚBLICAS INTERGERACIONAIS</u> DE PARTILHA E USUFRUTO DOS BENS COMUNS NA <u>CONSTRUÇÃO DO MELHOR PARA TODOS.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A CULTURA DA PAZ TEM SUA FONTE EM ÉTICAS DE JUSTIÇA E EQUIDADE NA RESPONSABILIDADE INTERGERACIONAL DA PARTILHA E USUFRUTO DOS BENS COMUNS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 07: Políticas Públicas de Bens Comuns 08: Construção do melhor para todos 09: Ética da responsabilidade intergeracional</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: A EXPERIÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE POSSUI UMA <u>PRÁTICA SOCIAL AMOROSA</u> NA QUAL SE RECONHECE UMA CULTURA INTERGERACIONAL DE <u>RESPEITO E VALORIZAÇÃO</u> DOS HUMANOS PARA COM AS PESSOAS, A NATUREZA E O FUTURO.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A PRÁTICA SOCIAL AMOROSA DA PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE POSSUI UMA CULTURA <u>ÉTICA INTERGERACIONAL DE RESPEITO E VALORIZAÇÃO</u> DAS PESSOAS, DA NATUREZA E DO FUTURO</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 10: Prática Social Amorosa 11: Reconhecimento da Legitimidade do Outro 12: Ética de respeito às pessoas e natureza</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: <u>O RESPEITO E A AMOROSIDADE</u> ENTRE AS PESSOAS E COM A NATUREZA E OS BENS COMUNS SÃO O NÚCLEO VIRTUOSO DA SUSTENTABILIDADE E DA <u>APRENDIZAGEM HUMANA PARA UMA CONVIVÊNCIA DECENTE NO PLANETA.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DO RESPEITO E FILIAÇÃO COM A NATUREZA</u> ABRE A PERSPECTIVA CIVILIZATÓRIA DE UM CONVIVER SUSTENTÁVEL ENTRE AS PESSOAS, COMUNIDADES E CULTURAS HUMANAS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 13: A cultura do respeito e da amorosidade. 14: Aprendizagem para uma convivência decente 15: Ética do respeito e da filiação com a natureza</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: A GRANDE EMOÇÃO QUE SE VIVE COM A CULTURA DA SUSTENTABILIDADE É A <u>PRESENÇA DO FUTURO</u> COMO UMA TRANSCENDÊNCIA DA PRÁTICA SOCIAL AMOROSA E DA <u>IRREDUTIBILIDADE DAS FUTURIDADES NAS PESSOAS E NATUREZA.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DE PROTEÇÃO DAS FUTURIDADES COMUNS</u> É A FONTE DA CULTURA INTERGERACIONAL DE RECONHECIMENTO DA LEGITIMIDADE DAS PESSOAS, NATUREZA, BENS COMUNS E DA PRÓPRIA BIOSFERA DO PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 16: Irredutibilidade das Futuridades das Pessoas 17: Irredutibilidade das Futuridades da Natureza 18: Ética de proteção às futuridades comuns</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: A EXPERIÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE POSSUI UMA <u>RAZÃO SUBSTANTIVA</u> COM ORIGEM NOS CONTEXTOS, SENTIDOS E <u>JUSTIFICATIVAS ÉTICAS E ESTÉTICAS DOS MEIOS, FINS E FUTURIDADES COMUNS DAS AÇÕES E INTERESSES HUMANOS.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: O <u>DIÁLOGO DE SABERES</u> ENTRE AS COMUNIDADES É O RECURSO DE CONSTRUÇÃO DAS ÉTICAS SUBSTANTIVADORAS DE MEIOS, FINS E FUTURIDADES COMUNS DAS AÇÕES.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 19: Razão Substantiva 20. Substantividade de meios, fins e futuridades 21: Ética do respeito aos Saberes Locais</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: A RAZÃO SUBSTANTIVA SE CONSOLIDA PELO <u>DIÁLOGO ENTRE CULTURA E POLÍTICA, TENDO COMO EMERGÊNCIA A RESPONSABILIDADE ÉTICA INTERGERACIONAL NA ECONOMIA.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: AS ÉTICAS SUBSTANTIVADORAS DE MEIOS, FINS E FUTURIDADES COMUNS DAS AÇÕES RESULTAM DA <u>ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA E DAS MELHORES PRÁTICAS DAS COMUNIDADES.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 22: Diálogo de Saberes na Cultura 23. Economia da Experiência na Política 24: Responsabilidade geracional na Economia 25: Ética da economia da experiência humana</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: A RAZÃO SUBSTANTIVA POSSUI TRÊS CRITÉRIOS DE RACIONALIDADE VALORIZADORES DE MEIOS, FINS E FUTURIDADES COMUNS DAS AÇÕES HUMANAS: A SUBJETIVIDADE, A SUBSTANTIVIDADE E A LINGUAGEM.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A RAZÃO SUBSTANTIVA POSSUI UMA <u>FONTE HUMANISTA E CIVILIZATÓRIA QUE PERMITE A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ECONÔMICAS RESPEITOSAS DE UMA RETITUDE NORMATIVA À ÉTICAS, LEIS E POLÍTICAS SUSTENTÁVEIS</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 26: Veracidade Expressiva da Razão Substantiva 27. Verdade Proposicional da Razão Substantiva 28. Retitude normativa da Razão Substantiva 29: Ética substantiva da Ação Comunicativa</p>
<p>ÉTICA DA PAZ, DA JUSTIÇA E DA EQUIDADE NA PARTILHA E USUFRUTO DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE.</p>	<p>ÉTICA DA PRÁTICA SOCIAL AMOROSA E RESPEITOSA DAS PESSOAS, DA NATUREZA, DOS BENS COMUNS E DO FUTURO</p>	<p>ÉTICA DA PROTEÇÃO DA CULTURA, DA POLÍTICA E DA ECONOMIA COM UMA RAZÃO SUBSTANTIVA NAS RELAÇÕES ENTRE OS HUMANOS E O PLANETA</p>
<p>EPISTEME COGNITIVA DA CULTURA DA PAZ (APRENDE QUE A FONTE DA PAZ É O AMOR, A JUSTIÇA E A EQUIDADE DE UMA CONDUTA POLÍTICA DE SOCIEDADES MAIS JUSTAS, PACÍFICAS E SUSTENTÁVEIS)</p>	<p>EPISTEME COGNITIVA DA PRÁTICA SOCIAL AMOROSA (APRENDE QUE A BIOLOGIA DO AMOR E O RECONHECIMENTO DA LEGITIMIDADE DO OUTRO SÃO AS FONTES DA APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL)</p>	<p>EPISTEME COGNITIVA DA RAZÃO SUBSTANTIVA (APRENDE QUE A SUBSTANTIVAÇÃO DE MEIOS, FINS E FUTURIDADES COMUNS É A FONTE DE APRENDIZAGEM HUMANISTA PARA O VIVER SUSTENTÁVEL NO PLANETA)</p>

RECURSOS EPISTÊMICOS

PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO
QUADRO-SÍNTESE DOS RECURSOS EPISTÊMICOS
**(EPISTEMES COGNITIVAS/TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/
 ÉTICAS PEDAGÓGICAS/PALAVRAS-CHAVE)**

TEMA AGREGADOR 01: APRENDER COM AS EMOÇÕES DO SENSÍVEL	TEMA AGREGADOR 02: APRENDER COM A EXPERIÊNCIA DO SUTIL	TEMA AGREGADOR 03: APRENDER COM A MEDIAÇÃO DO SOLIDÁRIO
<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: APRENDER COM AS <u>EMOÇÕES VIRTUOSAS</u> É A FORMAÇÃO HUMANA DE EXCELÊNCIA PARA A PRÁTICA DO <u>JULGAMENTO ÉTICO E SENSÍVEL</u> NA COMPREENSÃO DO BEM COMO UM FUNDAMENTO DA HUMANIDADE.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A CADA <u>VIRTUDE</u> PODEMOS ASSOCIAR UMA <u>ÉTICA</u> PEDAGÓGICA QUE AUXILIA O HUMANO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA SOCIAL MAIS BONDOSA, SENSÍVEL E SUSTENTÁVEL.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 01: Emoções Virtuosas (GENTILEZA, GRATIDÃO, BONDADE, CORAGEM, BOM HUMOR, SOLIDARIEDADE, HONESTIDADE, FIDELIDADE, RESPEITO, TOLERÂNCIA, PRUDÊNCIA, HUMILDADE) 02: Julgamento Ético e Sensível 03: Éticas Virtuosas</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: APRENDER COM AS <u>EMOÇÕES ARTÍSTICAS</u> É A FORMAÇÃO HUMANA DE EXCELÊNCIA PARA A PRÁTICA DO <u>JULGAMENTO ESTÉTICO</u> E A COMPREENSÃO DA BELEZA COMO UM FUNDAMENTO DA HUMANIDADE.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A CADA <u>ARTE</u> PODEMOS ASSOCIAR UMA <u>ÉTICA</u> PEDAGÓGICA QUE AUXILIA O HUMANO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA ESTÉTICA PARA UMA SOCIEDADE MAIS BELA, HARMONIOSA, MULTIVERSA E SUSTENTÁVEL.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 04: Emoções Artísticas (POESIA, LITERATURA, MÚSICA, ÓPERA, DANÇA, CANTO, TEATRO, ESCULTURA, PINTURA, CERÂMICA, DESENHO, CINEMA) 05: Julgamento Estético 06: Éticas Artísticas</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: APRENDER COM AS <u>EMOÇÕES ECOLÓGICAS</u> É A FORMAÇÃO HUMANA DE EXCELÊNCIA PARA A PRÁTICA DO <u>JULGAMENTO ECOLÓGICO</u> E A COMPREENSÃO DA SUSTENTABILIDADE COMO UM FUNDAMENTO DA HUMANIDADE.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A CADA EMOÇÃO <u>ECOLÓGICA</u> PODEMOS ASSOCIAR UMA <u>ÉTICA</u> PEDAGÓGICA QUE AUXILIA O HUMANO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA HUMANA MAIS ECOLÓGICA, SUSTENTÁVEL, BONDOSA E BELA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 07: Emoções Ecológicas (AUTONOMIA, PLENITUDE BIOLÓGICA, CAPACIDADE DE SUPORTE, RESILIÊNCIA, PROPRIEDADES EMERGENTES, HOMEOSTASE E SUSTENTABILIDADE) 08: Julgamento Ecológico 09: Éticas Ecológicas</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: É POSSÍVEL APRENDER COM A <u>EXPERIÊNCIA DO COLAPSO ATRAVÉS DO ESTUDO DOS CINCO FATORES DESCRITIVOS DO COLAPSO EM SOCIEDADES DO PASSADO.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: ESTUDO & PRÁTICA DE <u>HISTÓRIA AMBIENTAL</u> E DAS ÉTICAS DO RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA DO SOFRIMENTO DAS SOCIEDADES QUE COLAPSARAM E DAS COMUNIDADES QUE BIFURCARAM NA BUSCA POR RESILIÊNCIA E PAZ.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 10: A Experiência Humana do Colapso 11: Os Fatores do Colapso das Sociedades Humanas: (VIZINHANÇA HOSTIL, COMÉRCIO EXTERIOR, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DANO AMBIENTAL E RESPOSTAS CULTURAIS) 12: Ética da História Ambiental</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: É POSSÍVEL APRENDER COM A <u>EXPERIÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DO ESTUDO DOS TEMAS AGREGADORES</u> ORIUNDOS DA TRANSDUÇÃO NEGATIVA DOS TEMAS DO COLAPSO.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: ESTUDO & PRÁTICA INTERGERACIONAL DAS ÉTICAS E ESTÉTICAS DA DIALÓGICA COMPLEXA COLAPSO-SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DOS CRITÉRIOS DE SUJETIVIDADE, AMOROSIDADE E SUBSTANTIVIDADE.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 13: Experiência Humana da Sustentabilidade 14: Temas Agregadores da Sustentabilidade A CULTURA DA PAZ, A PRÁTICA AMOROSA E A RAZÃO SUBSTANTIVA. 15: Ética da aprendizagem com as Melhores Práticas</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: É POSSÍVEL APRENDER COM A <u>EXPERIÊNCIA SUTIL DO ENCANTAMENTO ATRAVÉS DO ESTUDO DOS MITOS, RITUAIS E SUAS PRÁTICAS</u> CODITIANAS DE FORMAÇÃO HUMANA PARA UM AGIR CIVILIZADO E RESPEITOSO COM AS PESSOAS E A NATUREZA.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: ESTUDO & PRÁTICA DE <u>ANTROPOLOGIA CULTURAL</u> E DIÁLOGO DE SABERES INTERGERACIONAIS DE ÉTICAS, ESTÉTICAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS USADAS NA FORMAÇÃO ESPIRITUAL DO HUMANOS EM TORNO DE SEUS MITOS, PRÁTICAS E RITUAIS CIVILIZATÓRIOS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 16: Experiência Humana do Encantamento 17: Mitos e rituais fundadores do humano (ESPIRITUALIDADE/FUNERAL; BENS COMUNS/COMPARTILHAMENTO; AGRICULTURA/SEMEADURA; CIDADE/URBANIZAÇÃO, SEGURANÇA/PAZ; RAZÃO/LINGUAGEM; RELIGIÃO/FÉ; DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/SUSTENTABILIDADE) 18: Ética dos Estudos de Antropologia Cultural.</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: O <u>APRENDER COM A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA</u> RESULTA DA PRÁTICA DA BIOLOGIA DO AMOR EM <u>ESPAÇOS ENCANTADORES</u> NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS E INTERAÇÕES SOCIAIS COM AS REALIDADES PERTINENTES AOS PARTICIPANTES.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: UMA <u>EDUCAÇÃO QUE ENCANTE AS CRIANÇAS</u> POR RECONHECER O AMOR COMO A ÉTICA FUNDADORA DO HUMANO E OS BENS COMUNS COMO A ESTÉTICA CRIADORA DA HUMANIDADE.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 19: Aprender com a mediação pedagógica 20: Espaços Solidários e Escolas Encantadoras 21: Ética de uma educação Encantadora</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: O <u>APRENDER COM A MEDIAÇÃO SOLIDÁRIA</u> RESULTA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA <u>LÓGICA TERNÁRIA</u>, FORMALIZADA POR LUPASCO E USADA POR NICOLESCU E MORIN NA PROPOSIÇÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: UMA EDUCAÇÃO QUE ENCANTE AS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS POR SUA ÉTICA DE INOVAÇÃO PERMANENTE NA CONSTRUÇÃO DE MEDIAÇÃO E <u>ENTENDIMENTO DOS CONFLITOS SOCIAIS</u> DA COMUNIDADE, CIDADE, NAÇÃO E MUNDO.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 22: Aprender com a mediação solidária e TransD 23: Critérios de aprendizagem do Encantamento: Visão complexa, Espaços afins, Lógica Ternária 24: Ética de inovação para a mediação dos conflitos</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: O <u>APRENDER COM A MEDIAÇÃO ESTRATÉGICA</u> RESULTA DE <u>AÇÕES TRANSVERSAIS DE BENS COMUNS EM CURRÍCULOS ESCOLARES</u>, AJUSTES DE CONDUTA, ADAPTAÇÕES CULTURAIS E PLANOS SOLIDÁRIOS DE GESTÃO SOCIAL LOCAL.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: UMA EDUCAÇÃO QUE ENCANTE AS PESSOAS PELA EFETIVIDADE DAS <u>ÉTICAS ESTRATÉGICAS</u> DE RESPEITO, PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA E DA NATUREZA DAS COMUNIDADES LOCAIS, DA NAÇÃO E DO PLANETA.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 25: Aprender com a mediação estratégica 26: Ações Transversais de Mediação Estratégica: (cooperação no agir local; conectividade no agir planetário; urgência no agir emergencial) 27. Éticas de Educação Estratégica sustentáveis</p>
<p align="center">NA CULTURA DO ENCANTAMENTO AS EMOÇÕES SÃO VIRTUOSAS, ARTÍSTICAS E ECOLÓGICAS.</p>	<p align="center">NA CULTURA DO ENCANTAMENTO AS EXPERIÊNCIAS REVELAM UMA SABEDORIA SENSÍVEL, SUTIL E SOLIDÁRIA</p>	<p align="center">NA CULTURA DO ENCANTAMENTO TODA MEDIAÇÃO É UMA APRENDIZAGEM PEDAGÓGICA, SOLIDÁRIA E ESTRATÉGICA</p>
<p align="center">EPISTEME COGNITIVA DA APRENDIZAGEM SENSÍVEL (APRENDE COM A TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA ENTRE AS CULTURAS DA VIOLÊNCIA E DA PAZ ATRAVÉS DE UMA APRENDIZAGEM ÉTICA, ESTÉTICA E ECOLÓGICA)</p>	<p align="center">EPISTEME COGNITIVA DA APRENDIZAGEM SUTIL (APRENDE COM A TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA ENTRE AS PRÁTICAS DA INDIFFERENÇA E AMOROSA ATRAVÉS DE UMA APRENDIZAGEM PRUDENTE, RESILIENTE E ESPIRITUAL)</p>	<p align="center">EPISTEME COGNITIVA DA APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA (APRENDE COM A TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA ENTRE AS RAZÕES INSTRUMENTAL E SUBSTANTIVA ATRAVÉS DAS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICA, TRANSDISCIPLINAR E ESTRATÉGICA)</p>

PEDAGOGIA DO CUIDADO
QUADRO-SÍNTESE DOS RECURSOS EPISTÊMICOS
**(EPISTEMES COGNITIVAS/TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/
 ÉTICAS PEDAGÓGICAS/PALAVRAS-CHAVE)**

TEMA AGREGADOR 01: O CUIDADO COM AS PESSOAS	TEMA AGREGADOR 02: O CUIDADO COM A NATUREZA	TEMA AGREGADOR 03: O CUIDADO COM O FUTURO
<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: <u>O CUIDADO HUMANO AO NASCER RESULTA DA CONSCIÊNCIA DE SUA FRAGILIDADE COMO CONDIÇÃO BIOLÓGICA PERMANENTE DO VIVER EM TODAS AS SUAS RELAÇÕES E CONTEXTOS.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>A RESPOSTA A ESSE CUIDADO AO NASCER VEM DA ÉTICA DE PROTEÇÃO AO FEMININO, COM A EFETIVIDADE DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE, À INFÂNCIA E À FAMÍLIA.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 01: Cuidado Humano ao Nascer 02: Fragilidade do Humano 03: Ética de Proteção ao Feminino</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: <u>O CUIDADO HUMANO AO VIVER RESULTA DA CONSCIÊNCIA DA SUA VULNERABILIDADE COMO CONDIÇÃO ESTRUTURAL PERMANENTE DE SEU ACOPLAMENTO AO AMBIENTE.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>A RESPOSTA A ESSE CUIDADO AO VIVER VEM DA ÉTICA DE PROTEÇÃO À VIDA HUMANA, COM A EFETIVIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO DAS PESSOAS: SAÚDE, EDUCAÇÃO, PAZ, OCUPAÇÃO VOCACIONAL; MOBILIDADE, DEFESA CIVIL, DESASTRES NATURAIS, MIGRAÇÕES E À VIOLÊNCIA.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 04: Cuidado Humano ao Viver 05: Vulnerabilidade do Humano 06: Ética de Proteção à Vida Humana</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: <u>O CUIDADO HUMANO AO DEVIR RESULTA DA RESILIÊNCIA DA ESPÉCIE HUMANA NO PLANETA TERRA, QUE AINDA É DESCONHECIDA, POIS OS REGISTROS DA POPULAÇÃO MUNDIAL NÃO MOSTRAM UM MOVIMENTO HOMEOSTÁTICO E SIM DE UM CRESCIMENTO EXPONENCIAL.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>A RESPOSTA A ESSE CUIDADO AO DEVIR VEM DA ÉTICA DE PROTEÇÃO À ESPÉCIE HUMANA, ATRAVÉS DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE INTEGRAL DA HUMANIDADE PARA SUA RESILIÊNCIA LOCAL E PLANETÁRIA.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 07: Cuidado Humano ao Devir 08: Resiliência do Humano no Planeta 09: Ética de Proteção à Espécie Humana</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: <u>O CUIDADO HUMANO COM A NATUREZA RESULTA DA CONSCIÊNCIA SOBRE SUA PERTINÊNCIA COM A NATUREZA E DA EMOÇÃO DO RECONHECIMENTO FÍSICO DA NATUREZA EM SI E DE SI NA NATUREZA.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>A RESPOSTA A ESSE CUIDADO HUMANO COM A NATUREZA VEM DA ÉTICA DE PROTEÇÃO À NATUREZA COM A EFETIVIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA PERTINÊNCIA HUMANA COM A NATUREZA E OS ALIMENTOS.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 10: Cuidado Humano com a Natureza 11: Pertinência humana com a natureza 12: Ética de Proteção à Natureza</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: <u>O CUIDADO HUMANO COM OS ECOSISTEMAS RESULTA DA CONSCIÊNCIA SOBRE SUA AFINIDADE COM A ECOLOGIA LOCAL E O SENTIMENTO DE RECONHECIMENTO ESPIRITUAL DA EXPERIÊNCIA COMUM DE SUA VIDA COM A DA ECOLOGIA.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>O CUIDADO COM A ECOLOGIA VEM DA ÉTICA DE PROTEÇÃO AOS ECOSISTEMAS, COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA AFINIDADE HUMANA COM A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE, DA ECOLOGIA LOCAL E DA BIOSFERA.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 13: Cuidado Humano com os Ecossistemas 14: Afinidade humana com a ecologia 15: Ética de Proteção aos Ecossistemas</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: <u>A SOLIDARIEDADE HUMANA COM A NATUREZA É A AÇÃO DE RESPONSABILIZAR-SE PELAS FUTURIDADES COMUNS EXISTENTES EM NOSSAS PERTINÊNCIAS FÍSICAS E AFINIDADES ESPIRITUAIS.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>O CUIDADO COM O PLANETA VEM DA ÉTICA DE SUA PROTEÇÃO, COM POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA SOLIDARIEDADE HUMANA COM O PLANETA, ATRAVÉS DE AJUSTES DE CONDUTA, ADAPTAÇÕES CULTURAIS E COMPENSAÇÃO DOS PASSIVOS AMBIENTAIS.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 16: Solidariedade Humana com a Natureza 17: Responsabilidade pelas Futuridades Comuns 18: Ética do Cuidado Humano com o Planeta</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: <u>O CUIDADO COM O FUTURO SE INICIA COM AS AÇÕES QUE CONTENHAM FUTURIDADES RESPONSÁVEIS DE SUSTENTABILIDADE DA HUMANIDADE SOBRE O PLANETA.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>A RESPOSTA AO CUIDADO COM O FUTURO VEM DA ÉTICA DE PROTEÇÃO DO FUTURO, COM A EFETIVIDADE DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO FUTURO EM ESCOLAS, ORGANIZAÇÕES E COMUNIDADES.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 19: Cuidado com o Futuro 20: Futuridades Responsáveis 21: Ética de Proteção do Futuro</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: <u>O CUIDADO COM O FUTURO SE CONSOLIDA COM A PRÁTICA DE HABILIDADES ESPECÍFICAS EM RESPOSTA ÀS DEMANDAS SOCIAIS DE SUSTENTABILIDADE NO PLANETA.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>A RESPOSTA À ESSA NECESSIDADE DE PRÁTICAS RESPONSÁVEIS VEM DA ÉTICA DE PROTEÇÃO À EXPERIÊNCIA HUMANA, COM A EFETIVIDADE DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA E DO DIÁLOGO DE SABERES EM TORNO DAS MELHORES PRÁTICAS.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 22: Práticas de habilidades específicas 23: Demandas sustentáveis da sociedade 24: Ética de Proteção à Experiência Humana</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: <u>O CUIDADO COM O FUTURO DE UMA HUMANIDADE RESPEITOSA EM SUAS RELAÇÕES COM OS HUMANOS E A NATUREZA É UMA VISÃO ESTRATÉGICA, SOCIAL E DEMOCRÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE.</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>A MEDIAÇÃO ESTRATÉGICA DO FUTURO VEM DA ÉTICA DE PROTEÇÃO DA DEMOCRACIA, COM AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE VALORES DEMOCRÁTICOS ATRAVÉS DE PLATAFORMAS SOCIAIS DE GOVERNANÇA DE BENS COMUNS.</u></p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 25: Cuidado com o Futuro da Humanidade 26: Visão estratégica da sustentabilidade 28: Ética de Proteção da Democracia e da Política</p>
<p style="text-align: center;">O CUIDADO COM AS PESSOAS É UMA ÉTICA IMANENTE DA SUSTENTABILIDADE HUMANA SOBRE O PLANETA</p>	<p style="text-align: center;">O CUIDADO COM A NATUREZA É UMA ÉTICA CONSTITUINTE DA SUSTENTABILIDADE HUMANA SOBRE O PLANETA</p>	<p style="text-align: center;">O CUIDADO COM O FUTURO É UMA ÉTICA TRANSCENDENTE DA SUSTENTABILIDADE HUMANA SOBRE O PLANETA</p>
<p style="text-align: center;">EPISTEME COGNITIVA DA RESILIÊNCIA DO HUMANO NO PLANETA (APRENDE COM AS RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA ENTRE HUMANOS E PLANETA)</p>	<p style="text-align: center;">EPISTEME COGNITIVA DA SOLIDARIEDADE HUMANA COM A NATUREZA (APRENDE COM A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES DOS HUMANOS COM A NATUREZA)</p>	<p style="text-align: center;">EPISTEME COGNITIVA DA RESPONSABILIDADE HUMANA COM O FUTURO (APRENDE COM A RESPONSABILIDADE DAS FUTURIDADES COMUNS ENTRE HUMANOS E NATUREZA)</p>

RECURSOS EPISTÊMICOS

PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS
QUADRO-SÍNTESE DOS RECURSOS EPISTÊMICOS
**(EPISTEMES COGNITIVAS/TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/
 ÉTICAS PEDAGÓGICAS/PALAVRAS-CHAVE)**

TEMA AGREGADOR 01: O RECONHECIMENTO DOS BENS COMUNS	TEMA AGREGADOR 02: A CRUCIALIDADE DOS BENS COMUNS	TEMA AGREGADOR 03: A VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS
<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: O <u>RECONHECIMENTO ECOLÓGICO</u> DOS BENS COMUNS NATURAIS É FACILITADO POR UMA PEDAGOGIA SENSÍVEL DE APROXIMAÇÃO DAS GERAÇÕES AOS ECOSISTEMAS DO TERRITÓRIO.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: O RECONHECIMENTO ECOLÓGICO DOS BENS COMUNS NATURAIS É FACILITADO POR UMA ÉTICA DE PROTEÇÃO AOS BENS COMUNS LOCAIS DA HUMANIDADE.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 01: Bens Comuns Naturais do Território: (ÁGUA, AR, FLORESTAS, OCEANOS, ECOSISTEMAS) 02: Ética dos Bens Comuns Naturais da Humanidade</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: O RECONHECIMENTO SOCIAL DOS BENS COMUNS CULTURAIS DE UMA SOCIEDADE É FACILITADO POR UMA PEDAGOGIA SUTIL DE APROXIMAÇÃO DAS GERAÇÕES DE USUÁRIOS AO CONHECIMENTO DAS POLÍTICAS, SISTEMAS, INFRAESTRUTURAS E GESTÃO LOCAL DOS BENS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: O RECONHECIMENTO SOCIAL DOS BENS COMUNS CULTURAIS DE UMA SOCIEDADE É FACILITADO POR UMA ÉTICA DE PROTEÇÃO E ACESSO DOS USUÁRIOS AOS BENS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 03: Bens Comuns Culturais da Sociedade: (SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA, CIDADES, MOBILIDADE) 04: Ética Bens Comuns Culturais da Humanidade</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: O <u>RECONHECIMENTO CULTURAL</u> DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE É O ESFORÇO PEDAGÓGICO E POLÍTICO PERMANENTE DAS GERAÇÕES PARA EVITAR O ESQUECIMENTO, A INDIFERENÇA E A ARROGÂNCIA DOS GRUPOS DE INTERESSES NA REDUÇÃO E ELIMINAÇÃO DE POLÍTICAS, DIREITOS E CULTURAS DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES HUMANAS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: O RECONHECIMENTO CULTURAL DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE É FACILITADO POR UMA <u>ÉTICA SOLIDÁRIA</u> DOS USUÁRIOS PARA A PROTEÇÃO AOS BENS COMUNS LOCAIS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 05: Reconhecimento Cultural dos Bens Comuns: 06: Ética de Solidariedade aos Bens Comuns</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: A CONSCIÊNCIA SOBRE A CRUCIALIDADE DOS BENS COMUNS RESULTA DA COMPREENSÃO DA <u>TRAJETÓRIA COLAPSISTA</u> DAS SOCIEDADES E A <u>CULTURA SUSTENTÁVEL</u> PRATICADA PELAS GERAÇÕES HUMANAS AO LONGO DOS TEMPOS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: O RECONHECIMENTO DA CRUCIALIDADE LOCAL DOS BENS COMUNS É FACILITADO POR UMA <u>ÉTICA DE RESPONSABILIDADE</u> DAS COMUNIDADES PARA COM A PROTEÇÃO LOCAL DOS BENS COMUNS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 07: Indicadores da Trajetória Colapsista local 08: Cultura da Sustentabilidade 09: Ética de Proteção dos Bens Comuns</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: A COMPREENSÃO DA <u>CRUCIALIDADE LOCAL-BIOSFÉRICA</u> DOS BENS COMUNS É FACILITADA PELO USO DA DEGRADAÇÃO COMO UM CONCEITO NEGATIVO: É PRECISO A IDEIA DO SUSTENTÁVEL PARA RECONHECER O DEGRADADO.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: O RECONHECIMENTO DA CRUCIALIDADE BIOSFÉRICA DOS BENS COMUNS É FACILITADO POR UMA <u>ÉTICA DE CONECTIVIDADE</u> E RESPONSABILIDADE DAS COMUNIDADES PARA COM A PROTEÇÃO MUNDIAL DOS BENS COMUNS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 10: Estado Mundial dos Bens Comuns 11: Conectividade local/biosférica dos comuns 12: Ética de Proteção Mundial dos Bens Comuns</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: A CRUCIALIDADE POLÍTICA DOS BENS COMUNS ACONTECE PELA TRANSCENDÊNCIA DE UMA <u>POLÍTICA HUMANA DOS BENS COMUNS</u> A PARTIR DA EXISTÊNCIA HARMONIOSA DE SISTEMAS POLÍTICOS, JURÍDICOS E SOCIAIS RESPONSÁVEIS PELA <u>PROTEÇÃO E GESTÃO LOCAL DOS BENS</u>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DE RESPONSABILIDADE INTERGERACIONAL</u> FACILITA O RECONHECIMENTO DA CRUCIALIDADE POLÍTICA DOS COMUNS PELAS COMUNIDADES DE USUÁRIOS, INSTITUIÇÕES POLÍTICAS, JURÍDICAS, ECONOMICAS, SOCIAIS E EDUCATIVAS EM PROL DA PROTEÇÃO LOCAL E MUNDIAL DOS BENS COMUNS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 13: Política humana dos bens comuns 14: Plataforma de gestão social dos bens comuns 15: Ética de Responsabilidade Intergeracional</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: A <u>VALORIZAÇÃO CULTURAL DOS BENS COMUNS</u> MOTIVA A PERTINÊNCIA E A FILIAÇÃO DOS HUMANOS COM A NATUREZA E O PLANETA CRIANDO JUSTIFICATIVAS PARA AÇÕES DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL DO MUNDO.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>UMA ÉTICA DE PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS</u> FACILITA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE PROTEÇÃO DOS BENS COMUNS POR PARTE DE UMA COMUNIDADE DE USUÁRIOS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 16: Valorização Cultural dos Bens Comuns 17: Ética de valorização cultural dos Bens Comuns</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: <u>A VALORIZAÇÃO POLÍTICA DE UM BEM COMUM</u> ABRE UMA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL DE APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO PERMANENTE EM TORNO DE <u>MELHORES PRÁTICAS DE USO SUSTENTÁVEL DOS COMUNS</u>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: <u>UMA ÉTICA DE PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO POLÍTICA</u> DOS BENS COMUNS FACILITA A CONSOLIDAÇÃO DE POLÍTICA LOCAIS DOS BENS COMUNS POR UMA COMUNIDADE DE USUÁRIOS</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 18: Economias solidárias, prudentes, ecológicas 19. Melhores práticas de <i>futuridade responsável</i>, ciclos de vida, <i>lógica reversa</i>, <i>lixo zero</i> e <i>passivos</i>. 20: Ética de Valorização Política dos Bens Comuns.</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: A VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DOS BENS COMUNS ACONTECE POR NORMATIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE <u>ECONOMIA CIVIL</u> QUE ORIENTAM OS DIREITOS E INTERESSES PÚBLICOS, PRIVADOS, SOCIAIS E ECOLÓGICOS NA GOVERNANÇA DOS BENS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DOS BENS COMUNS POR SEUS USUÁRIOS É FACILITADA POR UMA <u>ÉTICA DE RETITUDE CIVILIZATÓRIA</u> NO USO DOS BENS COM A SUBSIDIARIEDADE DE SUAS FUTURIDADES.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 21. Princípios de Economia Civil: (a <i>equivalência de tempo</i>; a <i>equidade no acesso</i>; a <i>reciprocidade dos impactos</i> e a <i>subsidiariedade das futuridades comuns</i>). 22: Ética de retitude civilizatória no uso dos comuns</p>
ÉTICA DO RECONHECIMENTO ECOLÓGICO, SOCIAL E CULTURAL DOS BENS COMUNS	ÉTICA DA CRUCIALIDADE DA PROTEÇÃO INTERGERACIONAL DOS BENS COMUNS	ÉTICA DE VALORIZAÇÃO INTERGERACIONAL PARA O USO SUSTENTÁVEL DOS BENS COMUNS
EPISTEME COGNITIVA DA HUMANIDADE DOS BENS COMUNS (APRENDE COM O RECONHECIMENTO DOS BENS QUE SÃO COMUNS A TODOS HUMANOS)	EPISTEME COGNITIVA DA CRUCIALIDADE DOS BENS COMUNS (APRENDE COM A GRAVIDADE DA DEGRADAÇÃO LOCAL E MUNDIAL DO PLANETA)	EPISTEME COGNITIVA DA FUTURIDADE DOS BENS COMUNS (APRENDE COM O AGIR SOLIDÁRIO E RESPONSÁVEL DAS FUTURIDADES COMUNS)

RECURSOS EPISTÊMICOS

PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA
QUADRO-SÍNTESE DOS RECURSOS EPISTÊMICOS
 (EPISTEMES COGNITIVAS/TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/
 ÉTICAS PEDAGÓGICAS/PALAVRAS-CHAVE)

TEMA AGREGADOR 01: A ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA	TEMA AGREGADOR 02: A COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	TEMA AGREGADOR 03: AS ESTRATÉGIAS DE GOVERNANÇA
<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.1: O <u>ACORDO INICIAL</u> É O MOMENTO DE ABERTURA DO PROCESSO DE <u>GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS</u> E DAS <u>ÉTICAS DA COMUNIDADE</u> PARA SEU USUFRUTO E GESTÃO.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>PRESENÇA DE ÉTICAS DE FUTURIDADES COMUNS</u> NO ACORDO INICIAL AUXILIA NO SUCESSO DA GOVERNANÇA SOCIAL DOS BENS COMUNS, ATRAVÉS DE SEU PODER MEDIADOR DE CONFLITOS, INTERESSES E RESULTADOS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 01: Acordo Inicial para a Governança Local 02: Valores e éticas mediadoras da Comunidade 03: Éticas das Futuridades Comuns</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.2: A <u>ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA LOCAL</u> É O MOMENTO DA VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DAS PESSOAS E DOA O <u>SENTIDO CIVILIZATÓRIO DA GOVERNANÇA</u>: CONHECER P/ MELHOR CUIDAR E AGIR.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DE VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DAS COMUNIDADES LOCAIS</u> COMO FUNDAMENTO DA SOCIEDADE PRUDENTE É A GARANTIA DO SUCESSO DA GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS ATRAVÉS DE SEU PODER MEDIADOR ENTRE AS TRAJETÓRIAS COLAPSISTA E SUSTENTÁVEL.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 04: Economia da experiência Local 05: Participação da Comunidade Local 06: Éticas de Valorização da Experiência Local</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 1.3: A <u>ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL</u> VALORIZA A EXPERIÊNCIA HUMANA DO OUTRO E PERMITE APRENDER COM SUA EXPERIÊNCIA E <u>MELHORES PRÁTICAS</u>.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DE VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA MUNDIAL</u> COMO FUNDAMENTO DA HUMANIDADE É UMA GARANTIA DO SUCESSO DA GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS LOCAIS COM SEU PODER MEDIADOR E HUMANIZADOR.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 07: Economia da Experiência Nacional e Inter 08: Conectividade mundial da Comunidade local 03: Ética de valorização da experiência mundial</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.1: A FORMAÇÃO DE <u>GRUPOS DE ESTUDOS</u> PARA OS BENS COMUNS CONSTITUI <u>COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM</u> COM UMA FORTE SENSIBILIDADE COLETIVA DADA POR SUAS <u>FUTURIDADE COMUNS</u></p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A FORMAÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDOS PARA OS BENS COMUNS É FACILITADA COM O USO DE DINÂMICAS COGNITIVAS BASEADAS NAS <u>ÉTICAS DA PERTINÊNCIA, AFINIDADE E SOLIDARIEDADE</u>.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 10: Comunidades de Aprendizagens 11: Futuridades Comuns para a aprendizagem 12: Éticas da Pertinência, Afinidade e Solidariedade</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.2: O <u>PROGRAMA DE FORMAÇÃO E CONTEÚDOS</u> É O CORAÇÃO DO PROCESSO DE GOVERNANÇA, POIS COM ELE ACONTECE O <u>EMPODERAMENTO DAS PESSOAS</u> NO USO DE NOVAS PEDAGOGIAS, EMOÇÕES, CONCEITOS E TECNOLOGIAS SOCIAIS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: O <u>EMPODERAMENTO DAS PESSOAS</u> PARA A GOVERNANÇA DOS COMUNS É FACILITADO COM O USO DE <u>ÉTICAS DE SUSTENTABILIDADE LOCAL E BIOSFÉRICA</u> NA INOVAÇÃO DE SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS SENSÍVEIS, SUTIS E SOLIDÁRIAS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 13: Programa de estudos para os Bens Comuns 14: Conteúdos temáticos sobre os Bens Comuns 15: Empoderamento das pessoas p/o Sustentável 16: Éticas contextualizadoras da sustentabilidade</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 2.3: OS <u>BANCOS DE MELHORES PRÁTICAS</u> SÃO <u>PLATAFORMAS VIRTUAIS E FÍSICAS</u> REUNINDO TODO O CONHECIMENTO, TECNOLOGIAS SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS LOCAL, NACIONAL E MUNDIAL PARA A VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DA PRUDÊNCIA</u>, EM SEUS SENTIDOS HISTÓRICO E CONTINGENCIAL, JUSTIFICA A CRIAÇÃO DE BANCOS DE MELHORES PRÁTICAS E PLATAFORMAS DE DIÁLOGOS DE SABERES PARA AS INOVAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 17 Tecnologias Sociais para os Bens Comuns 18 Plataforma Pedagógica de Melhores Práticas 19. Plataforma permanente de Diálogo de Saberes 20: A Ética da Prudência como fonte das inovações</p>	<p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.1: AS <u>ESTRATÉGIAS SOCIAIS DE GOVERNANÇA LOCAL</u> TÊM NAS POLÍTICAS NACIONAIS DE BENS COMUNS, NOS ACORDOS INTERNACIONAIS E NO DIÁLOGO DE SABERES A PERSPECTIVA CIVILIZATÓRIA DA INDISSOCIABILIDADE DA HUMANIDADE COM A ECOLOGIA PLANETÁRIA, A CULTURA DOS POVOS E A PROTEÇÃO DAS FUTURIDADES DOS BENS COMUNS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DE PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS FUTURIDADES COMUNS</u> DE UMA COMUNIDADE ANIMA A QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO SOCIAL DE FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS SOCIAIS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 21: Estratégias Sociais de Governança Local 22: Estudo das leis irmãs de sustentabilidade 23: Plataforma de governança social dos comuns 24: Ética de proteção das futuridades comuns</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.2: AS ESTRATÉGIAS SOCIAIS DE GOVERNANÇA LOCAL NECESSITAM UMA <u>SUBSTANTIVAÇÃO ÉTICA</u> EM SEUS ACORDOS, MEIOS E FINS PARA ATENDER A <u>IMANÊNCIA DO SENSÍVEL, DO SUTIL E DO SOLIDÁRIO</u> NO PARTILHAR DOS COMUNS.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DE PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS FUTURIDADES COMUNS</u> DE UMA COMUNIDADE ANIMA A HUMANIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS SOCIAIS DE GOVERNANÇA LOCAL DOS COMUNS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 25: Substantivação das Estratégicas Sociais: Dimensões CULTURAL, PEDAGÓGICA e POLÍTICA 26: Éticas Estratégicas das Futuridades Comuns: COOPERATIVAS, CONECTIVAS e EMERGENCIAIS</p> <p>ARGUMENTO PEDAGÓGICO 3.3: A <u>AValiação, Inovação e Prospecção</u> NOS PROCESSOS DE GOVERNANÇA DOS COMUNS SÃO TEMPOS DE FECHAMENTO DE CICLOS E ABERTURA DE NOVAS OPORTUNIDADES DE EMPODERAMENTO E AUTONOMIA.</p> <p>ÉTICA PEDAGÓGICA: A <u>ÉTICA DA ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA HUMANA</u> É A FONTE DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO, INOVAÇÃO E PROSPECÇÃO DA GOVERNANÇA SOCIAL DOS COMUNS.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: 27: Avaliação processual 28: Inovação substantiva. 29: Prospecção de oportunidades 30: Ética da Economia da Experiência Humana</p>
A ÉTICA DE VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA ABRE O PROCESSO DE GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS	A ÉTICA DE VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM HUMANA CONSOLIDA O PROCESSO DE GOVERNANÇA DOS COMUNS	A ÉTICA DE VALORIZAÇÃO DAS FUTURIDADES COMUNS PROTEGE AS ESTRATÉGIAS SOCIAIS DE GOVERNANÇA
<p style="text-align: center;">EPISTEME COGNITIVA DA EXPERIÊNCIA HUMANA (APRENDE COM A PRUDÊNCIA DA ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA HUMANA)</p>	<p style="text-align: center;">EPISTEME COGNITIVA DA APRENDIZAGEM HUMANA (APRENDE COM A INOVAÇÃO DOS ESPAÇOS SOLIDÁRIOS DE APRENDIZAGEM)</p>	<p style="text-align: center;">EPISTEME COGNITIVA DA RESPONSABILIDADE HUMANA (APRENDE COM O AGIR ESTRATÉGICO E RESPONSÁVEL DAS FUTURIDADES COMUNS)</p>

2. RECURSOS METODOLÓGICOS

Os **RECURSOS METODOLÓGICOS** são os responsáveis pela construção, sistematização e partilha dos diversos tipos de emoções, conhecimentos e experiências pedagógicas realizadas pelos participantes das Pedagogias da Sustentabilidade. São os seguintes:

1. OS DESCRITORES DE APRENDIZAGEM;
2. AS METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO;
3. AS NOOSFERAS DE AFINIDADES COGNITIVAS;
4. O ESTUDO DAS REFERÊNCIAS e
5. O DIÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS

O primeiro descreve a metodologia de construção da **MATRIZ DE DESCRITORES DE APRENDIZAGEM** das Pedagogias com a estrutura dos passos epistêmicos da camada mais íntima, dada pelas **ÉTICAS PEDAGÓGICAS** que servem de fonte para os Temas Agregadores e os Argumentos Pedagógicos, até a camada mais exposta, dada pelos **MACROS DESCRITORES**. O domínio dessa metodologia habilita as pessoas na construção das **estruturas cognitivas doadoras do sentido civilizatório** da aprendizagem para a construção de novas emoções e éticas em relação às pessoas, à natureza e o mundo.

O segundo recurso reúne as **METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS** construtoras de todo o conhecimento propiciado pelas Pedagogias e constituem o seu **coração valente**. Um primeiro grupo de metodologias é dedicado a **construção dos conhecimentos** sensível, prudente e específico, com as pedagogias do Sensível, da Prudência e do Amor. Um segundo grupo reúne as metodologias de **valorização da aprendizagem** em processos coletivos de Bens Comuns. Um último grupo reúne as metodologias de **avaliação dos processos estratégicos sociais**, todos associados aos temas da governança local.

O terceiro recurso é o da construção das **NOOSFERAS DE AFINIDADES COGNITIVAS** que reúne o conhecimento, as éticas, emoções e valores compartilhados de forma consensual entre os participantes. Essa metodologia permite definir as bases e limites de validade dos acordos iniciais, os critérios da mediação pedagógica dos conflitos e a inserção de novos participantes. Ela auxilia a construção e proteção de espaços não materiais de pertinência, afinidade e solidariedade intergeracional. São esses espaços que formam as comunidades de aprendizagem dos usuários de bens comuns.

O quarto recurso reúne o **ESTUDO DAS REFERÊNCIAS** da bibliografia das Pedagogias. São resumos de livros, relatos das leituras e formas de aproximação ao pensamento dos autores, incluindo o roteiro trilhado na leitura do livro, com a identificação das páginas e capítulos nos quais são encontrados os conceitos, palavras-chave, argumentos pedagógicos, epistemes e éticas utilizados na construção do conhecimento das Pedagogias. Essa reflexão individual fornece os **princípios de realidades** científicos, filosóficos e culturais que suportam todo o processo de aprendizagem. Compartilhar essa reflexão dará ao educador sua virtuosidade de responsabilidade, gentileza, bondade, fluidez, humildade, segurança, prudência e poder de síntese do agir educativo no momento da aplicação social das Pedagogias. O quinto recurso é o **DIÁLOGO DE EXPERIÊNCIA** sobre as aplicações das Pedagogias que acontece com o registro dos depoimentos do monitor e dos participantes, que devem reunir as informações de pessoas, local, tempos, contexto, resultados e efetividades dos cursos e oficinas, com fotos e reflexões sobre a aprendizagem e sínteses dos resultados e avaliações.

2.1 - DESCRITORES DE APRENDIZAGEM

As Pedagogias da ARQUITETURA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE possuem, cada uma delas, um quadro de referência sobre DESCRITORES DE APRENDIZAGEM com a identificação de quatro níveis de cognição facilitadores da condução e avaliação pedagógica dos conhecimentos, sentimentos e resultados construídos no processo.



- As **EPISTEMES COGNITIVAS** são o primeiro recurso cognitivo de uma aprendizagem com a própria transição dos paradigmas das pessoas. Elas facilitam o raciocínio integrador dos conjuntos de conhecimentos definidos pelos Macros Descritores e permite a fixação das novas estruturas cognitivas de circuitos *pni* desse conteúdo.

- **OS MACROS DESCRITORES DE APRENDIZAGEM** são derivados dos TEMAS AGREGADORES das Pedagogias que, no conjunto, definem o *campo de conhecimento* da Pedagogia. Como temos três Temas por Pedagogia, teremos $(3 \times 9 =)$ 27 Macros Descritores. Esses Macros descrevem a expectativa da consciência e habilidades específicas a serem construídas em cada Pedagogia. Cada Macro possui três Descritores de Aprendizagem em torno dos quais se agrega o conhecimento do Tema.

- **OS DESCRITORES DE APRENDIZAGEM** indicam a expectativa de aprendizagem específica sobre a complexidade das relações cognitivas que darão o suporte à construção da consciência e habilidades associadas a cada Macro Descritores. No total das nove Pedagogias teremos $(27MD \times 3D/MD =)$ 81 Descritores de Aprendizagem. Cada Descritores possui três Indicadores de Realidade: Cultural, Político e Social.

- **OS INDICADORES DE REALIDADE SOCIAL** são informações que retratam a trajetória colapsista nas sociedades humanas em nível local, nacional e mundial, nas quais se deseja a construção pedagógica de uma cultura de justiça, paz e sustentabilidade. **OS INDICADORES DE REALIDADE POLÍTICA** revelam a existência e efetividade de *Políticas Públicas dos Bens Comuns*, consideradas como as maiores expressões de mediação do desenvolvimento sustentável nas sociedades, com os **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** das Nações Unidas e sua **AGENDA 2030**. **OS INDICADORES DE REALIDADE CULTURAL** revelam a presença das *ÉTICAS DE ORIGEM* na cultura das comunidades locais das quais emanam as fontes da trajetória da sustentabilidade e de suas pedagogias. No total tem-se $(81DA \times 3 IR/DA =)$ 243 Indicadores de Realidade, 81 para cada tipo de realidade. Os dados e informações desses indicadores e suas atualizações estarão no recurso **Banco de Dados das Pedagogias**. As **MATRIZES DE DESCRITORES DE APRENDIZAGEM** encontram-se ao final de cada Pedagogia no Manual de Formação.

ESTRUTURAS COGNITIVAS DOS DESCRITORES DE APRENDIZAGEM (POR PEDAGOGIA)

1. O FRACTAL COGNITIVO DOS DESCRITORES

(VISUALIZA AS ESTRUTURAS COGNITIVAS DE APRENDIZAGEM POR TEMA AGREGADOR)

OS DESCRITORES DE APRENDIZAGEM
(DEFINEM OS ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS)

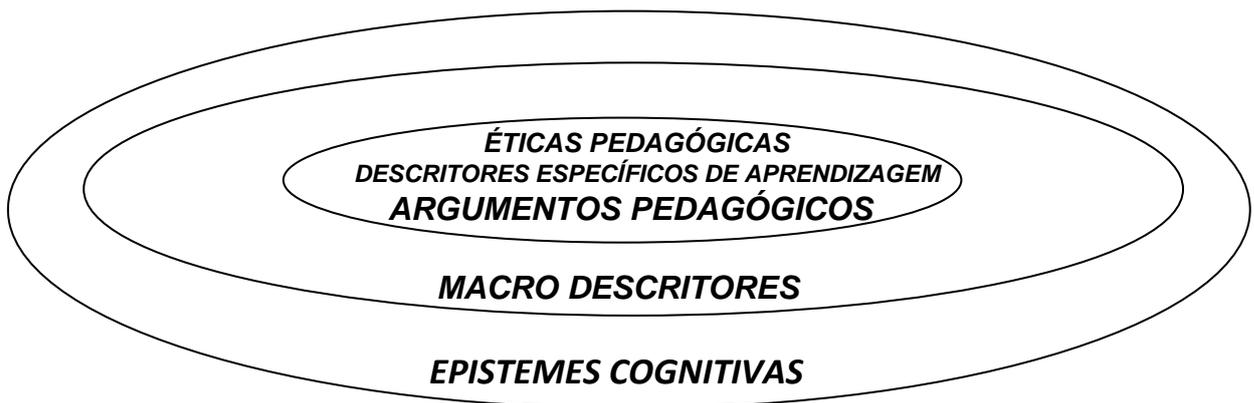


OS MACRO-DESCRITORES
(DEFINEM OS CAMPOS DE CONHECIMENTOS)

AS EPISTEMES COGNITIVAS
(DEFINEM A APRENDIZAGEM PARADIGMÁTICA)

2. OS CAMPOS DE APRENDIZAGEM COGNITIVA DOS DESCRITORES

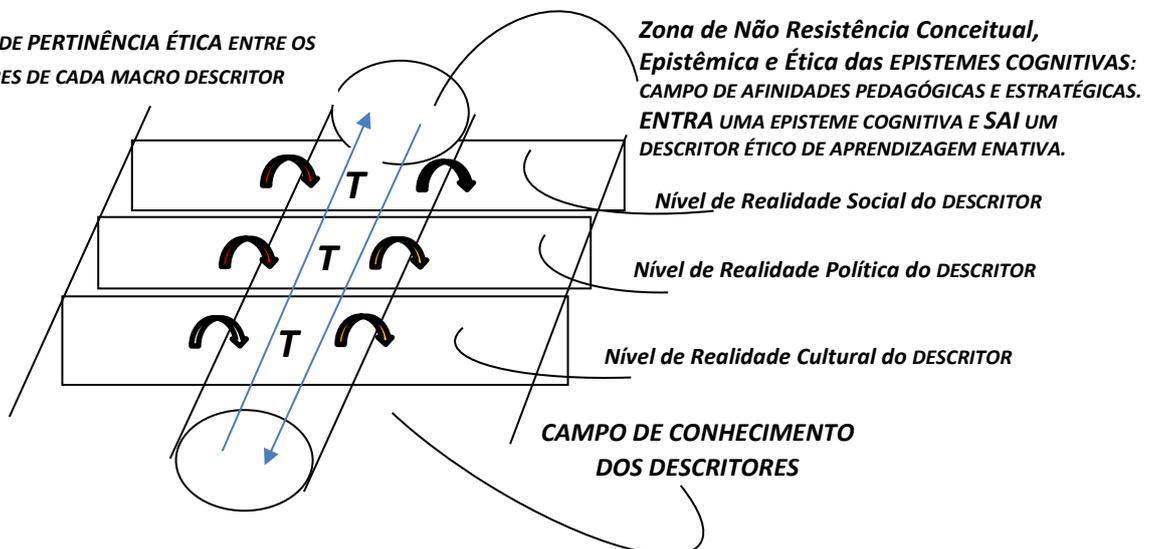
(VISUALIZA A ORDEM DE CONECTIVIDADE DAS ESTRUTURAS COGNITIVAS DOS DESCRITORES)



3. A LÓGICA TRANSDISCIPLINAR DE COGNIÇÃO DOS DESCRITORES:

(VISUALIZA O MOVIMENTO DA EXPERIÊNCIA ÉTICA DO CONHECIMENTO NAS ESTRUTURAS COGNITIVAS)

T: ELEMENTOS DE PERTINÊNCIA ÉTICA ENTRE OS
TRÊS DESCRITORES DE CADA MACRO DESCRITOR



2.2 - METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS

APRESENTAÇÃO

As **PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE** reúnem uma quantidade de informações, conhecimento e experiência humana organizada em fluxos cognitivos de crescente complexidade. Todo esse conteúdo está revestido de um cuidado e uma proteção resultante das metodologias e abordagens pedagógicas que o construíram. Isso significa que os argumentos, saberes, teorias, tecnologias, vivências, sentimentos e emoções da cultura da sustentabilidade sempre estão envolvidos por um **SENTIDO** estimulador da aprendizagem e da evolução virtuosa dos nossos espíritos. Assim, os Temas Agregadores das Pedagogias da Sustentabilidade são apresentados na forma de **argumentos propositivos para um agir comunicativo**, com seus fundamentos científicos, éticos, estéticos e estratégicos explícitos para a aprendizagem em torno da construção de uma cultura humana de sustentabilidade no Planeta. Esses argumentos, com suas epistemes, palavras-chave e éticas, constituem a expectativa mais íntima de consciência a ser construída por cada Pedagogia. Vamos apresentar, agora, as metodologias construtoras, valorizadoras e avaliadoras dessa consciência.

2.2 - METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS

2.2.1 - METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

2.2.1.1 – METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SENSÍVEL (*SENSITIVO SENSU*):

2.2.1.2 – METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ABRANGENTE (*LATO SENSU*):

2.2.1.3 – METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESPECÍFICO (*STRICTO SENSU*):

2.2.2 - METODOLOGIAS DE VALORIZAÇÃO PEDAGÓGICA

2.2.2.1 – METODOLOGIA DE VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2.2.2.2 – METODOLOGIA DE INSERÇÃO TRANSVERSAL DOS TEMAS

2.2.2.3 – METODOLOGIA DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS

2.2.3 - METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

2.2.3.1 – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA

2.2.3.2 – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

2.2.3.3 – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA INOVAÇÃO

As **METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS** reúnem três conjuntos de metodologias, respectivamente as **construtoras do conhecimento**, as **valorizadoras da aprendizagem** e as **avaliadoras dos resultados** obtidos com a aplicação desse conhecimento na construção da cultura da sustentabilidade. O primeiro conjunto reúne as metodologias de construção do conhecimento sensível, prudente e específico. Os dois primeiros conhecimentos constroem as **estruturas cognitivas de expansão lateral** associadas às sinapses do conhecimento específico, dando-lhe justificativas éticas e de prudência para um agir sustentável e duradouro. O segundo conjunto realiza a revisão da aprendizagem e doa o **sentido crítico ao conhecimento específico** a partir dos princípios de realidade e das fontes éticas do contexto construído. O terceiro conjunto explicita as **metodologias de avaliação dos resultados** parciais e finais obtidos com o processo de governança social, na perspectiva de uma economia de experiência da degradação e afirmação das melhores práticas do agir sustentável sobre o Planeta.

2.2.1 - METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O espaço de cognição da Arquitetura Pedagógica da Sustentabilidade nas pessoas acontece pela integração de três **campos de aprendizagem** nos quais são aplicadas as **METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**. Elas são responsáveis pela construção inicial do conhecimento registrado em memórias sinápticas específicas de curta duração. A sequência de construção **SENSÍVEL, ABRANGENTE E ESPECÍFICO** permite criar expansões cognitivas de contexto para cada novo conteúdo específico dado pelas novas palavras-chave que a pessoa encontra em cada Argumento Pedagógico. Essas expansões laterais associam novas redes de sinapses e circuitos **pni** à sinapse inicial de curta duração, dando-lhe condições de maior utilidade e agilidade na leitura do cotidiano e, com isso, fixando-a como memória de longo prazo.

As **METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SENSÍVEL (SENSITIVO SENSU)** são as **abordagens cognitivas** condutoras da produção de emoções associadas pedagogicamente a **práticas éticas, estéticas e estratégicas**. Essas práticas utilizam dinâmicas individuais e coletivas, envolvendo as pessoas em representações, práticas, criações, visualizações, reflexões e construções sinápticas de forte experiência emocional e afetivas. A valorização pedagógica desses sentimentos faz emergir uma consciência memorizada como valores éticos, associados ao bem e a bondade em distinção ao mal e a maldade; estéticos, associados ao belo e a beleza em distinção ao feio e a feiura; e estratégicos, associados ao justo e a justiça em distinção ao injusto e a injustiça, conforme a prática realizada. A esses conhecimentos chamamos de **conhecimento sensível** e a essas dinâmicas de **PEDAGOGIAS DO SENSÍVEL**.

As **METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ABRANGENTE (LATO SENSU)** são aquelas oriundas da **prática científica** utilizada na construção de revisões abrangentes do conhecimento, nos sentidos histórico e contextual, com a exposição da evolução conceitual do tema, das críticas e de suas epistemes, e ainda com a valorização de resultados e suas externalidades e, por fim, com a elaboração rigorosa de sínteses propositivas inovadoras sobre o tema pesquisado. A aplicação dessa prática em metodologias históricas produziu um conhecimento contextualizador das leituras de realidade com proposições de **veracidade científica** sobre o tema, a partir das perspectivas paradigmáticas da sustentabilidade. A esse conhecimento ambiental chamamos **conhecimento prudente** e suas metodologias de **PEDAGOGIA DA PRUDÊNCIA**.

As **METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESPECÍFICO (STRICTO SENSU)** são as oriundas da **perspectiva educacional amorosa, construtivista e autonomista** inaugurada no Brasil por Paulo Freire e que tem na valorização e legitimidade da experiência do outro o fundamento do processo de aprendizagem. E segue com a construção dos contextos doadores de sentido à vida individual e coletiva dos participantes com a identificação de **palavras geradoras de consciência** em torno dos Temas e Eixos Temáticos da aprendizagem. Nas Pedagogias da Sustentabilidade essa estrutura assume os nomes de Temas Agregadores e Argumentos Pedagógicos. A unidade cognitiva do processo continua sendo a **palavra-chave**. A construção biológica do significado social desse conhecimento específico e dialógico de cada palavra-chave e seu contexto é o objetivo maior da metodologia. A esse conhecimento chamamos de **conhecimento específico** e a essa metodologia de **PEDAGOGIA DO AMOR**.

FRACTAL COGNITIVO DOS CAMPOS DE APRENDIZAGEM E SUAS METODOLOGIAS

CONHECIMENTO ESPECÍFICO
APRENDIZAGEM STRICTO SENSU
(PEDAGOGIA DO AMOR)
PALAVRAS-CHAVE



CONHECIMENTO ABRANGENTE
APRENDIZAGEM LATO SENSU
(PEDAGOGIA DA PRUDÊNCIA)
ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS

CONHECIMENTO SENSÍVEL
APRENDIZAGEM SENSITIVO SENSU
(PEDAGOGIA DO SENSÍVEL)
ÉTICAS, ESTÉTICAS E ESTRATÉGIAS

2.2.1.1 – METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SENSÍVEL (SENSITIVO SENSU)

PEDAGOGIA DO SENSÍVEL (ÉTICAS, ESTÉTICAS E ESTRATÉGIAS)

(O texto desse item vem de minha Tese, 'Uma abordagem cognitiva ao Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável', de 1998, pag. 143 e seguintes, disponível em: www.gthidro.ufsc.br).

A) A ABORDAGEM ESTÉTICA

Hegel estabeleceu a estética como a ciência do belo artístico, para diferenciar do belo natural ⁽⁵⁾. Para ele toda arte criada pelo homem, por pior que seja, é mais elevada do que aquela criada pela natureza. Isto porque, segundo ele, a criação artística é algo criado por um espírito. E a natureza não possui espírito. Esta disjunção dialética talvez explique o desconforto atual com o belo artístico e com o que estamos fazendo com a beleza da natureza. Nesta abordagem estética procuramos encontrar um caminho de sensibilização das pessoas, no qual a beleza da natureza pode ser vista, reconhecida e apreendida como uma legítima estética, podendo conviver e auxiliar a construção coletiva de padrões sociais de experiência estéticos. Neste sentido a estética pode ser entendida como um paradigma processual ⁽⁶⁾, construído e reproduzido em meio à cultura e à sociedade e interagindo com a ciência e a ética e associando o ato da criação à responsabilidade sobre a coisa criada. Com isto, esta abordagem estética gera *uma oportunidade de aprendizagem* a partir das emoções que o belo provoca nas pessoas. A beleza é uma experiência de alegria e paz ⁽⁷⁾, mediada pela emoção ⁽⁸⁾. O objetivo pedagógico da abordagem é levar as pessoas, crianças e adultos a desenvolverem um senso estético a partir da comparação de seu ambiente -- que é o seu domínio de experiência estético -- com a estética da natureza que ocupam e a do próprio Universo.

Da observação, do estudo e do conhecimento da dinâmica da natureza, por seu padrão de ordem, simetria e harmonia, resulta uma estética do belo com a qual podemos realizar uma comparação com os resultados estéticos da degradação, poluição e padrões arquitetônicos e urbanísticos, aos quais pode-se associar uma estética do feio, um padrão estético da feiura. A abordagem estética deste modelo é trabalhada com uma metodologia desenvolvida pelo artista plástico Ruy Braga ⁽⁹⁾, conforme mostrada no Quadro 5.16. O seu núcleo cognitivo está baseado no fractal da AUTONOMIA, representado nos Quadro 3.2 a 3.5 e no fractal da ESTÉTICA representado nos Quadro 3.9, e é trabalhado através de três oficinas: uma de desenho, uma de argila e uma de fotografia. Na primeira procura-se mostrar que a estética possui uma essência, não necessariamente bela ou feia, mas que resulta de um *olhar essencial* sobre a realidade. Na segunda, procura-se afirmar a autonomia da pessoa, mostrando que ela também pode criar e com este ato ela aproxima-se do poder criativo da natureza, do *criar é ser imortal*. Por fim, na oficina fotográfica, o objetivo é comparar padrões estéticos, procurando internalizar uma *estética do belo* no domínio de experiências da pessoa.

-
- (5) HEGEL, Georg W. F. *Curso de Estética: O Belo na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 3-5
(6) GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. Rio de Janeiro: 34, 1992, p. 136-137.
(7) MAY, Rollo. *Minha busca da Beleza*. Petrópolis: Vozes, 1992, p.38.
(8) MAY, Rollo. *A coragem de criar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p.48.
(9) BRAGA, Ruy. *Não deixe que o grito se forme na garganta*. Florianópolis, mimeo, 1994.

METODOLOGIA DA ABORDAGEM ESTÉTICA

MOMENTO 1. O OLHAR ESSENCIAL

- Oficina de desenho onde cada participante pratica o desenho 'vivo', no qual ele olha o objeto que desenha e depois pratica o desenho 'cego', repetindo o desenho do objeto sem olhar para o papel em que desenha. Síntese coletiva na qual apreende-se a essência das estéticas dos desenhos cegos e constrói-se o significado da palavra **ESSÊNCIA**.

MOMENTO 2. CRIAR É SER IMORTAL

- Oficina de cerâmica onde cada participante trabalha com um bloco de argila, criando uma arte. Síntese coletiva na qual apreende-se a essência das estéticas das artes criadas e constrói-se o significado da palavra **CRIATIVIDADE**.

MOMENTO 3. A ESTÉTICA DO BELO

- Oficina fotográfica onde cada participante fotografa ou escolhe fotos identificando elementos belos e feios. Síntese coletiva com exposição das fotos e discussão dos **PADRÕES ESTÉTICOS** da beleza e da feiura.

>>>> A ORGANIZAÇÃO AUTOPOIÉTICA DA ABORDAGEM ESTÉTICA

A aplicação do paradigma da autopoiesis a um sistema cognitivo exige uma clara relação entre a estrutura e a organização deste sistema. Assim a estrutura cognitiva é a estrutura de aprendizagem com a qual o sistema mantém sua organização e esta é o resultado do operar da estrutura, definida pelo espaço que ocupa no ambiente e por sua identidade. Na extensão difusa que estamos fazendo devemos ter clara também esta exigência. Desta forma, enquanto o objetivo do item anterior, a estrutura cognitiva, é mostrar como se processou a produção do conhecimento e qual o conhecimento produzido pela abordagem, com base nos resultados obtidos, o objetivo deste item, a organização autopoietica, é mostrar o significado organizacional daquela estrutura para o MODELO. O MODELO proposto por esta Tese articula, por diversas relações, duas palavras fundamentais e respectivos significados: ESTRATÉGIA e SUSTENTABILIDADE. Vamos ver agora como as três palavras-chaves da Abordagem Estética -- essência, criatividade e estética -- contribuem para a organização autopoietica do MODELO.

SÓ O ESSENCIAL PERMANECE

A dinâmica do '**olhar essencial**' nos auxilia a ver a essência dos fenômenos. E assim como na história da arte, na qual as criações que ficam são aquelas nas quais as sucessivas gerações veem nelas uma essência de beleza, os fenômenos que permanecem ao longo do tempo são os essenciais à manutenção de uma organização autopoietica. A ideia de essência nos remete com facilidade à ideia de permanência. Somente o essencial permanece. Porque o essencial é negentrópico, gerador de ordem e pode, portanto, desenvolver-se num ambiente entrópico. As essências não são eternas, apenas permanecem enquanto vistas como tais pelas pessoas ou enquanto permanecerem os fenômenos que delas se originam. A permanência, por sua vez, assume uma posição central para a construção de estratégias voltadas para a sustentabilidade, porque estas duas palavras exigem um claro e explícito entendimento de que só serão sustentáveis as estratégias que estiverem assentadas numa perspectiva de aproveitamento permanente e reciclável dos recursos. Do ponto de vista cognitivo, a dinâmica do olhar essencial provoca uma perturbação nas pessoas que é respondida com uma emoção: a emoção da descoberta do seu próprio olhar essencial. E que na essência dos fenômenos não há nem feiura nem beleza, apenas uma forma estética que constitui uma essência, a partir da qual é possível desenvolver a criatividade.

A CRIATIVIDADE LIBERTA O PODER CRIADOR DO NOVO

A dinâmica do '*criar é ser imortal*' nos auxilia a ver a criatividade como uma força libertadora do poder criativo do novo que há em cada um de nós. Do ponto de vista cognitivo, esta dinâmica provoca uma perturbação nas pessoas que também é respondida com uma emoção: a emoção da descoberta do seu próprio poder criativo. Este emocionar emerge de uma atividade artesanal, de uma ação concreta, manual, onde a estratégia é absolutamente individual, não depende de mais ninguém além da própria criatividade da pessoa. É a afirmação da autopoiesis.

A CONSTRUÇÃO DO MUNDO É MEDIADA PELOS PADRÕES ESTÉTICOS

Mas é com a dinâmica da '*estética do belo*' que o ciclo de cognição se completa. Enquanto nas duas dinâmicas anteriores a resposta à perturbação é o emocionar pela descoberta, nesta a resposta da pessoa é um emocionar dado pelo não mais reconhecimento dos padrões estéticos da feiura do ambiente em que vive como sendo os seus. A perspectiva cognitiva aberta pela abordagem estética é a dialógica do desconforto com a feiura do mundo, num processo de reconstrução de identidade e do prazer de sua transformação pelo poder criativo de cada um, buscando, agora sim, seu próprio caminho da beleza. A organização autopoietica da Abordagem Estética, que resulta de sua estrutura cognitiva, é dada pela possibilidade de as pessoas, ao se emocionarem, redefinirem seus padrões estéticos com os quais mediam a construção quotidiana do ambiente em que vivem, reconstruindo as relações que mantém com a natureza e a sociedade deste espaço e, conseqüentemente, reconstruindo a identidade que emerge destas relações. Ou seja, reconstruindo sua organização autopoietica através das mudanças em sua estrutura cognitiva. Esta é a contribuição da Abordagem Estética para o desenho do MODELO. O núcleo de virtuosidade cognitiva da Abordagem Estética é dado, então, pelo seguinte fractal:

NÚCLEO DE VIRTUOSIDADE COGNITIVA DA ABORDAGEM ESTÉTICA

**O EMOCIONAR DA ESTÉTICA COMO PADRÃO
MEDIADOR DA CONSTRUÇÃO DO MUNDO**

**O EMOCIONAR DA CRIATIVIDADE
COMO GERADOR DO PODER
CRIATIVO DO NOVO**



**O EMOCIONAR DA ESSÊNCIA
COMO GARANTIA DE PERMANÊNCIA
DOS FENÔMENOS**

B) A ABORDAGEM ÉTICA

(O texto desse item vem de minha Tese, 'Uma abordagem cognitiva ao Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável', de 1998, pag.145 e seguintes, disponível em: www.gthidro.ufsc.br).

ABORDAGEM COOPERATIVA

Assim como Hegel dicotomizou a estética, 200 anos antes Descartes já tinha dicotomizado o conhecimento. Com o seu *Discurso sobre o Método*, de 1637, ele separa a mente do corpo e este da natureza, consolidando a ideia do controle externo da natureza, a começar pela possibilidade de conhecê-la objetivamente e independente do sujeito cognoscente. Esta dicotomia e objetividade foram as bases do desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Deu no que deu! Agora estamos correndo atrás de uma *ciência com consciência*, como nos diz Morin, que seja capaz de juntar o que estava disjunto. A abordagem cooperativa deste Modelo tem, portanto, dois significados epistêmicos: o primeiro é a necessidade de inserir novamente as pessoas na Natureza, valorizando um comportamento cooperativo com ela e resgatando sua pertinência com o Universo; o segundo é o valor da cooperação nos processos cognitivos e educacionais.

O historiador inglês Arnold Toynbee foi um dos primeiros a chamar a atenção para a necessidade de uma lógica cooperativa da humanidade para com a natureza ⁽¹⁰⁾. Segundo ele, este é o grande dilema civilizatório deste final de século: saberá o homem valorizar a sua capacidade cooperativa sobre a competitiva, solidarizando-se com a Biosfera? Toynbee escreveu isto no início da década de 70. Vinte anos depois os conhecimentos disponíveis sobre a dinâmica da Biosfera não deixam dúvidas da validade do dilema. Basta conhecer um pouco a respeito das quantidades de CO₂ produzidas anualmente ⁽¹¹⁾ para ter-se uma ideia clara da urgência de enfrentá-lo. Edgar Morin ⁽¹²⁾ vai mais longe. Ele propõe a cidadania planetária como a melhor forma política de educar as pessoas da necessidade de se assumir a afiliação da humanidade com a Mãe-Terra, que ele chama de TERRA-PÁTRIA. Mas é com Maturana e Varela que a força cognitiva do cooperativo assume não só uma explicação biológica, mas também uma consequência metodológica. Com sua teoria da DERIVA NATURAL e do fundamento emocional da racionalidade, estes autores colocam o cooperativo como uma exigência do tornar-se humano, já que é na cooperação com os outros que construímos o mundo que trazemos às nossas mãos ⁽¹³⁾.

A abordagem cooperativa deste Modelo é trabalhada com a metodologia mostrada no Quadro 5.17 e que foi sendo ajustada ao longo dos últimos cinco anos de experimentos, muitos dos quais incluindo a abordagem cognitiva que veremos na sequência. É nesta abordagem que se relaciona o afetivo com o cognitivo. Enquanto na abordagem estética o cognitivo -- enquanto capacidade de aprender com o operar -- está relacionado com a emoção da descoberta de sua própria capacidade de criar, nesta abordagem cooperativa, o cognitivo está relacionado com a emoção despertada pelo sentimento de afetividade com o outro.

O núcleo cognitivo da abordagem cooperativa está baseado nos fractais da DERIVA NATURAL, da ONTOGENIA e da COOPERAÇÃO, representados pelos Quadros 3.6, 3.7 e 3.8, e é trabalhado por três dinâmicas: a da PERTINÊNCIA, a da AFINIDADE e a da SOLIDARIEDADE.

(10) TOYNBEE, Arnold. *A Humanidade e a Mãe-Terra*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 40.

(11) WEINER, Jonathan. *Os próximos cem anos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992, p.42.

(12) MORIN, Edgar. *Tierra Patria*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1993, p. 214.

(13) MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *El árbol del conocimiento*. Santiago: Editorial Universitaria, 1993, p.163.

METODOLOGIA DA ABORDAGEM COOPERATIVA

MOMENTO 1. - DINÂMICA DA PERTINÊNCIA

- Atividade em pares, na qual cada participante entrevista e registra um conhecimento das essencialidades do outro: origem, valores, crenças, visão de mundo;
- Atividade individual, onde cada participante desenha uma característica da essencialidade do outro, sem nenhuma identificação; exposição das folhas nas paredes e observação detalhada dos desenhos por todos;
- Cada participante anota seu nome legível nos desenhos com os quais se identifica, encontrando a representação de alguma essencialidade sua;
- Instrutor conduz a síntese do fenômeno da PERTINÊNCIA.

MOMENTO 2. - DINÂMICA DA AFINIDADE

- Atividade em pares, na qual cada um dos participantes revela ao outro um conjunto de elementos dos quais GOSTA e NÃO GOSTA;
- Instrutor conduz a síntese consensual do fenômeno da AFINIDADE, construindo um quadro com os resultados do grupo.

MOMENTO 3. - DINÂMICA DA SOLIDARIEDADE

- Atividade em pares, onde cada um dos participantes conduz o outro de olhos vendados, por uns 10 minutos, revezando ao final;
- Instrutor conduz a síntese do fenômeno da SOLIDARIEDADE, construindo um quadro com os resultados do grupo.

>>>> ORGANIZAÇÃO AUTOPOIÉTICA DA ABORDAGEM COOPERATIVA

Veremos agora a contribuição organizacional das três palavras-chave da Abordagem Cooperativa ao MODELO, lembrando que esta contribuição organizacional diz respeito a uma estrutura metodológica que se pretende *cognitiva*, isto é, que auxilie as pessoas a aprenderem com o seu próprio operar, considerando este *operar* como um processo de formulação de estratégias voltadas para a sustentabilidade.

A PERTINÊNCIA PERMITE REVELAR NOSSO ACOPLAMENTO ESTRUTURAL COM O UNIVERSO.

A dinâmica da *pertinência* é a que permite o mais importante e significativo emocional desta abordagem cognitiva, pois trata de provocar uma perturbação na autopoiesis da pessoa cuja resposta é um descentramento com respeito aos valores excessivamente antrópicos e egóicos que marcam nossas sociedades modernas e nossas individualidades. O emocional provocado por este descentramento é fundamental para permitir o acesso das pessoas ao paradigma da sustentabilidade e a formulação de estratégias sustentáveis. *A contribuição da dinâmica da PERTINÊNCIA à organização autopoietica do MODELO é esta possibilidade -- dada pelo **emocionar do descentramento** -- de um **acesso cognitivo** ao paradigma da sustentabilidade, através da ideia de pertinência com o Universo.* Vale a pena lembrar que os paradigmas podem ser entendidos como estruturas cognitivas determinadas por um domínio linguístico com significados próprios sobre uma determinada realidade. O acesso a um paradigma é linguístico, isto é, através de sentenças gramaticais cujo significado semântico e lógico é determinado pelos valores internos ao paradigma e não de seu ambiente externo.

Sentenças são estruturas representadas por palavras-conceitos, daí o entendimento de que o acesso cognitivo a um novo paradigma é um acesso estrutural e não pontual, como poderia ser entendida a função de uma palavra isolada, dada de forma expositiva, sem passar por uma construção autopoietica.

A AFINIDADE É O MAIS SUTIL DOS SENTIMENTOS, MAS TAMBÉM É O MAIS ESTRATÉGICO.

A contribuição da dinâmica da AFINIDADE à organização do MODELO é provocar uma perturbação nas pessoas de modo que elas respondam com um **emocionar da escolha**. E escolhas são sempre estratégicas, pois definem a trilha de nossas ontogenias individuais. A formulação de estratégias surge, então, como uma atividade cognitiva ditada por um sentimento, por um emocionar, que tem na identificação das partes de si existentes no outro a sua episteme cognitiva. Associar a um processo formal de planejamento estratégico este **emocionar da escolha** talvez seja uma das maiores implicações epistêmicas da abordagem cognitiva deste MODELO.

A SOLIDARIEDADE É A AÇÃO DE RESPONSABILIZAR-SE POR NOSSAS PERTINÊNCIAS E AFINIDADES.

A contribuição da dinâmica da *solidariedade* ao MODELO acontece através de um duplo operar cognitivo: o primeiro é o reconhecimento da necessidade de uma ação solidária para com o outro no qual identificamos uma afinidade e uma pertinência, seja este outro uma pessoa ou uma árvore. O segundo operar é a consciência de que a realidade que vemos, vemos com as palavras com as quais descrevemos esta realidade. Este duplo operar, enquanto resposta às perturbações sentidas pelas pessoas, leva a uma só consequência: **o emocionar da responsabilidade** pelas pertinências e afinidades identificadas e que estas, por sua vez, dependem de um esforço de qualificação da própria pessoa. Colocando isto nos termos das relações entre ESTRATÉGIA E SUSTENTABILIDADE podemos ver com facilidade o encaixe deste duplo operar na organização do MODELO: enquanto o primeiro operar -- a responsabilidade da ação -- conduz à formulação de estratégias, o segundo -- a responsabilidade da qualificação -- conduz aos valores e conceitos do paradigma da sustentabilidade. Isto posto, podemos sintetizar que, da mesma forma que na Abordagem Estética, esta Abordagem Cooperativa brinda o MODELO com um aprofundamento do esclarecimento de sua episteme cognitiva e, portanto, determinando o que é permanente em sua organização autopoietica. Este aprofundamento é dado pelas três contribuições que emergem das estruturas cognitivas das dinâmicas: *o emocionar pelo descentramento*, *o emocionar das escolhas* e *o emocionar da responsabilidade*. O núcleo de virtuosidade cognitiva da Abordagem Cooperativa é dado, então, pelo seguinte fractal:

NÚCLEO DE VIRTUOSIDADE COGNITIVA DA ABORDAGEM COOPERATIVA.

**O EMOCIONAR DA SOLIDARIEDADE
COMO A AÇÃO DE RESPONSABILIZAR-SE
POR NOSSAS PERTINÊNCIAS E AFINIDADES**



**O EMOCIONAR DA AFINIDADE
COMO O SENTIMENTO ESTRATÉGICO
MEDIADOR DE NOSSAS ESCOLHAS**

**O EMOCIONAR DA PERTINÊNCIA
COMO O RECONHECIMENTO DE NOSSO
ACOPLAMENTO COM O UNIVERSO**

C) A ABORDAGEM ESTRATÉGICA

(O texto desse item vem de minha Tese, 'Uma abordagem cognitiva ao Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável', de 1998, pag.208 e seguintes, disponível em: www.gthidro.ufsc.br).

>>>> ESTRUTURA COGNITIVA DA METODOLOGIA ESTRATÉGICA

Vamos descrever agora o processo de produção de conhecimento em cada uma das doze etapas da Metodologia Estratégica, aglutinadas em dez argumentos principais. Esta descrição estará baseada nos resultados apresentados nos diversos documentos que integram os ANEXOS 3 e 4.

1. APRENDENDO COM O ACORDO INICIAL

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO É UM INSTRUMENTO DE DIREÇÃO. Direção tanto no sentido de decidir qual o caminho a seguir como em decidir quais passos dar no caminho. Estratégia e ação. Por isto ele é um recurso de grande poder de transformação. Nos experimentos realizados, todos eles em organizações públicas, podemos observar duas tipologias de resultados: aqueles que envolveram esforços interinstitucionais, tais como os EXPERIMENTOS "D" e "E", e aqueles que envolveram apenas esforços intrainstitucionais, o restante da lista apresentada no Quadro 6.1. A primeira tipologia exige um tempo indefinido para a construção do acordo interinstitucional, que pode durar uma semana, caso já exista previamente uma convivência de longo tempo de parcerias, como ocorreu com o EXPERIMENTO "D", ou, no outro extremo, levar até seis meses de negociação, como ocorreu com o EXPERIMENTO "E". A segunda tipologia exige menos tempo e, via de regra, é resultado de estratégias pessoais ou de setores da instituição já em curso. Na maioria dos experimentos trabalhou-se o núcleo cognitivo desta etapa, conforme apresentado na metodologia, no Capítulo anterior. -- Este núcleo é dado pelas relações entre ORGANIZAÇÃO <==> ESTRUTURA e UNIDADE <==> AMBIENTE, mediadas pela COGNIÇÃO. O resultado em qualquer uma das tipologias foi sempre a definição de responsáveis, seleção dos participantes e gerenciamento dos aspectos organizativos e financeiros. Observou-se, entretanto, que em ambas as tipologias a principal dificuldade encontrada foi o envolvimento e comprometimento das lideranças máximas das organizações com o processo e com o plano dele resultante. Vamos buscar o entendimento desta questão com as descrições deste item.

2. COMEÇANDO PELAS EMOÇÕES

ENQUANTO INSTRUMENTO DE DIREÇÃO, O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO É UM EMOCIONAR PERMANENTE. Nada mais emocional do que as perturbações sentidas pelas pessoas em suas relações de poder hierárquicos ou argumentativas. A abordagem cognitiva nos permitiu trabalhar as emoções e o emocionar de forma metodológica e explícita, valorizando-as como um fundamento biológico e epistêmico da racionalidade que emerge de um processo de planejamento estratégico. Na maioria dos experimentos trabalhou-se o núcleo cognitivo desta etapa, conforme apresentado na metodologia, no Capítulo anterior. -- Este núcleo é dado pelas relações entre ESTÉTICO <==> COOPERATIVO e SUSTENTABILIDADE <==> HISTÓRICO, mediadas pela COGNIÇÃO. -- Os dois principais resultados desta etapa, entretanto, não aparecem no Planos. Tanto o emocionar das pessoas como a constituição afetiva do grupo não ficam explícitos na versão escrita do Plano, que é essencialmente pragmática, curta e objetiva, como pode ser visto nos exemplares de Planos apresentados nos ANEXOS. Contudo, os registros dos protocolos verbais não deixam dúvidas quanto à validade do NÚCLEO DE SENSIBILIZAÇÃO e de suas três abordagens -- A ESTÉTICA, A COOPERATIVA E A COGNITIVA -- como uma etapa introdutória e sensibilizadora das pessoas ao processo de planejamento.

3. A INSERÇÃO DO PARTICIPANTE ATRAVÉS DO HISTÓRICO E DO MANDATO

ENQUANTO UM EMOCIONAR PERMANENTE, O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NECESSITA DE UMA BASE HISTÓRICA E LEGAL PARA TORNAR-SE UM INSTRUMENTO RACIONAL. Caso contrário, corre o risco de deixar somente as emoções conduzindo as ações. E emoções podem até ter uma base histórica, resultado do reconhecimento de pertinências e afinidades, mas não possuem uma base legal. Ela é apaixonada! Nesta etapa o participante resgata o histórico da Educação Ambiental e identifica o mandato que a regulamenta. A dinâmica construtivista é a mesma para ambos os casos e é uma variante da abordagem cognitiva do NÚCLEO DE SENSIBILIZAÇÃO: primeiro ele aponta o que sabe, depois discute no pequeno grupo a inserção das informações sistematizadas anteriormente, para finalmente, reunido o grande grupo, com a condução do instrutor, realizar-se a síntese. O núcleo cognitivo desta etapa é dado pelas relações entre ESTÉTICO <==> COOPERATIVO e DERIVA NATURAL <==> DOMÍNIO DE CONDUTAS, mediadas pela COGNIÇÃO. Os resultados são apresentados em páginas únicas, conforme pode ser visto nos ANEXOS 3 e 4, organizados em três colunas, cada uma representando um nível de sistematização: o internacional, o nacional e o local, podendo ser este o municipal ou o estadual, ou ambos, conforme for a amplitude do mandato da organização. A construção deste MARCO DE REFERÊNCIA HISTÓRICO E JURÍDICO permite ao participante uma inserção qualificada no objeto do planejamento, favorecendo a formulação de estratégias menos ingênuas e improvisadas.

4. O CHOQUE PROVOCADO PELA MISSÃO

ENQUANTO INSTRUMENTO RACIONAL, PERMEADO PERMANENTEMENTE PELO EMOCIONAR, O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PRECISA DIZER COM CLAREZA O QUE ALMEJA ATINGIR. É a MISSÃO. A construção da missão é um dos momentos de maior sinergia no processo de planejamento estratégico. Porque é um momento de síntese. De emergência de algo absolutamente novo. Cria-se um texto explicativo sobre uma identidade que não era visível momentos antes da formulação. A etapa da MISSÃO sempre teve sua posição bem definida na estrutura vertical da metodologia. Ela vem após a sensibilização e qualificação do participante no paradigma da sustentabilidade e após o resgate histórico e a identificação do mandato. O núcleo cognitivo desta etapa é dado pelas relações entre ESTÉTICO <==> COOPERATIVO e SUSTENTABILIDADE <==> HISTÓRICO, mediadas pela COGNIÇÃO. A dinâmica construtivista da missão segue os passos da metodologia apresentada no Capítulo anterior, através da qual os participantes vão definindo quem eles são, quais são os seus valores pessoais e civilizatórios, qual é o ambiente organizacional, interno e externo, que influencia suas intenções e atividades em EA, para finalmente definirem qual a principal finalidade de seu trabalho. São questões objetivas cujas respostas vem carregadas de subjetividade. De uma subjetividade profunda, de valores mais antigos, mas também de uma subjetividade periférica, adquirida pela sensibilização e qualificação das etapas anteriores do processo. O resultado das duas primeiras perguntas fornece o 'eu coletivo', o 'nós'. Para a criação deste sentimento de grupo, realiza-se uma dinâmica com um pedaço grande de papel colocado no chão, no meio do grupo, reunido de forma circular, e pede-se que todos escrevam no papel seus valores. Após uma síntese pessoal e civilizatória destes valores, o instrutor pede que todos aqueles que estiverem de acordo com aquela identidade assinem no papel. É o momento da constituição estratégica do grupo, que é mais um resultado que não aparece explicitamente no Plano. Na análise do ambiente organizacional, o participante entra em contato com a principal dualidade do planejamento estratégico: os ambientes interno e externo. É quando se inicia a demanda cognitiva por um pensamento dialógico, rumo à complexificação do pensar. Ao final da sessão, quando o instrutor fixa o texto da missão numa parede, escrito em letras grandes, e pede que todos leiam, reflitam e comentem, os registros apontam muitas vezes a surpresa e o choque pela clareza, precisão e objetividade do texto. Ah, então é isto o que somos e o que queremos! Puxa, não pensei que seríamos capazes! Mas também há o choque pela não aceitação, por uma relutância inicial, pois a ideia de missão alarga o senso comum e científico de objetivos gerais e específicos.

5. APREENDENDO O RACIOCÍNIO ESTRATÉGICO

E PARA ATINGIR O ALMEJADO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMEÇA PELO OLHAR. E SE O OLHAR VÊ AGORA COISAS QUE ANTES NÃO VIA É PORQUE MUDOU O PENSAR. É nesta etapa de elaboração do DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO que o participante inicia sua aprendizagem no raciocínio estratégico, conforme a episteme apontada no Capítulo anterior. Após a explicação da metodologia específica do diagnóstico, os participantes trabalham individualmente, apontando os pontos fortes e fracos do ambiente interno e os riscos e oportunidades do ambiente externo. A síntese com a discussão do significado estratégico de cada elemento é conduzida pelo instrutor no grande grupo. Nos Manuais do Participante nos ANEXOS 3 e 4 podem ser vistos os formulários utilizados e os resultados. Estes estão organizados em uma única folha com três realidades diagnósticas: a de capacitação, a da execução de projetos e a de avaliação dos processos de EA. A partir desta etapa o núcleo cognitivo é o mesmo, variando apenas no aumento de seu poder esclarecedor à medida que o próprio processo de planejamento avança. Ele é dado pelas relações entre as características dos três raciocínios que conformam o pensar complexo: O ECOLÓGICO, O DIFUSO E O ESTRATÉGICO.

6. APLICANDO O RACIOCÍNIO ESTRATÉGICO

MUDANDO O PENSAR O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PERMITE QUE SE FAÇAM NOVAS PERGUNTAS SOBRE A REALIDADE. São as questões estratégicas. Esta etapa é o momento de maior dificuldade para os participantes pois exige deles sua maior criatividade cognitiva em formular uma questão de fundamental importância para a consecução da missão, mas considerando as influências positivas e negativas dos elementos apontados no diagnóstico estratégico, histórico e mandato. Para tanto ele precisa usar de imediato todo o raciocínio estratégico recentemente apreendido na etapa anterior. É o momento de maior insegurança, mas não mais de relutância. Todos formulam suas questões, umas mais estratégicas que outras. Nesta etapa utiliza-se a técnica do texto coletivo, visto na Abordagem Cognitiva, com a produção individual de uma ou no máximo duas questões, depois a exposição de todas as questões na parede da sala, a agregação semântica, a síntese em pequenos grupos e novamente a exposição e discussão. Procura-se formar não mais do que quatro grupos de tal modo que cada um possa dedicar-se integralmente à revisão, discussão e formulação cuidadosa de apenas uma questão. Passa-se então para a priorização das Questões, elegendo no máximo três ou quatro.

7. O 'MISTÉRIO' DA FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

AS RESPOSTAS ÀS NOVAS PERGUNTAS FEITAS PELO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SÃO CAMINHOS. CAMINHOS DIFUSOS, ECOLÓGICOS E ESTRATÉGICOS QUE LEVAM À PESSOAS. DELINEAR ESTES CAMINHOS É FORMULAR ESTRATÉGIAS. Aqui o MODELO introduz uma nova etapa, a de FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS. A crítica de Mintzberg -- desenvolvida no Capítulo 2 -- é absolutamente procedente: nenhum manual metodológico de planejamento estratégico diz como surgem as estratégias, como elas são formuladas. Resolvemos esta questão no MODELO quando tivemos claro **o que é** uma estratégia, **para que ela serve** e **o que precisamos saber para formulá-la.** Estratégias são caminhos. Caminhos que servem para chegarmos até onde nossa missão nos aponta. Para delinear este caminho precisamos apenas ter claros nossos pontos de partida e nossos pontos de chegada. Para a Educação Ambiental, em particular, e para o Desenvolvimento Sustentável, em geral, os pontos de partidas são as QUESTÕES ESTRATÉGICAS e os pontos de chegada são as PESSOAS e o AMBIENTE onde elas vivem. A primeira aplicação desta etapa foi no EXPERIMENTO "C", sem dúvida o mais rico em termos de aprendizagem conjunta entre o instrutor e os participantes. Construímos um quadro na parede e colocamos em sua parte inferior a palavra "NÓS" e na parte superior a palavra AMBIENTE. A seguir perguntei aos participantes o que significava a palavra 'ambiente' e o que aquele 'nós' tinha produzido até então. Surgiram as palavras SOCIEDADE E NATUREZA, que coloquei no alto do quadro, abaixo de 'ambiente', e os

resultados das etapas já concluídas: histórico, mandato, missão, diagnóstico e questões estratégicas. Coloquei estas palavras imediatamente acima do 'nós' de tal forma que as três questões priorizadas ficaram frente a frente na parte superior do quadro. Perguntei ao grupo, então, o que eram as estratégias, onde elas estavam no quadro e como poderíamos formulá-las. E com facilidade vieram as respostas: Estratégias são os caminhos que nos levam até as pessoas. De cada Questão foi traçada uma linha até a palavra 'sociedade' e nesta foram identificados os termos 'gerações futuras', 'gerações presentes' e 'sociedade em geral'. E vimos que estas estratégias eram de dois tipos: cognitivas e operativas. As estratégias cognitivas eram dirigidas aos corações e às mentes das pessoas e as estratégias operativas eram dirigidas a favorecer uma intervenção sustentável destas pessoas em seu ambiente. (O resultado desta dinâmica, resolvendo o 'mistério' da formulação de estratégias, pode ser visto no ANEXO 3.) A etapa seguinte é a definição das AÇÕES ESTRATÉGICAS, que conforme pode ser visto no formulário e nos resultados, são ações que tentam responder às Questões. A dinâmica construtivista é a do texto coletivo e cada grupo trabalha sobre uma estratégia, apresentando a seguir ao grande grupo o conjunto de ações. Abre-se então a discussão de todas as ações, colocadas verticalmente em quadros, de forma que os participantes possam ter uma visão geral das ações e as possíveis sobreposições e redundâncias.

8. INTEGRANDO AS PARTES

DEFINIDO OS CAMINHOS E OS PASSOS DO CAMINHAR TRATA-SE AGORA DE BUSCAR UMA VISÃO GERAL DO TODO. É bom lembrar que estes experimentos duram de três a quatro dias de trabalho intensivo. Quando se chega a este momento final de produção de conhecimentos, não só as pessoas já estão cansadas como já não se tem muito claro tudo o que foi produzido e sentido. A aplicação do MODELO PEDS sempre exigiu uma equipe de apoio, que além de ajudar nas dinâmicas vai redigindo os textos. Nesta etapa distribui-se uma cópia do Plano para os participantes e vai se revisando etapa por etapa. Ao final, o instrutor constrói uma visão geral do plano.

9. VISUALIZANDO O SUCESSO

E O QUE MUDA PARA AS PESSOAS E ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS SE ESTE CAMINHAR TIVER SUCESSO? É a **VISÃO DE SUCESSO** do Plano. A primeira aplicação desta etapa foi no EXPERIMENTO "D", logo após a construção da missão. Em experimentos posteriores testamos sua construção no final do processo, após a etapa de revisão do plano, posição que estamos apresentando no MODELO. Nesta posição os participantes já possuem todos os elementos estratégicos para melhor visualizar a consecução da missão. Utiliza-se mais uma vez a técnica do texto coletivo, criando-se um texto explicativo e visionário de uma realidade que não era visível momentos antes da formulação do texto. Junto com a missão constitui o principal foco cognitivo do Plano.

10. AVALIANDO O PROCESSO

E AFINAL, VALEU A PENA? Em todos os experimentos aplicou-se o formulário mostrado nos Manuais. O principal ponto fraco foi a limitação de tempo -- pouco tempo para a quantidade e qualidade do conteúdo -- e o principal ponto forte foi a metodologia valorizadora da pessoa e os resultados produzidos. A satisfação pessoal com a didática do(s) instrutor(es) e com o próprio curso atingiu índices superiores a 90%.

>>>>> A ORGANIZAÇÃO AUTOPOIÉTICA DA METODOLOGIA ESTRATÉGICA

Qual a contribuição das estruturas cognitivas da Metodologia Estratégica à organização autopoietica do MODELO? Quais essências do MODELO que lhe fornecem permanência e identidade advêm desta metodologia? A primeira é, sem dúvida, a EPISTEME da metodologia – o raciocínio estratégico –, a forma de pensar que é agregada e incorpora à subjetividade de cada um na releitura da realidade. A segunda essência é a clareza do ponto de partida do processo de produção de um conhecimento estratégico: A REALIDADE COGNITIVA E SOCIAL DAS PESSOAS E ORGANIZAÇÕES. É o próprio raciocínio estratégico que nos permite esta clareza: o que existe tanto no ponto de partida como no de chegada do processo são pessoas. Portanto, são para elas que formulamos as estratégias e como a abordagem desta formulação é cognitiva, isto é, é entendida como uma oportunidade de aprendizagem da própria pessoa com o seu formular, a preposição ‘para’ muda para a preposição ‘com’. É com as pessoas que devemos formular as estratégias e não para elas. A terceira essência que fica é a própria metodologia e sua capacidade de estruturar o processo, fornecendo a identidade estratégica que o MODELO possui. Estas três essências constituem o NÚCLEO DE VIRTUOSIDADE COGNITIVA DA METODOLOGIA ESTRATÉGICA.

Mas não acaba aqui. Toda esta virtuosidade produz uma emergência epistêmica, espiritual, não-material, sintetizadora, intuitiva, emocional, subjetiva, contingencial, difusa, ecológica e estratégica, que do ponto de vista de adjetivos não tem nada a ver com o planejamento, senso restrito, que é analítico, racional, objetivo e projetivista. Estamos falando da capacidade das pessoas, em aprendendo com o seu próprio operar no processo de planejamento, formularem estratégias sustentáveis como as que o MODELO incorporou. Na Figura 6.2, numa arte produzida por Ruy Braga, representamos este ‘mistério’. É esta capacidade de formular estratégias sustentáveis que o MODELO apresenta como sua principal essência. Neste Quadro representamos as três estratégias que o MODELO, finalmente, propõe como sustentáveis e autopoieticas:

- **ESTRATÉGIA VOLTADA PARA AS GERAÇÕES FUTURAS;**
- **ESTRATÉGIA VOLTADA PARA AS GERAÇÕES PRESENTES;**
- **ESTRATÉGIA VOLTADA PARA A SOCIEDADE EM GERAL.**

Estas estratégias é que serão objetos do NÚCLEO DE GERENCIAMENTO.



FIGURA 6.2 - O PROCESSO DE FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS

2.2 - METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS:

2.2.1 - METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

2.2.1.2 – METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ABRANGENTE (*LATO SENSU*)

PEDAGOGIA DA PRUDÊNCIA

A) A METODOLOGIA CIENTÍFICA

A metodologia científica de construção de argumentos pedagógicos propositivos de prudência para alimentar processos de aprendizagem de jovens e adultos em torno aos temas da sustentabilidade e Bens Comuns é constituída de quatro momentos:

1. HISTÓRICO

O PRIMEIRO PASSO DA PEDAGOGIA DA PRUDÊNCIA É O CONHECIMENTO DO HISTÓRICO sobre o tema em estudo, da forma mais abrangente possível. Isso se faz através de um **ESTUDO DE RELEVÂNCIA** com a pesquisa das PALAVRAS-CHAVE do tema em BASES DE DADOS de livros, teses, revistas científicas, acordos e documentos internacionais, leis federais, políticas públicas e bancos de economia de experiência e de melhores práticas. Um segundo nível de estudo busca os resumos e introduções nos quais é possível visualizar experiências, objetivos, metodologias e resultados nos quais se encontram as palavras-chave de nosso tema. Por fim, vem a leitura e estudo dos textos, identificando os autores, ano e local da edição; o período da experiência; as metodologias; resultados e sínteses, contextos, críticas e proposições apresentadas. A consciência sobre o histórico de um tema da sustentabilidade ou bens comuns permite a visualização de um **SENTIDO DE HUMANIDADE** do tema, com a evolução intergeracional de conceitos, éticas, políticas, culturas, experiências e economias. É quando as gerações presentes conseguem se ver como o futuro das gerações passadas. O **sentido de humanidade** é a emoção formadora da consciência da futuridade existente em cada um de nós, através dos tempos de cada geração, cujas imanências e pertinências físicas geram o **fenômeno humano civilizatório da humanidade**.

2. CONTEXTO

O SEGUNDO PASSO DA PEDAGOGIA DA PRUDÊNCIA É O CONHECIMENTO DO CONTEXTO da vida cotidiana das comunidades locais em relação aos bens comuns em estudo. A prudência parte do reconhecimento ecológico e social dos bens que são comuns a todos e da identificação do seu estado de proteção e degradação no ambiente local, com seu histórico de movimentos sociais, conflitos, impactos, passivos ambientais, degradações, indiferenças, externalidades e estratégias econômicas. A metodologia dessa etapa é o **DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA**, com a *preservação do que está bem; recuperação do que está degradado e Plano de uso sustentável dos bens que são comuns a todos*. A consciência sobre o contexto local, social e ambiental de um tema da sustentabilidade permite a experimentação de um **SENTIDO DE CRUCIALIDADE** do tema, com a abertura de uma cognição dialógica entre **urgência e prudência**, a primeira como ação pedagógica de envolvimento e formação cidadã para a construção de uma sustentabilidade local e a segunda como ação política de formulação e implementação das estratégias sociais de preservação, recuperação e uso sustentável dos bens comuns. O sentido de crucialidade é a emoção doadora da consciência da exclusão da futuridade que existe em toda degradação, seja das

peças ou da natureza. Consciência essa criadora da irredutibilidade humana para uma ação coletiva de bifurcação da trajetória colapsista do presente. Não seremos sustentáveis sozinhos! E nem seremos sustentáveis amanhã! A crucialidade do presente é a ética da coragem que permite a reunião dos afins para a construção cotidiana de uma humanidade responsável e sustentável no Planeta. **AQUI E AGORA!**

3. CRÍTICA

O TERCEIRO PASSO DA PEDAGOGIA DA PRUDÊNCIA É A CRÍTICA ÀS DIFICULDADES DA HUMANIDADE em encontrar e manter uma experiência de convivência sustentável com o planeta. A Pedagogia sugere três critérios, sem prejuízos de outros, para a realização dessa crítica tanto para a realidade local quanto planetária: **a)** a dificuldade de reconhecer que a humanidade possui uma futuridade que está sendo excluída pelas gerações ao longo do tempo; **b)** a dificuldade de reconhecer que a natureza física e biológica, local e planetária, possui também uma futuridade que está sendo excluída pelas gerações ao longo do tempo; **c)** a dificuldade de reconhecer que a exclusão dessas futuridades compromete a sustentabilidade presente e futura da humanidade no Planeta. Em todos os três critérios está implícita a ideia de questionamento do **sentido histórico da humanidade**, enquanto sentido portador de uma futuridade imanente em cada ser humano na convivência com a natureza. Se as gerações atuais se reconhecem como o futuro das gerações passadas, então faz sentido pensar que o caminhar da humanidade é permeado por um **SENTIDO DE FUTURIDADE**. A crítica da *sustentabilidade local* nos permite retomar o caminho da ética como fonte das justificativas pessoais e coletivas; locais e globais, para a evolução material e espiritual do humano. Qual é o sentido da vida que estamos deixando para as gerações futuras? **E está valendo a pena?**

4. SÍNTESE

O QUARTO PASSO DA PEDAGOGIA DA PRUDÊNCIA É A FORMAÇÃO RESPONSÁVEL PARA UM agir humano prudente frente às demandas sociais por uma sociedade sustentável. A responsabilidade é a virtude humana que responde com habilidades às demandas de uma sociedade. A formação responsável de jovens e adultos acontece como uma estratégia emergente do fractal que reúne os três sentidos formadores da Pedagogia da Prudência: *os sentidos de humanidade, crucialidade e de futuridade*. O **SENTIDO DE RESPONSABILIDADE** com o futuro da humanidade e sua sustentabilidade do Planeta é a resposta pedagógica para a construção da consciência e aprendizagem necessárias a uma formação humana integradora de valores éticos, estéticos e estratégicos com habilidades de criação, especificação e contextualização. Quando valorizamos o compartilhar responsável dos bens comuns entre as pessoas, famílias e comunidades abrimos o espaço cognitivo do reconhecimento da humanidade em cada um de nós. Quando valorizamos a crucialidade do presente de cada geração e reconhecemos a trajetória de colapso a qual todas as sociedades estão submetidas, abrimos o espaço cognitivo para a bifurcação em direção a uma sociedade sustentável. Quando reconhecemos que a futuridade existente em cada humano e em cada manifestação da natureza é o que nos pertence e nos **religa através dos tempos**, abrimos o espaço cognitivo para reconhecer que a **responsabilidade** é uma imanência transversal da humanidade, da crucialidade e da futuridade. É com esse sentido transversal da responsabilidade que a Pedagogia da Prudência constrói seus **argumentos pedagógicos propositivos** para uma formação humana sobre as éticas e lógicas mais íntimas da natureza, da sociedade e da resiliência do humano sobre o Planeta.

B) A METODOLOGIA HISTÓRICA

(O texto desse item vem de minha Tese, 'Uma abordagem cognitiva ao Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável', de 1998, pag.154 e seguintes, disponível em: www.gthidro.ufsc.br. Foram realizadas atualizações na Metodologia Histórica, passando de 4 para 5 Eras Históricas).

A Metodologia Histórica deste Modelo tem três objetivos cognitivos bem claros: primeiro, consolidar o raciocínio ecológico apreendido na construção dos conceitos operativos; segundo, historicizar o ambiente para o qual vamos formular ações estratégicas e, terceiro, abrir a perspectiva de construção de uma identidade cultural sustentada com a natureza que ocupamos.

A metodologia histórica (...) está organizada em cinco eras históricas. Para cada uma utiliza-se um dos conceitos operativos vistos. Assim, o conceito de BIOSFERA operacionaliza a ERA DA FORMAÇÃO DOS ECOSISTEMAS, historicizando o raciocínio ecológico e a consciência da organização ecossistêmica da natureza; o conceito de AMBIENTE operacionaliza a ERA DA FORMAÇÃO DO AMBIENTE, consolidando a ideia relacional e organizacional de ambiente, apreendido como o resultado das relação entre as organizações culturais da sociedade e a organização ecossistêmica da natureza; o conceito de CIDADANIA AMBIENTAL operacionaliza a ERA DO INÍCIO DA DEGRADAÇÃO, construindo uma releitura crítica sobre a nossa herança colonial, (...) o conceito de DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL operacionaliza a ERA DA CRISE AMBIENTAL na qual estamos todos mergulhados, norteando um diagnóstico da degradação ambiental local. Por fim, o conceito de SAÚDE INTEGRAL operacionaliza a ERA DAS RELAÇÕES SUSTENTÁVEIS. Nas páginas seguintes mostra-se o detalhamento construtivo da metodologia.

Esta metodologia de resgate da história ambiental está baseada numa adaptação sobre o texto que Luis Vitale **(17)** desenvolveu a partir de seus estudos para o continente latino-americano. A proposta de historicização do ambiente permite trabalhar a aparente ingenuidade da cultura política brasileira em desconsiderar o passado quando se trata de enfrentar a degradação ambiental do presente e, em especial, a parcialidade de sua historiografia, contando apenas a história das relações sociais de nossa cultura e não também a história de degradação e exclusão sistemática da natureza. A história ambiental é uma ciência de fronteira, com escassa produção. O livro de Warren Dean **(18)** sobre a história da devastação da Floresta Atlântica é um bom exemplo desta nova ciência.

(...) Essa abordagem histórica tem um forte núcleo cognitivo dado pela associação da produção do conhecimento histórico ambiental com a construção de uma identidade cultural sustentada com esta própria natureza que ocupamos e degradamos há cinco séculos. A historicização do ambiente pode, então, emprestar uma perspectiva histórica ao planejamento estratégico deste ambiente. E é disto que se trata.

(17) VITALE, Luis. *Hacia una historia del ambiente en América Latina*. México: Nueva Imagen, 1983.

(18) DEAN, Warren. *A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

METODOLOGIA HISTÓRICA

I. ERA DA FORMAÇÃO DOS ECOSSISTEMAS

1. O surgimento do universo
2. A formação do planeta
3. A constituição da biosfera
4. O ecossistema local:
clima, geologia, relevo, água, solo, flora, fauna, minerais

II. ERA DA FORMAÇÃO DO AMBIENTE

1. O surgimento do homem americano
2. As relações com a natureza
3. O surgimento das culturas Indígenas
4. A formação do ambiente

III. ERA DO INÍCIO DA DEGRADAÇÃO

1. Histórico da colonização
2. Valores culturais
3. Tecnologias da colonização
4. Degradação do ambiente

IV- ERA DA CRISE AMBIENTAL

1. Histórico da urbanização
2. Evolução da população
3. Cultura política
4. Degradação ambiental atual:
Sociedade e Natureza

V- ERA DAS RELAÇÕES SUSTENTÁVEIS

1. As relações enativas entre unidades e ambiente
2. As relações conectivas entre o local e o global
3. As relações éticas entre espírito e matéria
4. As relações estéticas do Caminho da Beleza

METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

ERA 1: FORMAÇÃO DOS ECOSISTEMAS

OBJETIVO: construir a história da formação dos ecossistemas e sua homeostase antes do surgimento das sociedades humanas, com o reconhecimento da organização ecossistêmica da natureza.

- História do surgimento do Universo, destacando as datas mais significativas.
- História da formação do Planeta, destacando a sua composição atmosférica e o papel do Efeito Estufa na regulação da temperatura da Terra.
- História da constituição da Biosfera, seus limites e sua unicidade. Identificação dos principais Ecossistemas Continentais.
- Pesquisa sobre os Ecossistemas Nacionais, Estaduais e Locais: (Clima, Geologia, Relevo, Água, Solo, Flora, Fauna, Minerais).

ERA 2: FORMAÇÃO DO AMBIENTE

OBJETIVO: construir a história da formação do ambiente a partir do surgimento das primeiras culturas humanas e reconhecer o ambiente como o resultado das relações entre a sociedade e a natureza.

- O surgimento dos humanos na América. Teorias migratórias e datas mais significativas.
- As relações com a natureza, hábitos e dieta alimentar. Mitos fundadores e linguagem.
- As culturas humanas originais no Continente. Especialização, estrutura e organização social.
- Mobilidade e ampliação do território. Tecnologias, convivência e formação do Ambiente.

ERA 3: INÍCIO DA DEGRADAÇÃO

OBJETIVO: construir a história da colonização e do início da degradação do ambiente, capacitando o participante a reconhecer a nossa falta de identidade cultural com a natureza.

- Histórico da colonização. Principais culturas europeias.
- Valores culturais da colonização, visão de mundo e expectativas sobre a nova terra.
- Modelo de desenvolvimento e tecnologias da colonização. Impacto sobre a natureza e pessoas.
- Situação do ambiente no final do período. Eliminação das culturas originais. As cidades coloniais. Organização social. Poder político. Início da Degradação: desmatamento, erosão.

ERA 4: CRISE AMBIENTAL

OBJETIVO: construir a história da crise ambiental a partir dos indicadores de degradação da sociedade e da natureza, facilitando o reconhecimento da insustentabilidade do atual estilo de desenvolvimento.

- Histórico do modelo urbano-industrial.
- Evolução da população. A concentração urbana de pessoas e degradação.
- Consolidação da cultura política brasileira baseada no baixo nível educacional da população, na concentração da renda e no uso privado dos bens públicos e comuns.
- Os sinais da crise. Os problemas globais. A poluição dos rios, mares, ar, alimentos. O crescimento sem emprego. O aumento da pobreza. Degradação ambiental atual: Caracterização através dos indicadores locais e biosféricos sobre a Sociedade e a Natureza. Perspectivas futuras. O colapso.

ERA 5: RELAÇÕES SUSTENTÁVEIS

OBJETIVO: construir a história da experiência da sustentabilidade humana sobre o Planeta através das práticas, saberes e políticas de bens comuns e saúde integral nas relações entre as sociedades humanas e a natureza.

- Relações unidades-ambiente: A presença da sabedoria ecológica nas relações humanos - natureza.
- Relações local-global: A presença da responsabilidade global nas ações locais entre humanos e natureza.
- Relações espírito-matéria: A presença de uma ética na limitação do desenvolvimento material do mundo.
- Relações do Caminho da Beleza: A presença de uma estética da sustentabilidade na construção do mundo.

2.2 - METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS:**2.2.1 - METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO****2.2.1.3 - METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESPECÍFICO (*STRICTO SENSU*)**

METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESPECÍFICO DE PALAVRAS-CHAVE E CONCEITOS EM PROCESSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIÁLOGO DE SABERES (*MODELO PEDS, 1998*).

PEDAGOGIA DO AMOR
(VERSÃO ESTENDIDA DE CINCO PASSOS)

1. REVELAÇÃO DA SUBJETIVIDADE:

A PEDAGOGIA INICIA COM UMA ATIVIDADE INDIVIDUAL. CONCENTRE-SE, EM SILÊNCIO. ANTES DE LER QUALQUER TEXTO OU DE DIALOGAR COM ALGUÉM SOBRE O CONCEITO A SER CONSTRUÍDO, PENSE SOBRE O SEU SIGNIFICADO E ESCREVA, DESENHE OU ORGANIZE SUAS IDEIAS SOBRE ELE. ESCREVA AS PALAVRAS-CHAVE EM UMA FOLHA.

2. VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE:

ESCOLHA SEU PAR E FORME SUA DUPLA. ACOMPANHE A EXPOSIÇÃO DO CONDUTOR DA DINÂMICA SOBRE O CONTEÚDO DO TEMA. FAÇA A LEITURA INDIVIDUAL OU EM DUPLA DO TEXTO AUXILIAR E VEJA AS REFERÊNCIAS FORNECIDAS. ANOTE, DURANTE A LEITURA, AS PALAVRAS-CHAVE DO TEXTO QUE JULGAR RELEVANTE PARA MELHORAR SUA IDEIA INICIAL OU SOBRE AS QUAIS GOSTARIA DE SABER MAIS.

3. PRÁTICA DA INTERSUBJETIVIDADE:

FORME UM GRUPO COM DUAS DUPLAS. FAÇAM UMA RODA DE DIÁLOGO E APRESENTEM SUAS IDEIAS UNS AOS OUTROS. FALE E ESCUTE COM ATENÇÃO, ANOTANDO EM SEU PRÓPRIO CONCEITO AS PALAVRAS-CHAVE QUE ESCUTOU E QUE JULGUE QUE SÃO RELEVANTES PARA MELHORAR SUA PRÓPRIA IDEIA. NÃO INTERROMPA O OUTRO. DEPOIS DE COMPLETADA A RODA DE APRESENTAÇÕES O GRUPO DEDICA UM TEMPO PARA EXPRESSAR AS OPINIÕES DE CADA UM E PROMOVER UM DIÁLOGO EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO DO TEXTO AUXILIAR.

4. CONSTRUÇÃO DO DOMÍNIO LINGÜÍSTICO:

ESSE É O MOMENTO DO DIÁLOGO DE SABERES NA BUSCA DE UM ENTENDIMENTO MÍNIMO SOBRE AS OPINIÕES INDIVIDUAIS E CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO AUXILIAR. A MISSÃO DO GRUPO É CONSTRUIR UMA **SÍNTESE CONSENSUAL SOBRE O CONCEITO A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE DE CADA UM**. PRÁTICA DA **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA** COM O USO DE CRITÉRIOS DE CONSTRUÇÃO COLETIVA E SOCIAL DE TEXTOS: **CONSENSO ENTRE VERBOS, SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS**. A PARTICIPAÇÃO DE TODOS E A VALORIZAÇÃO CONSENSUAL DAS IDEIAS DE CADA UM E DO TEXTO AUXILIAR DEVE CONDUZIR A CONSTRUÇÃO DE UMA SÍNTESE QUE **TODOS RECONHECEM COMO SUA**. ESCREVA O CONCEITO NUM PAPEL PARA APRESENTAÇÃO AO GRANDE GRUPO.

5. APRESENTAÇÃO E SÍNTESE:

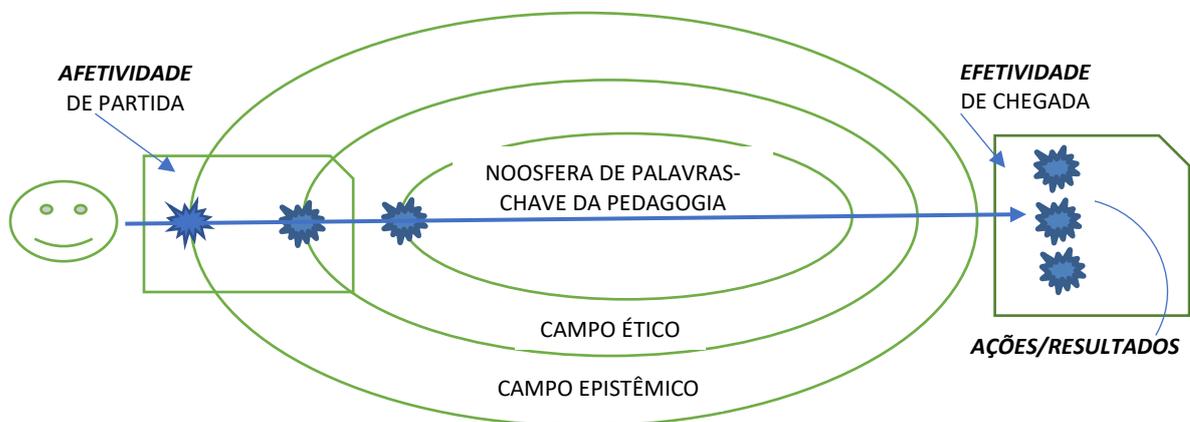
CADA GRUPO APRESENTA SEU RESULTADO AO GRANDE GRUPO NA FORMA EXPOSITIVA OU POR MEIO DE DINÂMICAS E RECEBE E ANOTA AS CRÍTICAS DOS PARTICIPANTES. O CONDUTOR PROMOVE A VALORIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS EM RELAÇÃO AOS DESCRITORES DE APRENDIZAGEM DO TEMA E CONSTROI, DE FORMA CONSENSUAL, A SÍNTESE DO CONCEITO. RODADA DE AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES E ENCERRAMENTO.

2.2 - METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS:

2.2.2 - METODOLOGIAS DE VALORIZAÇÃO PEDAGÓGICA

2.2.2.1 – METODOLOGIA DE VALORIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA APRENDIZAGEM

A **VALORIZAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA APRENDIZAGEM** facilita a construção de **memórias de longo prazo**, chamadas de '**memórias de trabalho**'. Para os objetivos das Pedagogias da Sustentabilidade em construir uma cultura de responsabilidades mais resiliente, esse tipo de memória está associado à **sensibilidades e habilidades específicas** para o cuidado do conviver humano sobre o Planeta. A sensibilidade é dada pela fixação das epistemes cognitivas como forma de raciocínio e das éticas do cuidado como fonte de justificativas morais das ações individuais e coletivas. Ambas, epistemes e éticas, estabelecem a **AFETIVIDADE como ponto de partida** do processo de aprendizagem. As habilidades específicas, por sua vez, encontram seu campo de conhecimento no diálogo de saberes, nas tecnologias sociais e nas melhores práticas de experiências sustentáveis. Esse campo de experiência permite estabelecer a **EFETIVIDADE como ponto de chegada** do processo de aprendizagem. Esse é o caminho da valorização pedagógica de uma aprendizagem: recuperar as palavras-chave e suas imagens cognitivas que nos dão a consciência das redes **pni** fixadoras da fonte **AFETIVA** que permite avaliar o quanto **EFETIVO** está sendo o nosso esforço de construção de um mundo melhor. Um último destaque da valorização pedagógica é sua contribuição para a consciência do fenômeno da '**expansão cognitiva**', que permite à pessoa usufruir da potencialidade de contextualização e complexificação infinita do sistema neurológico e seu agir enativo com os sistemas imune e psico. A expansão cognitiva é a base neural da prudência, pela capacidade do humano em considerar, simultaneamente, a economia de experiência do passado, as contingências do presente e as futuridades de sustentabilidade como elementos estratégicos do agir.



ROTEIRO METODOLÓGICO:

- 1) construa a Noosfera de Palavras-Chave dos Temas Agregadores da Pedagogia;
- 2) envolva a noosfera com as palavras do **campo ético** justificador das ações da Pedagogia;
- 3) construa mais um envolvimento, agora com as palavras do **campo epistêmico** com o qual foram pensadas as éticas, os conteúdos e os descritores de aprendizagem da Pedagogia;
- 4) agora pense numa dinâmica sobre um tema da Pedagogia **em associação** a um indicador de realidade (*social, político ou cultural*), aplicável em seu bairro ou organização;
- 5) planeje e **apresente os resultados** de seu trabalho em grupo para os demais grupos;
- 6) participe da **valorização pedagógica dos resultados** dos trabalhos dos grupos e das críticas ao seu próprio trabalho. Revise-o e inclua os ajustes mais significativos.

2.2 - METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS:

2.2.2 - METODOLOGIAS DE VALORIZAÇÃO PEDAGÓGICA

2.2.2.2 – METODOLOGIA DE INSERÇÃO TRANSVERSAL

Apresentamos aqui uma introdução às referências e metodologias que tratam da inserção transversal de conteúdos em escolas, organizações e comunidades. O foco é a prática de uma metodologia que facilite aos participantes das PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE uma habilitação transdisciplinar para a inserção de conteúdos éticos, estéticos e estratégicos da sustentabilidade em escolas, organizações, comunidades e políticas públicas locais. Essa metodologia explicita **os marcos de referências** para a elaboração de **ESTRATÉGIAS SOCIAIS E PROJETOS PEDAGÓGICOS DE INSERÇÃO** e a **episteme cognitiva** associada ao desenvolvimento da experiência e que serve de suporte ao processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

Os marcos de referências:

Os projetos pedagógicos de inserção de temas transversais possuem três marcos de referências: o legal, o contextual e o metodológico. As **referências legais** reúnem as leis nacionais, estaduais e municipais que determinam a urgência e *legalidade* da transversalidade; e as recomendações e acordos internacionais que indicam a *crucialidade* dos temas e fornecem conteúdos e conectividades. As **referências contextuais** fornecem a justificativa de *legitimidade* do esforço pedagógico a partir do sentido humanista e civilizatório da experiência local. Esse contexto é dado pelo histórico de envolvimento da Organização (escola, associação, empresa, instituição) nos temas da inserção; e histórico da presença dos temas na Comunidade na qual a organização está inserida (bairro, ecossistema, município, profissionais). As **referências metodológicas**, por sua vez, apresentam as teorias pedagógicas que propõem a episteme para a sustentação, motivação, orientação, mediação e avaliação do pensar e da prática da inserção transversal; a programação do conteúdo; os objetivos pedagógicos e as metodologias específicas de construção do conhecimento dos temas e da inserção e os recursos de acompanhamento do processo e os critérios de avaliação da aprendizagem e de sua economia da experiência.

A episteme cognitiva:

Os projetos pedagógicos de inserção transversal caracterizam-se por serem experiências que acontecem em espaços cognitivos transdisciplinares de *desenvolvimento de conhecimento e experiência integradoras*. Para caracterizar esse fenômeno cognitivo de evolução da aprendizagem nos humanos vamos utilizar o recurso da visualização da **rede cognitiva** formada pelas palavras-chave dos temas agregadores das nove pedagogias da sustentabilidade. Essa rede é resultado de uma expansão lateral de sinapses alimentadas por circuitos psico-neuro-imunológicos que permitem a construção de uma consciência individual, coletiva e social da sustentabilidade dos humanos sobre o Planeta e das respectivas habilidades cidadãos e profissionais para sua implementação como uma cultura humana respeitosa, amorosa e humanizadora nas escolas, organizações e políticas públicas.

MARCOS DE REFERÊNCIAS PARA A INSERÇÃO TRANSVERSAL

A - REFERÊNCIAS LEGAIS NACIONAIS:

Leis nacionais, estaduais e municipais que fornecem a **legalidade** da inserção de temas transversais na educação, organizações e políticas públicas:

- 1988: Constituição Brasileira:

Art. 227: *É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).*

- 1996: Lei Federal 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 1º: *A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.*

Art. 12: *Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I) elaborar e executar sua proposta pedagógica; VI) articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;*

Art. 23: *A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.*

§ 2º *O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto na Lei.*

Art. 26. *Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).*

§ 1º *Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.*

§ 7º *Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. (Incluído pela Lei nº 12.608, de 2012).*

§ 9º *Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014).*

Art. 26A. *Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).*

§ 1º *O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).*

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: **I)** a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao **bem comum** e à ordem democrática;

- 1997: MEC, TEMAS TRANSVERSAIS, Apresentação:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao propor uma educação comprometida com a cidadania, elegeram, baseados no texto constitucional, princípios segundo os quais orientar a educação escolar:

- **Dignidade da pessoa humana:** Implica respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas.
- **Igualdade de direitos:** Refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.
- **Participação:** Como princípio democrático, traz a noção de cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, étnicas, religiosas, etc.
- **Co-responsabilidade pela vida social:** Implica partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva. É, nesse sentido, responsabilidade de todos à construção e à ampliação da democracia no Brasil.

- 1999: Lei Federal 9.795: POLITICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;

V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

- 2006: POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Recomendações

Que:

- a prática pedagógica considere os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professoras e professores, pais, comunidade e outros profissionais;
- Estados e municípios elaborem ou adequem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil;
- as instituições de Educação Infantil ofereçam, no mínimo, 4 horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos socioeconômicos e culturais;
- as instituições de Educação Infantil assegurem e divulguem iniciativas inovadoras, que levem ao avanço na produção de conhecimentos teóricos na área da Educação Infantil, sobre a infância e a prática pedagógica;
- a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, com base nos conhecimentos historicamente produzidos, tanto pelas ciências quanto pela arte e pelos movimentos sociais, norteie as propostas de formação;
- os profissionais da instituição, as famílias, a comunidade e as crianças participem da elaboração, da implementação e da avaliação das políticas públicas.

- 2012: MEC RES Nº 2: DIRETRIZES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

I – pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;

II – como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III – pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos.

- 2013: DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:

As Novas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, reunidas nesta publicação, são resultado desse amplo debate e buscam prover os sistemas educativos em seus vários níveis (municipal, estadual e federal) de instrumentos para que crianças, adolescentes, jovens e adultos que ainda não tiveram a oportunidade, possam se desenvolver plenamente, recebendo uma formação de qualidade correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas.

É por isto que, além das Diretrizes Gerais para Educação Básica e das suas respectivas etapas, quais sejam, a Educação Infantil, Fundamental e Média, também integram a obra as diretrizes e respectivas resoluções para a Educação no Campo, a Educação Indígena, a Quilombola, para a Educação Especial, para Jovens e Adultos em Situação de Privação de Liberdade nos estabelecimentos penais e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Além disso, aqui estão presentes as diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

É nossa expectativa que essas diretrizes possam inspirar as instituições educacionais e os sistemas de educação na elaboração de suas políticas de gestão, bem como de seus projetos político-pedagógicos com vistas a garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos resultante de uma educação de qualidade social que contribua decisivamente para construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

- 2014: Lei Federal 13.005: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO:

Art. 2º São diretrizes do PNE:

X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Art. 7º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano.

§ 1º Caberá aos gestores federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal a adoção das medidas governamentais necessárias ao alcance das metas previstas neste PNE.

§ 2º As estratégias definidas no Anexo desta Lei não elidem a adoção de medidas adicionais em âmbito local ou de instrumentos jurídicos que formalizem a cooperação entre os entes federados, podendo ser complementadas por mecanismos nacionais e locais de coordenação e colaboração recíproca.

§ 3º Os sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios criarão mecanismos para o acompanhamento local da consecução das metas deste PNE e dos planos previstos no art. 8º.

§ 4º Haverá regime de colaboração específico para a implementação de modalidades de educação escolar que necessitem considerar territórios étnicoeducacionais e a utilização de estratégias que levem em conta as identidades e especificidades socioculturais e linguísticas de cada comunidade envolvida, assegurada a consulta prévia e informada a essa comunidade.

§ 5º Será criada uma instância permanente de negociação e cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

§ 6º O fortalecimento do regime de colaboração entre os Estados e respectivos Municípios incluirá a instituição de instâncias permanentes de negociação, cooperação e pactuação em cada Estado.

§ 7º O fortalecimento do regime de colaboração entre os Municípios dar-se-á, inclusive, mediante a adoção de arranjos de desenvolvimento da educação.

B - REFERÊNCIAS LEGAIS INTERNACIONAIS:

Acordos e Recomendações internacionais que indicam os temas, conteúdos, conectividades, melhores práticas, diagnósticos e referências bibliográficas extensivas fornecedoras da legitimidade, crucialidade e urgência da implementação de estratégias pedagógicas permanentes de inserção dos temas da sustentabilidade e a construção de uma cultura de respeito, paz e responsabilidade em escolas, organizações e políticas públicas:

1948. NAÇÕES UNIDAS: DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS:
<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>

Artigo 26º

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.
2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.
3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos.

- 2012: UNESCO. DOCUMENTO SOBRE SOCIEDADES VERDES

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000213311_por?posInSet=1&queryId=f56c327d-142c-46a7-bfd3-e1d75ffc6161

Sumário

Introdução 4

Rumo a um mundo sustentável: plano de ação da UNESCO 7

Educar para um futuro sustentável 13

Mobilizar a ciência para as transformações verdes 23

Um futuro verde deve ser azul: o papel dos oceanos e da água doce 37

Conservar a biodiversidade para a vida 47

Mitigar e lidar com a mudança climática 51

Apoiar a preparação para desastres e os países em situação de pós-crise 59

Cultura: um motor para o desenvolvimento sustentável eficiente 65

Sítios do Patrimônio Mundial da UNESCO: laboratórios vivos para o DS 71

A mídia – conscientizar para as prioridades de políticas verdes 77

Compromisso da UNESCO com o desenvolvimento sustentável 79

- 2012: AUDIÊNCIA PÚBLICA. RELATÓRIO COMITÊ SC RIO+20.**6.7 Transversalidades**

6.7.1 Mãe Terra: Um conceito chave de transversalidade cultural presente em todos os documentos é o reconhecimento dos direitos da natureza em nome da “Mãe Terra”. Cada documento à sua maneira valoriza a importância de preservação da harmonia da natureza. No documento das Nações Unidas a expressão “Mãe Terra” é identificada em vários países e regiões que reconhecem os direitos da natureza no contexto da promoção do desenvolvimento sustentável e a necessidade de promoção da harmonia com a natureza para atingir o equilíbrio entre as dimensões econômicas, ambientais e sociais. No documento da Cúpula dos Povos é destacada a violência aos direitos dos povos e da Mãe Terra, dando ênfase à destruição, saqueamento e contaminação dos recursos. Destaca-se a criminalização das resistências e a impunidade aos crimes cometidos. No documento da conferência dos Povos Indígenas a Mãe terra é reconhecida como fonte de vida e destaca a necessidade de proteção, como uma responsabilidade dentro da ordem sagrada. Recebemos com alegria e entusiasmo a valorização dos direitos da Mãe Terra como fundamentais para a sustentabilidade da vida no planeta. Consideramos um grande avanço o reconhecimento da Terra como um organismo cuja saúde é responsabilidade de todos e a importância de valorização da força feminina de criação de todas as formas de vida.

6.7.2 Conectividade: Um conceito de transversalidade política presente em todos os documentos é o estabelecimento de fóruns permanentes de diálogos. O documento das Nações Unidas estimula a criação do Fórum de Alto Nível Político buscando criar uma plataforma dinâmica, propícia ao diálogo regular, ao balanço dos progressos alcançados na implementação dos compromissos firmados para o desenvolvimento sustentável, onde se promova a partilha das melhores práticas e experiências relacionadas com a implementação do desenvolvimento sustentável e, numa base voluntária, facilite a partilha de experiências, incluindo sucessos, desafios e lições aprendidas. Na Carta dos Comitês Estaduais e Locais à Assembleia dos Povos é destacada a importância em continuar o processo horizontal e colaborativo desencadeado pelos Comitês, articulando-se agora como facilitadores de um FÓRUM DOS POVOS, um espaço mundial de convergência para emancipação e empoderamento da sociedade civil, onde articulados em redes livres, compartilharão propostas, planos e agenda, para montar um grande panorama de ações e propostas. Nas Demandas Civilizatórias do Processo de Facilitação da Sociedade Civil Catarinense à Rio+20 é reconhecida a necessidade de criar um banco de experiências e melhores práticas de tecnologias sustentáveis e sociais e informações aberto e acessível à comunidade, a fim de promover a transição para sustentabilidade. Consideramos um grande avanço o reconhecimento das plataformas de diálogos por meio de fóruns permanentes como ferramenta fundamental para a promoção da sustentabilidade da vida no planeta.

6.7.3 Educação: Um conceito de transversalidade pedagógica é apresentado em três documentos que trazem a mensagem da importância da educação para se atingir os objetivos desejados, que podem ser convergidos para um objetivo comum: a construção de sociedades sustentáveis. O documento *O FUTURO QUE QUEREMOS* afirma que o acesso pleno à educação de qualidade para todos os grupos da sociedade é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável. Ao reconhecer a importância do jovem para a construção do futuro, os estados se comprometem a promover a sustentabilidade dentro de seus sistemas educacionais. É interessante ressaltar o forte incentivo às instituições de ensino para que estas adotem boas práticas em gestão para a sustentabilidade em seus campi, ou seja, para construir espaços educadores sustentáveis. Dessa forma a sustentabilidade ultrapassa questões curriculares e envolve a prática diária por parte de professores, alunos e comunidade de hábitos de respeito ao meio ambiente. Em suas *Soluções Reais e Novos Paradigmas dos Povos*, a Cúpula dos Povos traz a Educação Ambiental como uma prerrogativa para a defesa dos bens comuns. Dentro da ideia de que só podemos preservar (e defender) o que conhecemos, é essencial que a educação para o meio ambiente seja inserida na formação de jovens e crianças para que estes reconheçam que os bens comuns são compartilhados e, ao mesmo tempo, responsabilidade de todos aqueles que possuem pertinência a um bem comum em um determinado território. O Comitê Catarinense entende a educação não somente como uma ferramenta para o Desenvolvimento Sustentável, mas como uma dimensão da própria sustentabilidade. Juntamente com a dimensão cultural e política, a dimensão pedagógica da sustentabilidade emerge das demandas civilizatórias construídas ao longo do processo do Comitê. As sínteses transversais pedagógicas trazem em sua essência a necessidade de reencantar o aprendizado de questões pertinentes a um modo de vida sustentável.

6.8 Sínteses Transversais do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20:

As Sínteses Transversais são elementos cognitivos de pertinência transdisciplinar dos conteúdos tratados em cada tema. Essas sínteses são fruto do diálogo entre os documentos dos diversos processos da Rio+20, por fim transcendendo-os, e chegando a um resultado que, mesmo não estando em nenhum dos textos, resulta da interação entre todos, e da amplitude proporcionada pela vivência dessa diversidade de visões. Foram identificadas três essências dessas emergências de conteúdo: uma diz respeito a conteúdos de natureza ética, a que chamamos de dimensão cultural da sustentabilidade. Outra diz respeito a conteúdos de natureza pedagógica, a que chamamos de dimensão pedagógica da sustentabilidade e, finalmente, foram identificadas essências transversais de natureza política, a que chamamos de dimensão política da sustentabilidade.

SÍNTESE TRANSVERSAL DA DIMENSÃO CULTURAL DA SUSTENTABILIDADE: Não nos enganemos mais: sem uma emoção capaz de refundir o humano em toda sua plenitude de sentimentos, inteligência, espiritualidade, altruísmo, cooperação, honestidade, respeito, cuidado, proteção, coragem, gentileza, tolerância, criatividade e talentos não teremos uma cultura da sustentabilidade. Se não abrirmos um espaço educacional urgente e imediato para a formação humana nas éticas justificadoras de nossas ações e de nosso agir no mundo, vencerá a indiferença com o seu vazio de emoções. A cultura da sustentabilidade baseada na ética de emoções verdadeiras parece ser um bom caminho, senão o único, de nos afastarmos desta atual cultura da indiferença, do desamor e da arrogância. É aqui, na dimensão ética da cultura que devemos definir os limites e as conexões das diversas outras atividades humanas, a começar pela educação, política e economia.

SÍNTESE TRANSVERSAL DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE: Não nos enganemos mais uma vez: sem uma pedagogia que nos reencante para a valorização das emoções, ficaremos somente com a razão instrumental para mediar nosso agir no mundo. É a pedagogia do encantamento que poderá nos formar numa razão substantiva capaz de nos

dar justificativas humanistas e emocionais para a valorização dos meios frente aos fins. É preciso que se afirme: a cultura da sustentabilidade é aquela na qual nenhum fim justifica os meios degradantes e desumanizadores às escalas globalizantes e homogeneizantes como as que estamos vivendo hoje.

SÍNTESE TRANSVERSAL DA DIMENSÃO POLÍTICA DA SUSTENTABILIDADE: Não nos enganemos por uma última vez: sem uma inovação política da democracia, ficaremos somente com o vazio de poder na dimensão local do mundo, provocado pela globalização da cultura da indiferença. Esta inovação política da democracia facilitará uma transição à cultura da sustentabilidade. São duas as inovações políticas que precisamos consolidar, pois elas já estão disponíveis no mundo: a primeira diz respeito à democracia participativa que complementa e dinamiza a democracia representativa. E a segunda inovação diz respeito à legitimação (mediante leis) dos instrumentos da participação da sociedade, que em seu conjunto formam a governança local de políticas públicas de bens comuns.

Acesse o Relatório completo do Comitê no link: <http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/09/Relat%C3%B3rio-Audi%C3%Aancia-P%C3%ABblica-Comit%C3%AA-SC-15.09.2012.pdf>.

Acesse o site do Comitê e conheça um pouco mais de sua história no link: (<http://riomais20sc.ufsc.br/pt/>).

- 2015: NAÇÕES UNIDAS. AGENDA INTERNACIONAL DA SUSTENTABILIDADE.

<http://www.un.org/es/sections/observances/international-decades/index.html>

<http://www.un.org/es/sections/observances/international-years/index.html>

<http://www.un.org/es/sections/observances/international-weeks/index.html>

<http://www.un.org/es/sections/observances/international-days/index.html>

<http://www.un.org/es/events/oceansday/>

2019. NAÇÕES UNIDAS: AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

<https://nacoesunidas.org/tema/agenda2030/>

<https://nacoesunidas.org/>

Día Mundial de los Océanos, 8 de junio.

«Debemos asegurarnos de que los océanos sigan satisfaciendo nuestras necesidades sin comprometer las de las generaciones futuras. Los océanos regulan el clima del planeta y constituyen una fuente importante de nutrición. Su superficie es paso esencial para el comercio mundial, y sus profundidades albergan soluciones actuales y futuras para las necesidades energéticas de la humanidad.» **Mensaje del Secretario General, Ban Ki Moon**, con motivo del Día Mundial de los Océanos 8 de junio

Tema 2015: «Unos océanos sanos, un planeta sano»

Los océanos son el corazón de nuestro planeta. De la misma forma que los latidos del corazón hacen que la sangre circule por todo el cuerpo, los océanos conectan a las personas de todo el mundo, con independencia de donde vivan. También regulan el clima, alimentan a millones de personas, producen oxígeno, son el hábitat de una gran variedad de seres vivos y nos proporcionan medicinas y muchos más recursos. Para garantizar la salud de nuestras comunidades y de las generaciones futuras es imprescindible que cuidemos a los océanos con la misma intensidad que ellos cuidan de nosotros.

El lema de este año es **Unos océanos sanos, un planeta sano**, y se centra en los esfuerzos por acabar con la contaminación producida por los plásticos. La contaminación por plástico representa una grave amenaza porque degrada los océanos muy lentamente y sus efectos perduran en el tiempo. Además, daña la salud de los animales y organismos acuáticos, que confunden las partículas de plástico por comida. Los científicos también están estudiando el impacto de este tipo de contaminación en los humanos. En el Día Mundial de los Océanos 2015 se celebrará un evento en reconocimiento de los ganadores del Concurso Anual de Fotografía de los Océanos (<http://www.un.org/Depts/los/wod/index.html>).

¿Por qué celebramos el Día Mundial de los Océanos?

Para recordar a todo el mundo el gran papel que los océanos juegan en nuestras vidas. Son los pulmones de nuestro planeta, que generan la mayoría del oxígeno que respiramos.

Para informar a la opinión pública de las consecuencias que la actividad humana tiene para los océanos.

Para poner en marcha un movimiento mundial ciudadano a favor de los océanos.

Para movilizar y unir a la población mundial entorno al objetivo de la gestión sostenible de los océanos. Son una fuente importante de alimentos y medicinas, y una parte esencial de la biosfera.

Para celebrar juntos la belleza, la riqueza y el potencial de los océanos.

- 2105: UNESCO/ONU/BRASIL: (<http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/>)
<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232575por.pdf>
<http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/unesco-resources-in-brazil/publications/search-in-the-catalog/#c154404>

C - REFERÊNCIAS CONTEXTUAIS LOCAIS

As referências contextuais são aquelas que fornecem o sentido pedagógico da inserção, dando as justificativas locais do projeto, pois são elas que nos permitem vislumbrar o contexto institucional e ambiental no qual buscaremos os resultados estéticos da inserção, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e da natureza nas escolas, organizações e bens comuns objeto de políticas públicas. Vamos focar em dois contextos: **a)** a escola ou organização que realiza o projeto de inserção e **b)** a comunidade de seu entorno a partir de sua vizinhança, bairro e cidade. Sugerimos a construção desses contextos com base na percepção (estimativa, sensibilidade) de três indicadores: **1) abertura cultural:** existência de uma disposição e motivação das pessoas para o diálogo sobre as melhores práticas de uma cultura da paz e da sustentabilidade no mundo. Levantamento do histórico de projetos, ações sobre temas da paz e da sustentabilidade e seus resultados e lições apreendidas. **2) reconhecimento estético do ambiente:** registro por meio de fotos e desenhos do estado de conservação e cuidado dos espaços abertos e ambientes internos da escola/organização, identificando a iluminação, pintura, goteiras, sujeiras, jardins, convivências, segurança, etc. Levantamento dos projetos e ideias de proteção, melhoria e embelezamento da escola. **3) diagnóstico da ecoeficiência:** histórico do consumo de energia e água e da produção de resíduos e do seu tratamento, das condições sanitárias da escola, esgoto, drenagem, roedores, saúde pública. Presença de hortas, jardins, hortos e estimativa da pegada ecológica e hídrica da escola (mobilidade da comunidade escolar e consumo de água e produção de esgoto). Assim temos três dimensões para a construção do Contexto escolar e do Bairro/Comunidade:

- 1) Dimensão Cultural:** Abertura cultura das pessoas da escola e comunidade às novas ideias e valores.
- 2) Dimensão Estética:** Estado de degradação social e ambiental da escola e comunidade.
- 3) Dimensão Ecológica:** Pegadas Ecológicas da escola e comunidade e iniciativas eco eficientes.

D - REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS

- 2010: UNESCO. RELATÓRIO DELORS: EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

Capítulo 4. Os quatro pilares da educação. Pistas e recomendações:

- **A educação ao longo da vida** baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.
- **Aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.
- **Aprender a fazer**, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
- **Aprender a conviver**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
- **Aprender a ser**, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.
- No momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento das outras formas de aprendizagem, é mister conceber a educação como um todo. Essa perspectiva deve no futuro inspirar e orientar as reformas educacionais seja na elaboração dos programas ou na definição de novas políticas pedagógicas.

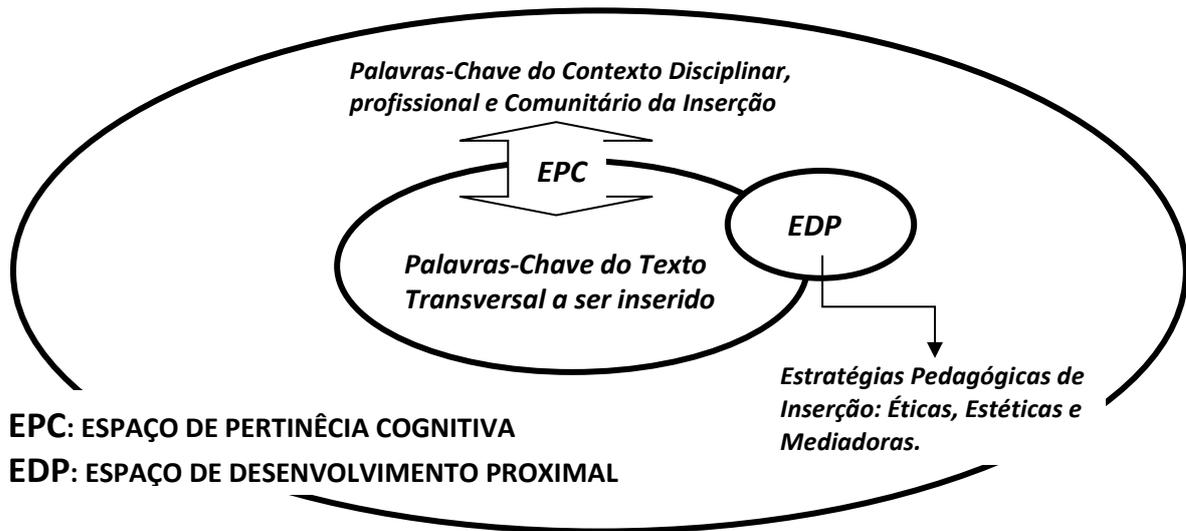
Capítulo 5. A educação ao longo da vida: Pistas e recomendações

- O conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do século XXI; ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em direção a outro conceito, proposto com frequência: o da “sociedade educativa” na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos.
- Sob essa nova perspectiva, a educação permanente é concebida como algo que vai muito mais além do que já se pratica, especialmente nos países desenvolvidos, a saber: as iniciativas de atualização, reciclagem e conversão, além da promoção profissional, dos adultos. Ela deve abrir as possibilidades da educação a todos, com vários objetivos: oferecer uma segunda ou terceira oportunidade; dar resposta à sede de conhecimento, de beleza ou de superação de si mesmo; ou, ainda, aprimorar e ampliar as formações estritamente associadas às exigências da vida profissional, incluindo as formações práticas.
- Em suma, a educação ao longo da vida deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade.

- 2019: ARQUITETURA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE

MANUAL DE FORMAÇÃO e RECURSOS PEDAGÓGICOS >>>> (www.gthidro.ufsc.br)

EPISTEME COGNITIVA DA INSERÇÃO TRANSVERSAL



METODOLOGIA DE INSERÇÃO TRANSVERSAL (*STRICTO SENSU*)

- 1. CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA COM OS TEMAS DA INSERÇÃO**
(APROXIMAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL AOS TEMAS E SEUS MARCOS DE REFERÊNCIAS. CONSTITUIÇÃO DO GRUPO RESPONSÁVEL PELA INSERÇÃO. BUSCA DO RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL)
- 2. IDENTIFICAÇÃO DAS AFINIDADE COM O CONTEXTO ESCOLAR E COMUNITÁRIO**
(APROXIMAÇÃO E CONHECIMENTO DA CULTURA LOCAL DA ESCOLA E COMUNIDADE. ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO CULTURAL DO TEMA. CONSTITUIÇÃO DO GRUPO ESCOLAR E SOCIAL DE APOIO E PARTICIPAÇÃO)
- 3. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INSERÇÃO TRANSVERSAL**
(CONSOLIDAR O **EPC**, ESPAÇO DE PERTINÊNCIA COGNITIVO ENTRE AS DISCIPLINAS ESCOLARES E ATIVIDADES SOCIAIS COM AS PALAVRAS-CHAVES DO TEMA A SER INSERIDO. ELABORAÇÃO DAS ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS DE INSERÇÃO PARA A ESCOLA E COMUNIDADE)
- 4. REALIZAÇÃO DO PROJETO NOS TEMPOS DA ESCOLA E DA COMUNIDADE.**
(CONSOLIDAR O **EDP**, ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL DO CONHECIMENTO TRANSVERSAL NAS PESSOAS, CRIANÇAS E ADULTOS, COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS)
- 5. PROMOÇÃO DE SEMINÁRIOS DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS PARCIAIS E FINAL.**
(COM A DISPONIBILIZAÇÃO DE BANCOS VIRTUAIS DE DADOS E EXPERIÊNCIAS DO PROJETO)
- 6. AVALIAÇÕES, INOVAÇÃO E PROSPECÇÃO DE NOVOS TEMAS.**
(COM A DISPONIBILIZAÇÃO DE SISTEMA ON LINE E PRESENCIAL DE AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO CONTÍNUA)
- 7. CONSTRUÇÃO DA AGENDA ANUAL E INTERGERACIONAL DE TEMAS TRANSVERSAIS.**
(COM A CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DO RELIGARE DAS PESSOAS, CRIANÇAS E ADULTOS, COM A REFLEXÃO E O AGIR LOCAL E MUNDIAL POR UM MUNDO MAIS JUSTO, PACÍFICO E SUSTENTÁVEL)

2.2 - METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS:**2.2.2 - METODOLOGIAS DE VALORIZAÇÃO PEDAGÓGICA****2.2.2.3 – METODOLOGIA DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS**

A Pedagogia dos Bens Comuns está organizada em torno de três Temas Geradores de consciência estratégica para o agir urgente, prudente e responsável das pessoas em torno da proteção e do uso sustentável dos Bens Comuns da Humanidade, tanto os naturais tais como o Ar, Água, Solo, Florestas, Nascentes, Aquíferos, Oceanos, Mangues, Biodiversidade, Ecossistemas, Biomas, quanto os culturais, tais como a Cultura, Educação, Saúde, Cidades, Economia Popular, Comércio, Paz, Segurança, Energia, Saneamento, Alimentação, Justiça, Democracia, entre outros. Esses Temas são o **RECONHECIMENTO DOS BENS COMUNS**, sua **CRUCIALIDADE NO PRESENTE** e sua **VALORIZAÇÃO CULTURAL, POLÍTICA E ECONOMICA**. A seguir sintetizamos um esboço de metodologia *lato sensu* para a inserção da cultura de valorização dos Bens Comuns numa comunidade local e suas organizações sociais, através da criação de uma Agenda Anual Intergeracional de Celebrações dos Bens Comuns da Humanidade.

METODOLOGIA DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS*(LATO SENSU)*

- 1. CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA DAS PESSOAS COM OS BENS COMUNS LOCAIS.**
(APLICAÇÃO DO PRIMEIRO TEMA AGREGADOR DA PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS, O RECONHECIMENTO DOS BENS COMUNS NATURAIS E CULTURAIS LOCAIS E QUE FAZEM PARTE DO COTIDIANO DAS PESSOAS)
- 2. IDENTIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS E CULTURAIS DOS COMUNS LOCAIS E MUNDIAIS.**
(O RECONHECIMENTO DA AFINIDADE INTERGERACIONAL DAS PESSOAS COM OS BENS COMUNS LOCAIS E SUAS CONECTIVIDADES PLANETÁRIA E BIOSFÉRICA COMO CONDIÇÃO DA SUSTENTABILIDADE HUMANA)
- 3. ESTUDO DA DEGRADAÇÃO E CRUCIALIDADE LOCAL E PLANETÁRIA DOS BENS COMUNS.**
(RECONHECIMENTO DA TRAJETÓRIA LOCAL DO COLAPSO DAS SOCIEDADES E CONSOLIDAÇÃO DO PRESENTE COMO A OPORTUNIDADE DE BIFURCAÇÃO CIVILIZATÓRIA EM DIREÇÃO A SUSTENTABILIDADE NO PLANETA)
- 4. CRIAÇÃO DA AGENDA ANUAL DE CELEBRAÇÃO LOCAL DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE.**
(CONSOLIDAÇÃO DOS VALORES CULTURAIS DA CELEBRAÇÃO, DO CUIDADO E DO RESPEITO AOS BENS QUE SÃO COMPARTILHADOS POR TODOS OS HUMANOS COMO A MAIOR EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO)
- 5. ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DA AGENDA NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DA COMUNIDADE.**
(PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO E DE CONTEÚDOS PARA A DISSEMINAÇÃO DAS AÇÕES LOCAIS DE ENVOLVIMENTO DAS ESCOLAS, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, PÚBLICAS, PRIVADAS E REDES MUNDIAIS)
- 6. REALIZAÇÃO DA AGENDA ANUAL DE CELEBRAÇÕES DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE.**
(COM A DISPONIBILIZAÇÃO DE RECURSOS ON LINE DE PARTICIPAÇÃO E CONECTIVIDADE COM AS REDES MUNDIAIS DE PROTEÇÃO DOS BENS COMUNS INCLUINDO OS PROGRAMAS DAS NAÇÕES UNIDAS)
- 7. PLATAFORMA DE VALORIZAÇÃO E CELEBRAÇÃO DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE.**
(DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE E ATUALIZADA DE UM ESPAÇO VIRTUAL AMIGÁVEL DE PROMOÇÃO DA CULTURA INTERGERACIONAL DE PROTEÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE)

2.2 - METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS:

2.2.3 - METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

As metodologias de avaliação de resultados do empoderamento das pessoas para a construção da cultura da sustentabilidade têm sua origem nos Modelos PEDS e GATS. Esses modelos cognitivos são o suporte metodológico da Pedagogia da Governança. Nela se aplica integralmente os cinco ciclos de aprendizagem do GATS, culminando com a concepção, elaboração, implantação e avaliação das três estratégias gerais da Governança Social Local: *AS ESTRATÉGIAS CULTURAIS, PEDAGÓGICAS E POLÍTICAS*. Os resultados são buscados através da avaliação das estratégias; da experiência das pessoas e comunidades em sua elaboração e implementação e da inovação, prospecção e permanência da cultura de valorização dos bens comuns. A participação de crianças, jovens, mulheres e idosos é crucial e transversal nesse processo e deve estar presente de forma imanente e constituinte na concepção das ações e processos.

A **avaliação das estratégias de sustentabilidade** compreende a verificação de três resultados: a) existência de Questões Estratégicas não redutoras dos fenômenos sociais, naturais e ambientais; b) existência de Éticas culturais, pedagógicas e políticas com capacidade de substantivação de meios e fins utilizados nas Ações Estratégicas e c) existência de práticas individuais, coletivas, educacionais e políticas visíveis de afirmação local da cultura da sustentabilidade humana sobre o Planeta.

A **avaliação da experiência humana da sustentabilidade** compreende a verificação de três resultados: a) a eficiência energética dos ciclos de aprendizagem, b) a eficácia dos resultados da governança social local e c) a efetividade das pessoas com respeito ao processo como um todo. Na eficiência dos ciclos busca-se avaliar a qualidade das repostas de sua responsabilidade específica ao consumo de energia e compensação ambiental da entropia e degradação produzida, bem como de sua aderência aos ciclos seguintes e sua permanência e utilidade nos momentos cruciais dos demais ciclos. A sinergia da experiência entre os ciclos é que garante a eficiência energética do processo como um todo. E essa depende da presença de um agir enativo, engajado, sensível e simultâneo em cada ciclo e em todas as ações. Na eficácia dos produtos e resultados de cada ciclo busca-se uma relação quali-quantitativa das metas alcançadas. Na efetividade das pessoas busca-se a subjetividade que permitirá ajustar os processos para uma economia da experiência das metodologias aplicadas.

A **avaliação da inovação da cultura da sustentabilidade humana sobre o Planeta** compreende a verificação de três resultados que estão ausentes ou subvalorizados na inovação presente nas trajetórias colapsistas: a) a inserção intergeracional das pessoas e dos saberes de suas etnias nos processos culturais, pedagógicos e políticos de construção da sustentabilidade local e biosférica; b) a inserção da substantividade ecológica da natureza e dos bens comuns que suportam o desenvolvimento material e espiritual das sociedades e suas comunidade e c) a inserção ambiental e intersetorial das organizações públicas, privadas e sociais no movimento de adaptação cultural de suas missões e ajuste de condutas de suas estratégias à sustentabilidade local e planetária, incluindo a compensação de suas entropias e degradações atuais e do passivo ambiental das gerações passadas.

As estratégias, ações e seus detalhamentos apresentados a seguir foram esboçados durante o Curso de Formação das Pedagogias da Sustentabilidade realizado no primeiro semestre de 2016, na comunidade do Campeche.

ESBOÇO METODOLÓGICO DE ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

(EXEMPLO DE APLICAÇÃO AO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM
PARA A COMUNIDADE DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL, JULHO DE 2016)

QUADRO 01: AS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

ESTRATÉGIAS	AÇÕES	CRONOGRAMA (MESES)												RESPONSÁVEIS
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
CULTURAL	COOPERATIVA	PROMOVER A VALORIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO DO BAIRRO COMO UM BEM COMUM DA COMUNIDADE.												
	CONECTIVA	CONSTRUIR UMA REDE SOCIAL DE CIDADÃOS E ORGANIZAÇÕES DO BAIRRO PELA VALORIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM.												
	EMERGENCIAL	IMPLEMENTAR UMA AGENDA ANUAL DE CELEBRAÇÕES DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE NO BAIRRO.												
PEDAGÓGICA	COOPERATIVA	PROPOR ÀS ESCOLAS DO BAIRRO A INSERÇÃO DO TEMA SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM.												
	CONECTIVA	CONSTRUIR UMA REDE DE ESCOLAS DO BAIRRO PELA VALORIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM.												
	EMERGENCIAL	ORGANIZAR UMA JORNADA ESTUDANTIL PELO SANEAMENTO BÁSICO COMO BEM COMUM DA HUMANIDADE.												
POLÍTICA	COOPERATIVA	CONSTRUIR UM PLANO DE AJUSTE DE CONDUTA PREVENTIVO DAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS, ECONOMICAS, SOCIAIS, CONDOMÍNIOS E RESIDÊNCIAS DO BAIRRO AO SANEAMENTO BÁSICO.												
	CONECTIVA	CONSTRUIR UMA REDE DE GOVERNANÇA SOCIAL DO BAIRRO PARA A VALORIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM.												
	EMERGENCIAL	ORGANIZAR A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁGUA E DO SANEAMENTO (22/03/2017) COMO BENS COMUNS DA HUMANIDADE.												

QUADRO 02: AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE SUSTENTABILIDADE

ESTRATÉGIAS	AÇÕES	CRONOGRAMA												RESPONSÁVEIS
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
1. VALORIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM	COOPERATIVAS	PROPOR À COMUNIDADE A VALORIZAÇÃO CULTURAL DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM DO BAIRRO.												
		PROPOR ÀS ESCOLAS DO BAIRRO A INSERÇÃO TRANSVERSAL DO TEMA SANEAMENTO BÁSICO COMO BEM COMUM NOS CURRÍCULOS ESCOLARES.												
		PROPOR AJUSTES DE CONDUTAS PREVENTIVAS DAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS, ECONOMICAS, SOCIAIS, CONDOMÍNIOS E RESIDÊNCIAS DO BAIRRO AO SANEAMENTO BÁSICO.												
2. REDE SOCIAL DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS	CONECTIVAS	CONSTRUIR UMA REDE DE CIDADÃOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PELA VALORIZAÇÃO CULTURAL DO SANEAMENTO DO BAIRRO COMO UM BEM COMUM.												
		CONSTRUIR UMA REDE DE ESCOLAS PELA VALORIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM DA COMUNIDADE.												
		CONSTRUIR UMA REDE DE GOVERNANÇA SOCIAL DO BAIRRO PELA VALORIZAÇÃO POLÍTICA DO SANEAMENTO COMO UM BEM COMUM DA COMUNIDADE.												
3. AGENDA LOCAL DE CELEBRAÇÃO DOS BENS COMUNS	EMERGENCIAIS	CONHECER A AGENDA DAS NAÇÕES UNIDAS DE CELEBRAÇÕES DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE E DEFINIR UMA AGENDA LOCAL DE CELEBRAÇÕES.												
		PRODUZIR OS MATERIAIS PARA DISSEMINAÇÃO LOCAL NA COMUNIDADE: DIAGNÓSTICOS, CRUCIALIDADES E MELHORES PRÁTICAS.												
		ORGANIZAR A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁGUA (22/MARÇO); DO DIA NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA (27/ABRIL); E DO DIA MUNDIAL DOS OCEANOS (08/JUNHO) COMO NOSSOS MAIORES BENS COMUNS NATURAIS DO BAIRRO.												

QUADRO 03: DETALHAMENTO DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS.**ESTRATÉGIA 1: PROMOVER A VALORIZAÇÃO DO SANEAMENTO COMO UM BEM COMUM DA COMUNIDADE. AÇÕES COOPERATIVAS:****1.1 - PROPOR À COMUNIDADE A VALORIZAÇÃO CULTURAL DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM DO BAIRRO.**

- PESQUISA E COLETA DAS FONTES DOS VALORES CULTURAIS DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM: (ECOLOGIA REGIONAL, POLÍTICAS NACIONAIS DE BENS COMUNS, PRÁTICAS LOCAIS, MELHORES PRÁTICAS >> **BANCO DE DADOS**)
- IDENTIFICAÇÃO DOS VALORES CULTURAIS E SUA DESCRIÇÃO CONCEITUAL E OPERACIONAL
- PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE MATERIAIS COM A PROPOSIÇÃO DOS VALORES CULTURAIS DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM NA COMUNIDADE DO CAMPECHE: *UM CARTAZ, UMA CARTILHA, FAIXAS, PALESTRAS, EVENTOS.*

1.2 - PROPOR ÀS ESCOLAS DO BAIRRO A INSERÇÃO DO TEMA SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM DA HUMANIDADE.

- PESQUISA SOBRE A **INSERÇÃO DE TEMAS TRANSVERSAIS** NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: (LEI DE DIRETRIZES E BASES, PARÂMETROS CURRICULARES, PLANOS NACIONAL DE EDUCAÇÃO, REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS, METODOLOGIAS ESPECÍFICAS >> **BANCO DE DADOS**)
- ESCOLHA DOS VALORES CULTURAIS E TEMAS TRANSVERSAIS E SUAS DESCRIÇÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS.
- PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS DE INSERÇÃO DO TEMA DO SANEAMENTO BÁSICO COMO UM BEM COMUM ÀS ESCOLAS DA COMUNIDADE DO BAIRRO (>> **criação da plataforma pedagógica dos bens comuns**).

1.3 - PROPOR AJUSTES DE CONDUTAS PREVENTIVAS DO BAIRRO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO BÁSICO.

- PESQUISA SOBRE **AJUSTE DE CONDUTA** AO SANEAMENTO BÁSICO E A PROTEÇÃO DOS BENS COMUNS: (LEIS E POLÍTICAS NACIONAIS DE BENS COMUNS, EXPERIÊNCIA DOS MINISTERIOS PUBLICOS FEDERAL E ESTADUAL, EXPERIÊNCIAS NACIONAIS DE GESTÃO SOCIAL DE BENS COMUNS, RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS E MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA LOCAL DE BENS COMUNS >> **BANCO DE DADOS**).
- IDENTIFICAÇÃO DAS CONDUTAS LEGAIS INDIVIDUAIS, COLETIVAS, SOCIAIS E POLÍTICAS RECOMENDADAS SOBRE OS SISTEMAS DE SANEAMENTO BÁSICO PARA CONDOMÍNIOS, RESIDÊNCIAS, PRÉDIOS, RUAS, AMBIENTES E ECOSISTEMAS DO BAIRRO.
- PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O AJUSTE DE CONDUTA INDIVIDUAL, DOMICILIAR, COLETIVO, SOCIAL E PÚBLICO COM RESPEITO AOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BÁSICO DA COMUNIDADE DO BAIRRO.

ESTRATÉGIA 2: CONSTRUIR UMA REDE SOCIAL DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS DA COMUNIDADE. AÇÕES CONECTIVAS:**2.1 - CONSTRUIR UMA REDE DE CIDADÃOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARA A VALORIZAÇÃO CULTURAL DOS BENS COMUNS.**

- COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE SEM FINS LUCRATIVOS DA COMUNIDADE DO BAIRRO: (ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, DESPORTIVAS, DE LAZER, MOVIMENTOS E REDES SOCIAIS >> **BANCO DE DADOS**).
- CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UMA CARTA DE PRINCÍPIOS CULTURAIS DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS DO BAIRRO A SER COMPARTILHADA E DISSEMINADA PELAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DO BAIRRO.
- CRIAÇÃO DO **FORUM SOCIAL** DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS, COM UMA PLATAFORMA DE PARTICIPAÇÃO PERMANENTE DOS CIDADÃOS ELEITORES DO BAIRRO NO DIÁLOGO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS TEMAS, OPINIÕES, DIRETRIZES E SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS.

2.2 - CONSTRUIR UMA REDE DE ESCOLAS PARA A VALORIZAÇÃO DO SANEAMENTO COMO BEM COMUM DA HUMANIDADE.

- COLETA DAS INFORMAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS PÚBLICAS, PRIVADAS E SOCIAIS DA COMUNIDADE DO BAIRRO: (HISTÓRICO, DIREÇÃO, ALUNOS, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS, PAIS, VOCAÇÃO PEDAGÓGICA, COMUNIDADE >> **BANCO DE DADOS**)
- CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UMA CARTA DE PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS DO BAIRRO A SER COMPARTILHADA E DISSEMINADA PELAS ESCOLAS DO BAIRRO.
- CRIAÇÃO DO **FORUM EDUCACIONAL** DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS, COM A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES ESCOLARES NO DIÁLOGO SOBRE OS TEMAS E INDICAÇÕES DE RECOMENDAÇÃO E DIRETRIZES DE MEDIAÇÃO DOS PROBLEMAS DO BAIRRO.

2.3 - CONSTRUIR UMA REDE DE GOVERNANÇA LOCAL PARA A VALORIZAÇÃO POLÍTICA DOS BENS COMUNS DO BAIRRO.

- PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NO PLANEJAMENTO E GESTÃO DOS BENS COMUNS. POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS: *ÁGUAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADES, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, SANEAMENTO BÁSICO, TURISMO, EDUCAÇÃO, SAÚDE, SEGURANÇA >> **BANCO DE DADOS***).
- CONSTRUÇÃO DE UMA CARTA DE PRINCÍPIOS POLÍTICOS DE VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS A SER COMPARTILHADA E DISSEMINADA PELOS REPRESENTANTES SOCIAIS DO BAIRRO ELEITOS PARA OS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS.
- CRIAÇÃO DE UM **CONSELHO DE GOVERNANÇA LOCAL** DOS BENS COMUNS DO BAIRRO COM UMA PLATAFORMA VIRTUAL DE INTEGRAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS NO DIÁLOGO E ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS PARA A GESTÃO SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

ESTRATÉGIA 3: IMPLEMENTAR UMA AGENDA LOCAL DE CELEBRAÇÃO DOS BENS COMUNS. AÇÕES EMERGENCIAIS:**3.1 - CONHECER A AGENDA DAS NAÇÕES UNIDAS DE CELEBRAÇÕES DE BENS COMUNS E DEFINIR UMA AGENDA LOCAL**

- CONHECIMENTO DA **AGENDA DE CELEBRAÇÕES DE BENS COMUNS DAS NAÇÕES UNIDAS**, SUAS MENSAGENS E RESOLUÇÕES OFICIAIS: (<http://www.un.org/es/sections/observances/united-nations-observances/index.html>) >> **BANCO DE DADOS**).
- CONHECIMENTO DAS MELHORES PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE DOS TEMAS DAS CELEBRAÇÕES: (BUSCAR AS REFERÊNCIAS A PARTIR DOS DOCUMENTOS QUE SUPORTAM A DECISÃO DE CELEBRAÇÃO DE CADA TEMA >> **BANCO DE DADOS**).
- DEFINIÇÃO DA AGENDA LOCAL DE CELEBRAÇÕES DE BENS COMUNS DA HUMANIDADE COM AS JUSTIFICATIVAS CULTURAIS, PEDAGÓGICAS E POLÍTICAS LOCAIS.

3.2 - PRODUIR OS MATERIAIS PARA DISSEMINAÇÃO LOCAL: RECONHECIMENTO, CRUCIALIDADES E MELHORES PRÁTICAS.

- IDENTIFICAÇÃO DAS **ARTES, MENSAGENS E DOCUMENTOS DE BASE** DE CADA CELEBRAÇÃO: (CARACTERIZAÇÕES, DIAGNÓSTICOS, AVALIAÇÕES, PREVISÕES E MELHORES PRÁTICAS >> **BANCO DE DADOS**).
- TRADUÇÃO DOS TEXTOS, ARTES E MENSAGENS, ENCAMINHAMENTO DOS DOCUMENTOS PARA TRADUÇÃO PELAS ORGANIZAÇÕES ASSOCIADAS ÀS CELEBRAÇÕES: (MINISTERIOS PUBLICOS, AGENCIAS GOVERNAMENTAIS, UNIVERSIDADES, >> **BANCO DE DADOS**).
- PRODUÇÃO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO TEMA PARA DISSEMINAÇÃO NA COMUNIDADE E INSERÇÃO TRANSVERSAL NAS ESCOLAS: (CARTAZES, CARTILHAS, VIDEOS, REDES VIRTUAIS, FAIXAS, FOTOGRAFIAS, ROTEIROS DE VISITAS DE CAMPO).

3.3 - ORGANIZAR A CELEBRAÇÃO LOCAL DOS NOSSOS MAIORES BENS COMUNS (FLORESTA ATLÂNTICA; OCEANOS E ÁGUA)

- ELABORAÇÃO DE UM **PROJETO DE LEI MUNICIPAL DE INICIATIVA POPULAR** CRIANDO A **POLÍTICA MUNICIPAL DE CELEBRAÇÃO DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE** (COM AS JUSTIFICATIVAS CULTURAIS, PEDAGÓGICAS E POLÍTICAS DOS BENS COMUNS DO MUNICÍPIO).
- COLETA DE ASSINATURAS DO PROJETO DE LEI E CONVITE ÀS CELEBRAÇÕES: (COM A PARTICIPAÇÃO DE REDES DE COLETIVOS DE VOLUNTÁRIOS DE CIDADÃOS, JOVENS, MULHERES, IDOSOS, APOSENTADOS E REDES SOCIAIS DO BAIRRO).
- REALIZAÇÃO DAS CELEBRAÇÕES DOS TEMAS DA AGENDA LOCAL: COM EVENTOS ARTÍSTICOS, MÚSICAIS, DIÁLOGOS, SEMINÁRIOS, ABRACOS, PALESTRAS, VISITAS DE CAMPO, FESTIVAIS, CAMPANHAS, CAMINHADAS, VIDEOS, FOTOGRAFIAS.

**QUADRO 04:
MATRIZ DE AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS
DE GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS
(CULTURAL, PEDAGÓGICA E POLÍTICA)**

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS		
ESTRATÉGIA CULTURAL	ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	ESTRATÉGIA POLÍTICA
<p align="center">EXISTÊNCIA DE QUESTÃO ESTRATÉGICA VALORIZADORA DA CULTURA DA COMPLEXIDADE DOS FENÔMENOS HUMANOS E AMBIENTAIS</p> <p>COMO CONSTRUIR VALORES CULTURAIS (ÉTICOS, ESTÉTICOS E ESTRATÉGICOS) PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL NUMA COMUNIDADE, CONSIDERANDO SUA ECOLOGIA, SUA CULTURA E A CRUCIALIDADE DE SEUS BENS COMUNS?</p> <p>- NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS - ACORDO INICIAL ÉTICO, PEDAGÓGICO E POLÍTICO</p>	<p align="center">EXISTÊNCIA DE QUESTÃO ESTRATÉGICA VALORIZADORA DA APRENDIZAGEM COM A COMPLEXIDADE DOS FENÔMENOS HUMANOS E AMBIENTAIS</p> <p>COMO INSERIR OS VALORES CULTURAIS DE SOCIEDADE SUSTENTÁVEL NAS ESCOLAS E COMUNIDADES, CONSIDERANDO OS RECURSOS DE APRENDIZAGEM DAS EMOÇÕES, EXPERIÊNCIA E MEDIAÇÃO DOS CONFLITOS?</p> <p>- NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS - ACORDO INICIAL ÉTICO, PEDAGÓGICO E POLÍTICO</p>	<p align="center">EXISTÊNCIA DE QUESTÃO ESTRATÉGICA VALORIZADORA DA MEDIAÇÃO POLÍTICA DA COMPLEXIDADE DOS FENÔMENOS HUMANOS E AMBIENTAIS</p> <p>COMO CRIAR UM PROCESSO DE MEDIAÇÃO E INOVAÇÃO POLÍTICA E TÉCNICA PARA OS AJUSTES DE CONDUTAS DAS COMUNIDADES, CONSIDERANDO O CUIDADO COM OS BENS COMUNS, A APRENDIZAGEM COM AS MELHORES PRÁTICAS E A FUTURIDADE RESPONSÁVEL DAS LEIS, POLÍTICAS, ACORDOS INTERNACIONAIS E FUNDOS DE SUSTENTABILIDADE?</p> <p>- NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS - ACORDO INICIAL ÉTICO, PEDAGÓGICO E POLÍTICO</p>
<p align="center">EXISTÊNCIA DE ÉTICAS CULTURAIS SUBSTANTIVADORAS DE MEIOS E FINS ESTRATÉGICOS</p> <p>- ESTRATÉGIAS SOLIDÁRIAS LOCAIS/BIOSFÉRICAS DE PROTEÇÃO, VALORIZAÇÃO E CELEBRAÇÃO DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE</p> <p>- NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS - AGENDA ANUAL DE EVENTOS</p>	<p align="center">EXISTÊNCIA DE ÉTICAS PEDAGÓGICAS SUBSTANTIVADORAS DE MEIOS E FINS ESTRATÉGICOS:</p> <p>- ESTRATÉGIAS CONECTIVAS LOCAIS/PLANETÁRIAS DE AÇÃO COLETIVA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE</p> <p>- NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS - PROGRAMA DE INSERÇÃO TRANSVERSAL EM ESCOLAS E ORGANIZAÇÕES</p>	<p align="center">EXISTÊNCIA DE ÉTICAS POLÍTICAS SUBSTANTIVADORAS DE MEIOS E FINS ESTRATÉGICOS:</p> <p>- ESTRATÉGIAS COOPERATIVAS LOCAIS DE AÇÃO COLETIVA DE CIDADÃOS E USUÁRIOS DOS BENS COMUNS NO SEU PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA SOCIAL NAS COMUNIDADES</p> <p>- NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS - PLANOS DE AJUSTES DE CONDUTAS E ACORDOS ÉTICOS DE ECONOMIA CIVIL</p>
<p align="center">EXISTÊNCIA E VISIBILIDADE DE PRÁTICAS ÉTICAS CULTURAIS SOLIDARIEDADE, PROTEÇÃO, CUIDADO E VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE:</p> <p>- BANCO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA DE BENS COMUNS</p> <p>- NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS</p>	<p align="center">EXISTÊNCIA E VISIBILIDADE DE PRÁTICAS ÉTICAS PEDAGÓGICAS DE AFINIDADE, RECONHECIMENTO, ESTUDO, PROTEÇÃO E CUIDADO DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE:</p> <p>- PLATAFORMA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO INTERGERACIONAL EM GOVERNANÇA SOCIAL DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE</p> <p>- NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS</p>	<p align="center">EXISTÊNCIA E VISIBILIDADE DE PRÁTICAS ÉTICAS POLÍTICAS DE PERTENCIMENTO, GOVERNANÇA SOCIAL E USUFRUTO SUSTENTÁVEL DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE:</p> <p>- PLATAFORMA DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NO PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA SOCIAL DOS BENS COMUNS DA HUMANIDADE</p> <p>- NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS</p>

**QUADRO 05:
MATRIZ DE AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA
DE GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS
(EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE)**

EXPERIÊNCIA					
ONDE?	QUANDO?	COM QUEM?	O QUE VALEU A PENA	O QUE NÃO VALEU A PENA	RECOMENDAÇÕES/ INOVAÇÕES/PROSPECÇÃO
AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA					✓
EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS		EFICÁCIA DOS RESULTADOS		EFETIVIDADE PARA AS PESSOAS	
AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS PROCESSOS: - CALCULADORAS DO CONSUMO ENERGÉTICO DAS ATIVIDADES DO PROCESSO (WATTS/CO ₂ /M ³) - NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS - CONSUMO/PESSOA		AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS RESULTADOS: - METODOLOGIAS, INSTRUMENTOS E PREVISÃO DE AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS RESULTADOS (WATTS/CO ₂ /M ³) - NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS/ENVOLVIDAS - PRODUÇÃO/PESSOA		AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA EXPERIÊNCIA: - AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA EXPERIÊNCIA DAS PESSOAS COMO PONTO DE PARTIDA DA AVALIAÇÃO DA GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS - NÚMERO INICIAL DE PESSOAS ENVOLVIDAS - ACORDO INICIAL ÉTICO, PEDAGÓGICO E POLÍTICO	
AVALIAÇÃO DA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL DA ENTROPIA DOS PROCESSOS: - PLANO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL DO CONSUMO ENERGÉTICO (GERAÇÃO DE ENERGIA LIMPA, FIXAÇÃO DE CARBONO, TRATAMENTO DE ESGOTOS E PRODUÇÃO DE ÁGUA) - NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS/ENVOLVIDAS - BALANÇO ENERGÉTICO/ PESSOA		AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS RESULTADOS: - MONITORAMENTO DA EFICÁCIA DOS PRODUTOS E RESULTADOS (WATTS/CO ₂ /M ³) - NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS/ENVOLVIDAS - PRODUÇÃO/PESSOA		AVALIAÇÃO DA ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA DAS COMUNIDADES: - ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE SOBRE O PROCESSO, RESULTADOS E CONTINUIDADE DA GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS - NÚMERO FINAL DE PESSOAS ENVOLVIDAS - REVISÃO E RENOVAÇÃO DO ACORDO INICIAL ÉTICO, PEDAGÓGICO E POLÍTICO	
DEMONSTRATIVO DA EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS: - BANCO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MELHORES PRÁTICAS DE BALANÇO ENERGÉTICO EM PROCESSO DE GOVERNANÇA DE BENS COMUNS		DEMONSTRATIVO DA EFICÁCIA DOS RESULTADOS - BANCO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MELHORES PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS EM GOVERNANÇA DE BENS COMUNS		DEMONSTRATIVO DA EFETIVIDADE DA EXPERIÊNCIA PARA AS PESSOAS - BANCO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EFETIVIDADE DA GOVERNANÇA DE BENS COMUNS PARA AS PESSOAS	

**QUADRO 06:
MATRIZ DE AVALIAÇÃO DA INOVAÇÃO
EM PROCESSOS DE GOVERNANÇA DOS BENS COMUNS
(PESSOAS, NATUREZA E ORGANIZAÇÕES)**

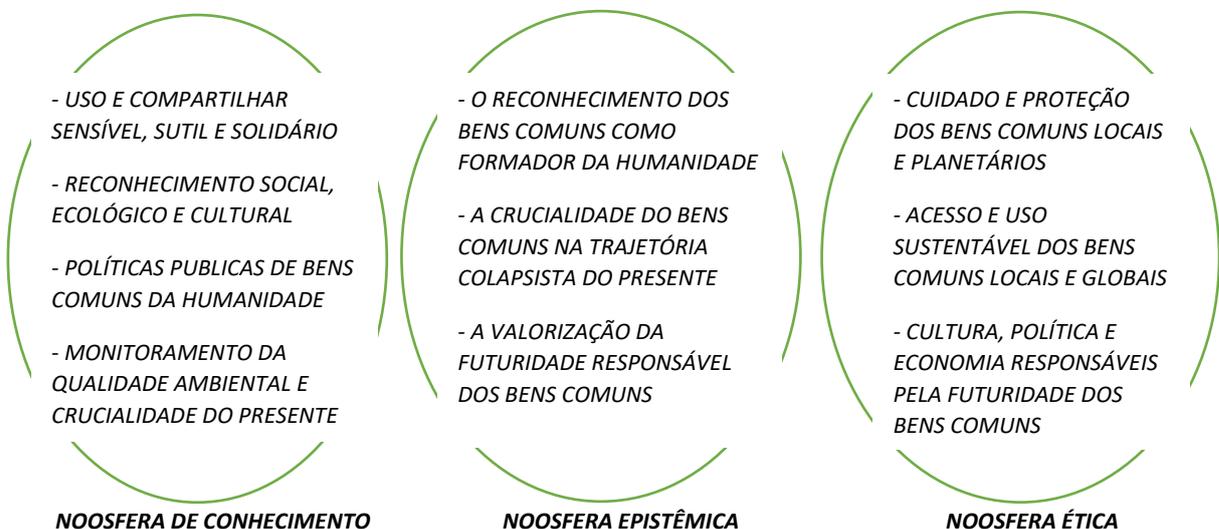
INOVAÇÕES	AVALIAÇÃO			✓
DESCRIÇÃO: TIPOLOGIA/AUTORES/ EXPERIÊNCIAS	INCLUSÃO INTERGERACIONAL DE PESSOAS CULTURAS E ETNIAS	INCLUSÃO ECOLÓGICA DA NATUREZA E DOS BENS COMUNS	INCLUSÃO INTERSETORIAL E AMBIENTAL DAS ORGANIZAÇÕES	
TÉCNICAS	EM ATIVIDADES CULTURAIS: - HORAS DE ATIVIDADES - NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS/ENVOLVIDAS - CUSTO HORA/PESSOA	AUMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS: - HECTARES URBANO/RURAL - NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS/ENVOLVIDAS - CUSTO HA/PESSOA	PLATAFORMAS DE CURADORIA AMBIENTAL: - CONTABILIDADE AMBIENTAL DOS PROCESSOS E PRODUTOS - NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS - PEGADAS ECOLÓGICA, DE CARBONO E HÍDRICA/PESSOA	
MÉTODOS				
SERVIÇOS				
APLICATIVOS				
ARTES	EM ATIVIDADES EDUCACIONAIS: - HORAS DE ATIVIDADES - NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS/ENVOLVIDAS - CUSTO HORA/PESSOA	REDUÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS: - HECTARES URBANO/RURAL - NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS/ENVOLVIDAS - CUSTO HA/PESSOA	PLANOS DE AJUSTES DE CONDUTA AMBIENTAL: - PLANOS DE REDUÇÃO DAS PEGADAS ECOLÓGICA, DE CARBONO E HÍDRICA DOS PROCESSOS E PRODUTOS - NÚMERO DE PESSOAS ENVOLVIDAS - CUSTO AJUSTE/PESSOA	
GESTÃO				
EDUCAÇÃO				
SAÚDE	EM ATIVIDADES POLÍTICAS: - HORAS DE ATIVIDADES - NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS/ENVOLVIDAS - CUSTO HORA/PESSOA	USO SUSTENTÁVEL DOS BENS COMUNS - UNIDADE AMBIENTAL ESPECÍFICA/BEM COMUM - NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS/ENVOLVIDAS - CUSTO UAE/PESSOA/BC	PLANOS DE COMPENSAÇÃO DOS PASSIVOS AMBIENTAIS - PLANOS DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA DO PASSIVO AMBIENTAL E RECUPERAÇÃO DOS BENS COMUNS DEGRADADOS - NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS/ENVOLVIDAS - CUSTO AJUSTE/PESSOA	
POLÍTICAS				
OUTROS				

2.3 - NOOSFERAS DE AFINIDADES COGNITIVAS

Assim como a **BIOSFERA** é o espaço material que envolve o Planeta Terra e dentro do qual acontece o viver de todas as espécies de vida, podemos imaginar uma **NOOSFERA** como o espaço espiritual que envolve toda a Humanidade e dentro do qual acontece os pensamentos, palavras e sentimentos de todos os humanos. Nas Pedagogias da Sustentabilidade utiliza-se o conceito de Noosfera como o espaço espiritual de pensamentos humanos afins, constituidor de comunidades de aprendizagem. Esses pensamentos podem ser sobre *i)* o conhecimento de um Tema Agregador, *ii)* as Epistemes Cognitivas que determinam o raciocínio desse conhecimento e *iii)* as Éticas oriundas das emoções que constituem a base biológica e emocional desse raciocínio.

Em todos os três tipos de pensamento as Noosferas são constituídas de palavras-chave simples ou compostas. A metodologia de construção considera apenas dois critérios: *a)* toda palavra é indicada por um membro do grupo ou comunidade de aprendizagem; *b)* todas as palavras precisam ser aceitas por todos. A **indicação** pessoal de uma palavra implica o seu conhecimento e utilidade na leitura da realidade enquanto que a **aceitação** significa o reconhecimento da legitimidade da palavra por todos os participantes no processo de aprendizagem. A indicação e aceitação das palavras acontece no diálogo entre as pessoas, seja no trabalho em grupo, seja nas apresentações dos resultados, ou nas práticas de campo, quando se utiliza as palavras para a leitura da realidade dos fenômenos da natureza e da sociedade.

Existe uma intimidade crescente na construção das Noosferas que as comunidades de aprendizagem precisam respeitar. A Noosfera de palavras-chaves de um Tema Agregador é o primeiro nível dessa intimidade e aqui pode acontecer as primeiras rejeições e mesmo desconfortos pessoais com algumas palavras que podem se chocar com as visões mais herméticas das pessoas. A intimidade cresce nas duas outras noosferas, pois numa se trata de compartilhar a forma como pensamos e na última, os nossos sentimentos éticos reveladores de nossas essências humanistas. Quando uma comunidade de aprendizagem realiza os três níveis de noosferas ela está preparada para um agir estratégico duradouro em prol da proteção e usufruto sustentável de seus bens comuns. Mas é preciso tempo e sensibilidade. A seguir podemos ver exemplos dos três tipos de noosferas da Pedagogia dos Bens Comuns:



2.4 - ESTUDO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROTEIRO METODOLÓGICO:

- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

(REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA OBRA EM DESTAQUE, INCLUSIVE, SE POSSÍVEL, COM A FOTO DA EDIÇÃO)

- DADOS SOBRE O AUTOR:

(BIODADOS DO AUTOR, CONTEXTO DE VIDA E PRODUÇÃO TEÓRICA, E FOTOS DO AUTOR)

- PEDAGOGIAS ASSOCIADAS:

(PEDAGOGIA, TEMA AGREGADOR, ARGUMENTO PEDAGÓGICO E PALAVRA-CHAVE ASSOCIADA À OBRA)

- ITINERÁRIO DA LEITURA:

(MESMO QUE SUA LEITURA TENHA SEGUIDO O SUMÁRIO DO LIVRO, COMPARTILHE UM ITINERÁRIO QUE VOCÊ JULGUE MAIS CONFORTÁVEL PARA UMA LEITURA FOCADA E MAIS ENXUTA NA EVOLUÇÃO CONCEITUAL DAS PALAVRAS-CHAVE OU ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS EM DESTAQUE)

(NESSE ITINERÁRIO ESCREVA NA FORMA DE UM DIÁLOGO COM O SEU LEITOR, APONTANDO AS PÁGINAS E PARÁGRAFOS ONDE VOCÊ CONSIDERA RESIDIR OS ARGUMENTOS PRINCIPAIS DO AUTOR. PRATIQUE OS 'SALTOS QUANTICOS', LITERALMENTE SALTOS DE PÁGINAS E CAPÍTULOS, PARA FACILITAR A APREENSÃO DA EVOLUÇÃO DO CONCEITO OU ARGUMENTO EM DESTAQUE E CONSTRUÇÃO DE SUA IRREDUTIBILIDADE COGNITIVA).

- REFLEXÃO DO CONTEÚDO:

(AQUI É O MOMENTO DA *FIXAÇÃO DAS SINAPSES DAS PALAVRAS-CHAVE E ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS* ABORDADOS PELO AUTOR E QUE SERVEM DE BASE PARA A APRENDIZAGEM PROPOSTA PELO TEMA AGREGADOR.

UTILIZE ESSAS SINAPSES PARA A LEITURA DA REALIDADE E A COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS RETRATADOS E ARTICULADOS PELOS FRACTAIS COGNITIVOS DOS TEMAS AGREGADORES. QUANTO MAIS VEZES VOCÊ USAR ESSAS SINAPSES MAIS VOCÊ ESTARÁ TRANSFORMANDO-AS EM *MEMÓRIAS DE LONGA DURAÇÃO*. REFLITA E ESCREVA E PRATIQUE EM SUAS ATIVIDADES NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS. A CADA REFLEXÃO, VOCÊ ESTARÁ FAZENDO FLUIR A LÓGICA COMPLEMENTAR ENTRE OS SISTEMAS IMUNE, NEURO E PSICOLÓGICO QUE CARACTERIZA A COGNIÇÃO).

- AVALIAÇÃO

(UMA FORMA DE AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO ESTUDO DAS REFERÊNCIAS É A *COERÊNCIA DESCRITIVA* DOS FRACTAIS DAS PEDAGOGIAS. DESCREVA OS FRACTAIS E COMPARE SEUS PARÁGRAFOS E IDEIAS CENTRAIS COM OS TEXTOS UTILIZADOS NAS PEDAGOGIAS. VEJA SE HÁ UM RIGOR CONCEITUAL, ÉTICO E EPISTÊMICO SIMILAR E CONVERGENTE. AGORA CONSTRUA SEUS PRÓPRIOS FRACTAIS SOBRE SUAS IDEIAS E ARGUMENTOS INTEGRADORES, COMO AS LÓGICAS OPERACIONAIS, E APLIQUE A METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE DESCRITORES DAS PALAVRAS-CHAVE E DOS ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS. VEJA SE ELES POSSUEM UMA *COERÊNCIA CONCEITUAL, ÉTICA E EPISTÊMICA* COM AS PROPOSIÇÕES DO AUTOR EM DESTAQUE).

Exercícios de ESTUDOS DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITURA DO TOMO I DE O MÉTODO DE EDGAR MORIN: A NATUREZA DA NATUREZA (REFERÊNCIA À 3ª. EDIÇÃO PEA, 1997)

NESTE LIVRO SUGIRO COMEÇAR pelo fim: Item **Conclusão**, página 333-353. Já no início da página 334, Morin nos fala: **O princípio da simplificação reinou no universo**. Esta simplificação significa o **desligare**, a descontextualização, o isolamento dos sistemas transformados em objetos. Esse é o ponto de partida de sua obra: enfrentar a questão da simplificação da realidade. Para nós, em busca de uma pedagogia da sustentabilidade, este é um excelente ponto de partida. A degradação da natureza e das sociedades humanas pode ter nesta *simplificação* e neste *desligare* uma de suas explicações. Daí o nosso convite para embarcarmos neste navio e fazermos uma viagem guiado por este grande espírito chamado Edgar Morin. Nas três dimensões complexas da realidade (física, biológica e humana) Morin nos dará argumentos para a construção deste **religare**, tanto do ponto de vista da cognição, para o religare consigo mesmo, como do ponto de vista conceitual, que nos permite o religare com a natureza e suas múltiplas realidades. Um pouco mais tarde falaremos sobre as estratégias de aprendizagem para a sustentabilidade.

Na página seguinte, 335, Morin nos apresenta seu argumento inicial e original da complexidade, a **Physis regenerada**. Aqui está a clareza da estratégia de complexificação. Morin vai nos dizer que **'não temos apenas um corpo físico, nós somos um ser físico, por inteiro**. Esta inteireza de ser que a regeneração da física nós dá é o argumento inicial para dialogar com a fragmentação do ser a que somos submetidos deste a família, a escola, o trabalho, a economia, os sentimentos, e por aí vai. A fragmentação do ser tem sua origem na simplificação da realidade, que permite a redução de seus fenômenos, sistemas e unidades. Daí a proposição de Morin de complexidade. Vamos criar um pensamento que seja capaz não só de resistir a simplificação e a redução, mas também de construir novos significados para uma práxis social. Ao final desta página, Morin reintroduz o **tetraedro com a estrutura conceitual da dialógica complexa de base da natureza física**, que veremos no primeiro Capítulo do livro. Pratique esta estrutura, pois ela é cognitiva. Vire a página que no topo da 336 estará a definição de **dialógica. Grave e repita**. Veja a primeira relação com o ser e sua existência, bem como a segunda, com a matéria e a emergência do real. Siga pelas próximas páginas até a última do livro, a 353, com calma, em silêncio, anotando, relendo, passando rápido quando ele se desvia, viaja e retorna mais adiante. Vá com calma nos últimos dois parágrafos e reflita com a compreensão da expressão **barbárie** dos dias atuais. E desenhe os dois fractais tetraédricos que representam as duas estruturas de aprendizagem da pedagogia da complexidade: a cognitiva, que acontece no interior dos nossos corpos e a conceitual que utilizamos para mediar nosso caminhar no mundo, identificando e construindo nossas pertinências, afinidades e solidariedades.

INTRODUÇÃO GERAL, das páginas 13 a 27. Já na pg 14, Morin apresenta a **estrutura conceitual da complexidade**, dada pela articulação das três dimensões de natureza: a física, a biológica e antropológica, que em nossa Pedagogia estaremos nomeando de 'humana'. O texto desta introdução geral pode cansar vosso espírito. Se for o caso, avance e vá direto para o final da pg. 24, no item **'Caminante.....'** e fixe-se na frase: **o que aprende a aprender é o método**. Ou seja, se a metodologia que você utiliza não tiver claro uma epistemologia da aprendizagem, você, no máximo, ensinará. E quando você ensina, você nunca sabe o que realmente você ensinou, apenas o que você aprendeu ensinando. E aí vem a necessidade de realizar provas para que o aluno prove que aprendeu. Cada vez mais a educação vai se

complicando, pois a forma como você estuda para uma prova é a da memorização rápida, para a prova somente, com uma duração de consciência muito pequena, de apenas algumas horas. Pois não foi resultado de uma experiência. Por isso dificilmente lembramos deste tipo de conhecimento. Siga e leia o último item '**O espírito do vale**'. Depois vá para a pg. 37 e inicie o percurso mais íntimo de aprofundamento da complexidade.

PRIMEIRA PARTE. CAPÍTULO I: A ORDEM E A DESORDEM. (das páginas 37 a 91).

Da pg 39 a 44 estão os itens descritivos da dialógica **ordem-desordem** a partir de referência científicas clássicas (Boltzmann, Planck, Hubble) entre tantos outros. (ver a bibliografia na pg. 355). Nestas páginas Morin apresenta a origem do surgimento da **desordem** em três momentos históricos da ciência: em 1870, com a termodinâmica e o conceito de entropia; em 1900, com a física quântica e o princípio de incerteza da matéria e em 1930, com a teoria da expansão do universo. No tempo de uma vida toda a ordem reinante advinda da ciência clássica se desorganiza, mostrando que tanto a energia, o átomo e o universo eram realidades nas quais a degradação e a desordem conviviam com a ordem, com o surgimento da ordem, mais precisamente. Parece um texto difícil, mas não é. Busque o seu conhecimento anterior sobre esses temas e o que já vimos na Pedagogia do Viver e você avançará com facilidade sobre estes argumentos. Na pg 53 Morin apresenta finalmente o ternário **ordem-desordem-organização** e em seguida inicia a argumentação das **interações** que irá completar o tetraedro da complexidade da natureza física. No final da pg 53 e no início da 54 ele caracteriza as interações e vocês podem ver ali as forças elementares que trabalhamos na Pedagogia do Viver. Na pg 55 ele introduz, numa forma linear, o tetraedro, chamado de o **anel de co-produção mútua**. Logo em seguida ele afirma que é este anel que vai nos dar a estabilidade das organizações. A frase seguinte é epistêmica, grave-a em seu espírito: **a ordem e a organização, nascidas com a cooperação da desordem, são capazes de ganhar terreno a desordem**. Finalmente na pg 58 ele apresenta o tetraedro em sua representação fractal. Notem que estou sugerindo um reposicionamento das palavras, como apresentei no quadro em sala, de tal sorte que a base seja o ternário **ordem-desordem-interações** e na ponta superior, **organização**. Da pg 59 a 91, Morin aprofunda os argumentos construtivos da episteme da complexidade da natureza física. Sugiro ver essa parte mais tarde. Avance para a pg 92.

CAPÍTULO II: A ORGANIZAÇÃO. (das páginas 92 a 145): Neste Capítulo, Morin apresenta a complexificação do conceito de **sistema**, que para o contexto do tetraedro significa a **organização**. A ideia central é a de que a organização, numa episteme complexa, agrega uma qualidade ao operar de seus constituintes que não necessariamente está neles isoladamente. O exemplo da molécula de água é um clássico. A água tem qualidades que não estão presentes nos átomos que a compõem. No final da pg 95 Morin escreve: **As partículas têm as propriedades do sistema muito mais do que o sistema tem as propriedades das partículas**. Valorize as pgs de 102 a 112, com a apresentação dos argumentos sobre **unidade complexa** e em especial sobre o fenômeno das **emergências**, foco principal da episteme da complexidade. Aqui você deve ficar o tempo necessário. Este conhecimento será fundamental. Sem ele não acontecerá a cognição da complexidade em seu corpo e você não verá a realidade de forma complexa. O primeiro parágrafo da pg 103 é epistêmico. Copie e cole em suas anotações: **A ideia de unidade complexa.....** Depois passe para as pgs 119-130 onde ele aprofunda outras características dialógicas dos sistemas-organizações. A visualização das emergências dos sistemas está diretamente associada a visualização das dialógicas dos sistemas (uno/múltiplo; aberto/fechado; estrutura / organização; partes/todo, entre outros). Encerrando este capítulo valorize as pgs 138 a 143 onde ele faz uma revisão da ideia de **complexidade de base da natureza física**. Sugiro que você pule a segunda parte, que trata do aprofundamento da **organização** (volte mais tarde) e vá direto para a pg 267, com o conceito crucial de **organização nequentrópica**.

TERCEIRA PARTE. CAPITULO I: A ORGANIZAÇÃO NEGUENTRÓPICA. (267-275): Aqui Morin apresenta seus argumentos valorizadores da **dialógica entropia-neguentropia**, enquanto axial da **complexidade da natureza física**. A compreensão desta dialógica será estruturante na cognição da dialógica ordem-desordem, inclusive pela análise da etimologia de ambos os pares. Observe os destaques linguísticos das quatro palavras. A desordem contém a ordem, assim como a neguentropia contém a entropia. Morin aponta a informação como a interação privilegiada do segundo par. Mas nós também poderemos considerá-la no primeiro. Neste aspecto, peço que vocês utilizem a minha proposição de usar a palavra 'aprendizagem' como a interação que promove a neguentropia e a geração de ordem. Procurem compreender esses argumentos termodinâmicos de uma forma epistêmica e, é claro, de uma forma pedagógica, ou seja, de como ambos os pares **acontecem** um dentro do outro, um relacionado ao outro, sem prioridades nem graus de importância, apenas com lógicas operativas diferentes, mas complementares. Enquanto a entropia dá a ideia de desordem, a neguentropia nos dá a ideia de ordem. Toda ordem/neguentropia é dissipadora de entropia/desordem. Toda desordem/entropia é generativa de ordem/neguentropia. Para organizações ativas, veja o terceiro parágrafo da pg 268, a associação da neguentropia com **as virtudes**. Na pg 270 tem um quadro comparando a entropia e a neguentropia. Na pg 271, Morin apresenta um raciocínio de construção de uma **dialógica complexa e da complexidade de uma dialógica**.

**LEITURA DO TOMO II DE O MÉTODO DE EDGAR MORIN:
A VIDA DA VIDA
(REFERÊNCIA À 3ª. EDIÇÃO PEA, 1999)**

NESTE LIVRO SUGIRO COMEÇAR pelo início. Na **INTRODUÇÃO**, da primeira parte, **pg 22**, **Morin** nos propõe uma terceira dimensão para o humano, além da individual e da coletiva. Esta dimensão é a ecológica. Esta é uma proposição com muita força pedagógica para todos nós que estamos no esforço de construir uma 'pedagogia da sustentabilidade'. Significa que pensar o humano somente como indivíduo e como espécie é uma forma de redução. O humano, como fenômeno não teria acontecido sem seu contexto ecológico, sem as características dos ecossistemas nos quais ele nasce e evolui. Lembro a vocês que na Pedagogia do Viver já trabalhamos a lógica da sustentabilidade do conviver (neguentropia, resiliência e homeostase, e seus princípios biológicos respectivos: plenitude biológica, capacidade de suporte e propriedades emergentes). A complexidade da vida exposta neste livro nos permite uma abertura de nossas visões sobre o próprio acontecer do viver.

CAPITULO I: A ECO-ORGANIZAÇÃO. (pgs 23 a 47). No primeiro parágrafo da **pg 25**, Morin nos brinda com o argumento inicial da **eco-organização**: a de que todas as conexões que existem num ecossistema **não só coexistem, mas também estão ligadas por necessidade**. A ideia da conectividade como uma necessidade da natureza é muito forte e será fundamental para trabalharmos a 'pedagogia do cuidado', pois a necessidade nos levará ao esclarecimento de nossa dependência estrutural aos ecossistemas e a biosfera. Nós, humanos, somos seres dependentes desde o nascer ao morrer. E a complexidade da vida nos faz ver de imediato que a autonomia da vida e a sustentabilidade do conviver implicam e exigem uma clausura operacional em permanente dependência com o ambiente externo. No último parágrafo da **pg 27**, existe uma síntese epistêmica sobre a **grande complementaridade** que resulta da lógica sustentável do conviver. Este resultado de substantivação das relações dentro de um ecossistema resulta de sua capacidade de aprender com o operar por anos, séculos, milhares e milhões de anos. Nas **pgs 28 a 32**, tem-se o argumento fundador da complexidade da eco-

organização, dado pela articulação dos ciclos bio-geo-químicos com as cadeias tróficas. Passe com calma por essas páginas para você visualizar a panorâmica cósmica, astronômica, planetária, solar, biosférica dos ciclos hidrológicos, do Carbono, do Oxigênio e suas combinações com as cadeias alimentares e seus níveis de complexidade e estabilidade. Como síntese, você precisa chegar à compreensão destes ciclos e nutrientes em seu próprio corpo e ecossistemas nos quais vive ou viveu. Veja na **pg 36** a correspondência com o tetraedro ordem-interação-desordem-organização e o belo paralelo da ***vida ser um pouco mais forte que a morte e a solidariedade um pouco mais forte que o antagonismo***. Deixe a leitura do **Capítulo II** para depois. A aqui ele aprofunda o diálogo com a teoria da evolução através do fractal ***adaptação-seleção-integração***.

CAPÍTULO III: A RELAÇÃO ECOLÓGICA. (pgs 61-68). Neste Capítulo Morin apresenta a versão inicial do paradigma da ***auto-eco-organização***. Vá com calma nessas páginas e curta a dialógica das palavras no último parágrafo da **pg 68**. Compreenda as formas ***auto-eco-organização*** e ***eco-auto-organização***. Escreva seus significados. Comece a criar suas próprias frases dialógicas. No **Capítulo IV**, Morin usa os conceitos ecológicos para 'ecologizar' os ambientes antrópicos. Deixe para depois. Passe também pelo **Capítulo V**, onde ele Morin apresenta os argumentos iniciais da Ecologia das Ideias (pg. 82) que veremos na próxima aula, sobre o tema da complexidade humana. Detenha-se um pouco no **Capítulo VI: Ciência com Consciência (pgs 86-94)**, para encontrar-se com a força dos argumentos originais que Morin apresenta e que dois anos depois surgiriam na forma de um livro com o mesmo nome e que acabou tendo vida própria. O encontro do profissional, do cientista, do professor, do cidadão, do jovem que existe em cada um de nós com a complexidade resulta numa mudança de nossas práticas cotidianas na direção de uma ciência com consciência de seu contexto ecológico, humano, ético, social e político. Recomendo uma bifurcação para a leitura do livro ***(Ciência com consciência, Bertrand Brasil, 2000)***. A segunda, a terceira e a quarta parte do livro **(pgs 97-321)** são dedicadas à lógica autonomista dos seres vivos e compreende uma releitura complexa das principais categorias científicas da biologia, que já foram trabalhadas inicialmente na Pedagogia do Viver, em especial com a contribuição da Teoria da Autopoiesis (auto-organização; autodeterminação e autocriação). Deixaremos a revisão deste conteúdo a critério de cada um, para que possamos nos dedicar a última parte do livro com a síntese da complexidade do vivo.

QUINTA PARTE. O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE DA VIDA: AUTO-(GENO-FENO-EGO)-ECO-(RE)-ORGANIZAÇÃO (pgs 325-418). No primeiro Capítulo, Morin apresenta a extensa combinação de prefixos de complexificação e de anti-reducionismo da organização do vivo **(pg. 329)**. É importante que cada um de nós consiga explicar para si mesmo o significado destes prefixos e as formas de sua redução na leitura que realizamos dos fenômenos da vida. Na **pg. 330**, Morin faz a distinção a respeito dos paradigmas: eles não servem para explicar a realidade, mas sim, para conceber e orientar o discurso explicativo da realidade: ***se a vida deve ser explicada em termos organizacionais, não deve ser reduzida a estes termos***. **Atenção** para o item 10: a complexidade é um duplo anel. Ela é uma estrutura cognitiva de pensamento da realidade e uma estrutura conceitual para a descrição desta mesma realidade. Aproveite para revisar sua compreensão dos conceitos de ***emergência e recorrência***, entre outros, em especial na **pg 348** e do **pensamento complexo nas pgs 349, 359, até a 365**. Vamos destacar algumas belezas com as quais Morin conclui este Tomo II: o simples é diferente do simplificado. Enquanto este é um recorte aquele pode ser uma essência. ***O simples – um apelo, um olhar, uma carícia, um desejo, uma ternura-- é a emergência de uma fabulosa complexidade (pg 361)***. A humanidade do amor (quarta dimensão do humano) e o amor da humanidade como princípio gravitacional e neguentrópico da hipercomplexidade **(pgs 410 - 415)**.

**LEITURA DO TOMO III DE O MÉTODO DE EDGAR MORIN:
O CONHECIMENTO DO CONHECIMENTO:
(REFERÊNCIA À 1ª. EDIÇÃO PEA, 1987)**

SUGIRO INICIAR pelas Conclusões (pgs 191-221) onde **Morin** resume sua afirmação primeira sobre a dialógica **computo-cogito**, palavras cujas raízes latinas significam **cognição-pensamento**. É partir dessa dialógica que ele desenvolve seus argumentos a respeito da complexidade da natureza humana, que ocupará os 4 últimos livros de **O Método**. Na pg. 191, ele abre o texto com: *‘o conhecimento é ao mesmo tempo atividade (cognição) e produto dessa atividade’ (pensamento)*. O conhecimento é uma emergência de um espírito humano que por sua vez é emergência de um cérebro humano. Aqui precisamos entender que o conceito de ‘computo cerebral’ inclui ambos os sistemas neuro e imunológico. Siga até a pg 208 e você terá uma revisão das diversas topologias descritas no livro sobre a complexificação do fenômeno do ‘conhecimento’. Da pagina 208 até a 221, a leitura é mais facilitada, pois o texto está organizado em pequenos parágrafos descritivos da cognição.

Nesse momento deixe a leitura da Introdução Geral (13 a 37), do Capítulo 1 (39-53) e do Capítulo 2 (54-67) para mais tarde. Inicie pelo **CAPÍTULO 3: O ESPÍRITO E O CEREBRO** (68-82). Fixe-se na construção do ternário **cérebro-espírito-cultura** e na recursividade entre eles. Pratique esta recursividade em você mesmo. Existe um espírito que emana de um cérebro que processa os valores de uma cultura que alimenta e é alimentado por um espírito. A ideia de unidualidades. Vejam nas páginas 75 a 79 o fundamento espiritual da matéria e o fundamento material do espírito. No Capítulo 4, pgs 83 a 95 vejam os princípios de inteligência do cérebro e da cognição: *dialógico, recorrente e hologramático*.

Agora vá para os Capítulos 8 e 9 (144-189) e faça uma leitura mais calma. Aqui está o âmago da complexidade da natureza humana, dada pelos três tipos de pensamento humano **o mágico, o mitológico e o simbólico**; e pelo ternário de relações complexas entre **pensamento-inteligência e consciência**. O primeiro ternário do pensamento é a base para a proposição transdisciplinar do **diálogo de saberes**, espaço de valorização e complexificação do esforço de entendimento humano. Fixe os três modos de pensamento sintetizados por Morin (pgs 146-165): *o simbólico*, como o pensamento racional representativo de uma cultura científica e universal; *o mitológico*, como o pensamento emocional justificador de nossas pertinências com a natureza e fundador do humano e *o mágico*, como o pensamento misterioso de compreensão, representação e intervenções nos fenômenos naturais e humanos. Esses pensamentos formam os saberes *científicos, populares e religiosos* nos quais as culturas e os conflitos humanos se formam e se mediam, ou não.

Das pgs 166 a 180, dedique-se ao segundo ternário fundamental da constituição do humano: *o pensamento é uma emergência que depende da inteligência para fixar uma consciência*. Ambas emergem de um espírito humano agindo numa sociedade e numa cultura que recorrem sobre este mesmo espírito.

**LEITURA DO TOMO IV DE O MÉTODO DE EDGAR MORIN:
AS IDEIAS
(REFERÊNCIA À 1ª EDIÇÃO PEA, 1992)**

SUGIRO NOVAMENTE INICIAR pelas Conclusões (pgs 213-221) onde **Morin** nos brinda com um belíssimo texto sobre a complexidade das ideias. Ele diz: *‘Devemos estar bem conscientes de que, desde a alvorada da humanidade, a linguagem, a cultura, as normas de pensamento agarraram o gênero humano e nunca mais o largaram. Desde essa alvorada, levantou-se a noosfera. Noosfera, a ideia que Morin toma de Teilhard de Chardin(1881-1955) para reunir a reflexão sobre a complexidade da natureza humana. Civilizados ou bárbaros, bons ou maus, a noosfera está em nós e nós estamos nela.* Leia essas páginas com calma. Anote as ideias de cada parágrafo. Veja a relação entre elas, na forma de palavras, e a realidade, na forma de ontologias. Faça o teste solitário do mapa e da realidade. O que é um e o que é o outro. Aprenda a distinguir as ideias sobre o mundo e do próprio mundo sobre o qual as ideias falam. Do papel mediador das ideias e não da mutilação e da tortura em nome das ideias. Perceber a fonte de barbárie que existe nas ideias de que o racionalismo é racional, que a ciência é verdadeira, que a humanidade é humana, que as religiões religam, que a educação educa. Finalmente, compreender o grande desafio de cada um: como cultivar, criar, cuidar, proteger, ecologizar, civilizar e humanizar as ideias? Como localizá-las na política, na sociedade, nas religiões, nas economias, nas democracias e no viver e conviver das pessoas no cotidiano de nossas culturas e sociedades?

NA PRIMEIRA PARTE (13-91) temos **A ECOLOGIA DAS IDEIAS**, que chamaremos de **NOOSECO** para destacar a relação de autonomia, determinação e dependência das ideias com a ecologia, a cultura e a história das sociedades. Esta relação está no conceito de **imprinting** (24-29) que Morin recupera do etologista Konrad Lorenz (1903-1989) para nos falar de nossas marcas cognitivas primeiras e que nos acompanham por toda a vida. Cada espírito humano carrega um **imprinting**, sejam através de suas emoções, valores, paradigmas, doutrinas, crenças e estereótipos culturais. Cabe a uma cultura aberta e a uma educação plural a responsabilidade de fazer evoluir os **imprintings** de cada um. Veja o papel dos precursores que aquecem esta cultura (45-47) e suas questões cognitivas essenciais (63). Reflita sobre o significado e a implicação do **princípio holográfico da dialógica sociedade-cultura** (73).

NA SEGUNDA PARTE (95-140) temos **A VIDA DAS IDEIAS**, a **NOOSFERA**. No início Morin nos indica suas referências e depois dá sua definição de Noosfera (102-105). Veja a **NAÇÃO** como um ser noosférico e a gênese de novas ideias (133-135).

NA TERCEIRA PARTE (143-211) temos **A ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS**, a **NOOLOGIA**. Aqui fixe-se na compreensão da **linguagem** como formadora do humano e organizadoras das ideias. Leia com atenção na pg 146 sobre a similaridade das estruturas dialógicas da linguagem com as da natureza física e biológica. Não existem ideias fora da linguagem que as comunica. Deixe os dois últimos capítulos para mais tarde. **ATÉ!!**

**LEITURA DO TOMO V DE O MÉTODO DE EDGAR MORIN:
A HUMANIDADE DA HUMANIDADE:
(REFERÊNCIA À 4ª. EDIÇÃO: SULINA, 2007)**

NESTE 5º LIVRO DE 'O MÉTODO' encontramos um Morin profundamente reflexivo, pois conforme ele mesmo declara, toda sua obra foi motivada por esta ideia central de compreender o **fenômeno humano**. Penso que este livro é uma resposta à epígrafe de Pascal, 'quem resolverá esta confusão' (p.15). Recomendo iniciar por uma leitura prazerosa (16-18) para vc entrar no clima de intimidade no qual o escritor parece querer compartilhar conosco, lembrando que Morin estava com 80 anos quando da publicação em 2001, depois de 12 anos de trabalho sobre o tema.

NA PRIMEIRA PARTE (25-72), Morin apresenta **A TRINDADE HUMANA: (INDIVÍDUO-SOCIEDADE-ESPÉCIE)**, iniciando pela origem cósmica e biológica do humano (25-34). Anote o anel de relações na pg. 33: **cérebro-mão-linguagem-espírito-cultura-sociedade**. Refaça-o, incluindo as palavras valorizadas pelo enfoque das pedagogias do Viver e do Complexo. No Cap 2 (35-50), é apresentada e detalhada a segunda natureza do humano, a cultural, através da linguagem, com o anel de complexidade: **cérebro-pensamento-cultura-linguagem**, todos na mesma medida de importância e recursividade: um não existiria sem o outro e sem a circularidade conectiva de aprendizagem entre todos. No Cap 3 (51-55), Morin nos fala da inseparabilidade entre o indivíduo geneticamente determinado, vivendo e se construindo como uma espécie em sociedade. São três dimensões noocobiofísica irreduzíveis nos humanos. No Cap 4 (56-66), ele apresenta o conceito de **unitas multiplex**, a unidade múltipla em que se constitui o humano, a partir das dialógicas complexas das naturezas física, biológica, ecológica, social, linguística e cultural.

NA SEGUNDA PARTE (73-162), Morin se aprofunda na construção da **identidade individual** e do entendimento das dimensões polimórficas (82) do humano, nos mostrando que a irreduzibilidade de um ser humano é a irreduzibilidade da humanidade que existe em sua singularidade. Faça uma leitura livre, avançando e recuando no seu próprio tempo. Apreenda o papel da **estética** (148) e a necessidade de criação de **oásis** (153) para a realização do fenômeno humano.

NA TERCEIRA PARTE (163-266), Morin amplifica sua análise para **as grandes identidades do humano: a histórica, a social, a planetária e a futura**. Veja o conceito de *Estado* e o papel da *cultura* na passagem das sociedades arcaicas para as históricas (163-176); a análise de baixa e alta complexidade das sociedades (191-197); o papel crucial dos *desviantes* na evolução social (210); a dupla hélice da era planetária e o agir colapsista dos atuais '*motores do desenvolvimento*', ciência, técnica, indústria e economia (226-240). E a preocupação de Morin com o futuro (244-259), quando ele afirma: *a humanidade ainda está em construção e já nos aproximamos da pós-humanidade*.

NA QUARTA PARTE (267-296), Morin conclui com a questão maior da **liberdade**, deixando claro que a autonomia do humano em ser livre implica sempre uma relação permanente entre os níveis de escolha e suas dependências e consequências. *Em se tratando de humanidade, nada está definido*.

LEITURA DO TOMO VI DE O MÉTODO DE EDGAR MORIN: A ÉTICA (REFERÊNCIA À 4ª. EDIÇÃO: SULINA, 2011)

COM ESTE LIVRO CHEGAMOS AO FINAL de nossa viagem com Edgar Morin. A partir de agora cada um, em seu próprio tempo, pode ficar à vontade para retornar e bifurcar nas diversas outras obras escritas ao longo dos 30 anos de gestação de *O Método*. Veja em <http://jipepak.pagesperso-orange.fr/edgarmorin/> uma relação de sua bibliografia em francês. Em português, veja: http://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar_Morin. Aproveite e curta a página <https://www.facebook.com/groups/296513247077626/?fref=ts>.

INICIE PELO GLOSSÁRIO (207-216), como uma sugestão para todas as pedagogias que estamos vendo. Construa seu próprio glossário e pratique com seus colegas. Agora vá para o Sumário e veja a organização do conteúdo: são cinco partes mais a conclusão. Em cada parte, Morin apresenta e detalha a **complexificação da ética**, ou se você preferir, a construção do paradigma de uma **ética complexa**. Esta reflexão última de *O Método* permitiu ao seu Autor apresentar a **ética** com a emoção do *religare* do humano consigo mesmo e com o mundo exterior, como a **fonte** de todas as forças humanas, de todas as gerações, pois evoluiu com a própria evolução dos sentimentos humanos e justificadora de toda a humanidade e barbárie praticada por esse humano ao longo de sua história.

NA PRIMEIRA PARTE, (19), Morin nos indica as três fontes éticas do humano: **a fonte interior**, das emoções sentidas por seu próprio espírito; **a fonte exterior**, das emoções advindas das pertinências e solidariedades do ambiente em que vive e das **fontes anteriores**, memorizadas em sua biologia através de sua ancestralidade genética. Pratique em você mesmo, memorize esta relação dialógica entre **fonte e força**. Ouvimos muito sobre a força. Mas ouvimos pouco sobre a relação que esclarece ser ela sempre a emergência de uma fonte. Identifique as fontes e você poderá dominar as forças. Na pg. 20 vem a clareza da ética como um fenômeno relacional de um ser que se afirma *para si* e se reconhece em *um nós*, sem os quais, o si e o nós, ele próprio, enquanto ser, não se realizaria. Aqui está o âmago da complexificação da ética, a dialógica existencial e experimental do ser humano. Existencial enquanto indivíduo singular e experimental enquanto espécie social. Na pg. 21 mais um degrau na compreensão da ética como um fenômeno emocional. A ética é uma subjetividade, pois ela acontece no interior da biologia dos corpos e é também uma transcendência objetiva, pois fica materializada em nossas ações. E na pg. 22 a clareza maravilhosa de que toda ética é a **ética do religare com a humanidade** que trazemos e cultivamos em nós mesmos. E na pg. 23, a ideia central que trabalharemos na Pedagogia dos Bens Comuns: a ética do religare é a ética da responsabilidade e solidariedade com aquilo que é **comum a todos**. E nas pgs 24 e 25 a associação direta entre a privatização e **exclusão da ética** das sociedades, economias e políticas com a conseqüente indiferença individual e coletiva à degradação das sociedades e à trajetória de colapso do planeta. Veja na pg. 27 os indicadores da crise dos fundamentos éticos e aplique a sua realidade local e nacional. Na pg. 29 vá até o parágrafo em *itálico*. Reescreva-o, substituindo a palavra 'moral' por 'educativo'. *Aí você tem a frase epistêmica justificadora de todas as pedagogias da sustentabilidade. Reflita e compartilhe com o grupo*. Nas pgs 31 a 34 um belo argumento para a necessidade do *religare como estratégia pedagógica: somos seres separados ao nascer. E a meta e mega ideia do amor como a suprema expressão da ética. Aproveite!* Na pg. 41, Morin retoma o conceito de *ecologia da ação* para complexificar os caminhos da ética e da possibilidade de sua degradação. Fundamental esta visão para defender a educação continuada de jovens e adultos.

NA SEGUNDA PARTE (69-87), Morin trabalha a ausência da ética na ciência e na política e o futuro dessa cisão com a construção dos OHGM (Organismos Humanos Geneticamente Modificados, o transhumanismo). Essa é parte mais dura. Pode deixar para depois, com mais tempo.

NA TERCEIRA PARTE: A AUTOÉTICA (91-143), Morin adentra na ética individual, com a descrição das características pessoais desses valores que vão, em primeira mão, servir de resistência a barbárie interior da humanidade que nos habita. Veja o quadro da pg. 93 e faça sua própria atualização. Da pg. 103 a 108 temos a retomada da **Ética do Religare**, com destaque para os valores da identidade comum; da não exclusão do outro; da tolerância; da amizade; e do amor. Depois vem a **Ética da Compreensão** (109-124). Veja os *mandamentos* na pg 123. A partir da pg 131, Morin aborda com muita delicadeza a **Ética do Perdão**. Tem crimes contra as pessoas cujas penas são irrisórias e o perdão impensável. Veja o papel da memória para a valorização da experiência dos povos. Passe os olhos na **Ética do Bem Viver**, a partir da pg. 134, que é afinal o que todos poderiam almejar, desde que com responsabilidade e moderação em seus desejos.

NA QUARTA PARTE (147-155), Morin enfrenta o teste da utilidade das éticas frente a sua determinação social e nos propõe mais um novo paradigma, o da **democracia cognitiva** (152), responsável por inovar a democracia das sociedades a partir da inovação na formação dos cidadãos. **NA QUINTA PARTE (159-182)**, fechando o raciocínio, Morin apresenta a **Ética Cultural** que nos permitiria assumir nossa condição humana baseada em valores e acordos. Veja na pg. 163 os nove mandamentos da Ética Planetária (a hora que der, faça uma bifurcação para o livro **TERRA-PÁTRIA**). A partir da pg. 169 veja as diversas **reformas** para o ajustamento social e cultural, a começar pela **reforma da educação**. As últimas palavras de *O Método* (203) nos falam da ética como fé. E que a fé ética é o amor. E que além de curar o amor pode nos ajudar a cuidar daquilo que é mais precioso, mais importante, e o melhor em nossas vidas, pois isso tudo é sempre o mais frágil e perecível. Nas pedagogias da sustentabilidade estamos propondo que tomamos em nossas mãos tanto as pessoas como o Planeta com uma fé desse tipo, uma fé ética, uma fé de amor. Para cuidar e amar.

SUGESTÕES DE LEITURA DO LIVRO 'O MANIFESTO DA TRANSDISCIPLINARIDADE', DE BASARAB NICOLESCU (REFERÊNCIA À EDIÇÃO TRIOM, 1999)

Veja o *Índice* na página 4. Observe que existem 20 tópicos e um anexo. Sugiro enumerar os tópicos de 01 a 20 para que possamos referenciar cada um nesta sugestão de leitura. Vamos referir o autor por suas iniciais **BN** e *transdisciplinaridade* pela abreviação **TransD**.

1. INTRODUÇÃO (TÓPICOS 1 e 2): SOBRE A URGÊNCIA DA TRANSDISCIPLINARIDADE. Nestes dois tópicos iniciais **BN** aponta os compromissos com que a **TransD** é apresentada: pessoal, reflexiva, intimista, transcendental, coletiva, humanista e humanitária, futurista e urgente. A **TransD** é um **campo de conhecimento e experiência humana** que acontece no corpo e no espírito de cada pessoa, de forma cognitiva, histórica, social e verdadeira. Esta experiência ocorre como uma transcendência, uma clareza, uma futuridade, uma determinação, uma afirmação de dedicação permanente, cuidadosa e urgente à evolução da humanidade na construção de um mundo melhor, mais pacífico, mais justo e mais belo para todos.

2. SOBRE OS NÍVEIS DE REALIDADE (TÓPICO 4): A TransD possui três axiais teóricos em torno dos quais acontece a fonte virtuosa alimentadora do campo de conhecimento e experiência humano que constitui a **TransD: OS NÍVEIS DE REALIDADE, A TEORIA DA COMPLEXIDADE E A LÓGICA TERNÁRIA**. O primeiro axial está comentado no tópico 4. Aqui **BN** nos dá as diferenciações entre a realidade quântica, no interior do átomo e entre os átomos, e a realidade macrofísica, a qual nossos corpos estão sujeitos. No mundo quântico existe uma descontinuidade na matéria, já que entre as camadas de elétrons e os núcleos nada existe. Então a lei da ação e reação, típica de nossa realidade macrofísica não se aplica no mundo quântico. Da mesma forma com respeito ao tempo, enquanto aqui em nossas vidas estamos sujeitos a uma degradação inexorável, no mundo quântico tem-se a reversibilidade e permanência 'eterna' dos fenômenos atômicos. Um terceiro nível de realidade é a psique, que é o mundo das ideias e dos fenômenos espirituais. Em cada um desses níveis existe um conjunto de leis que são específicos e não compatíveis com as leis dos demais níveis. Reconhecer a simultaneidade desses três níveis no humano e integrá-los numa consciência de si mesmo é o primeiro pilar em torno do qual se forma a **TransD**.

3. SOBRE A TEORIA DA COMPLEXIDADE (TÓPICO 6): A PLURALIDADE COMPLEXA. Passe para o tópico 6. A teoria da complexidade é o segundo axial da **TransD**. Aqui **BN** introduz a teoria da complexidade como contemporânea do surgimento da consciência dos níveis de realidade, embora sua sistematização por Edgar Morin tenha iniciado somente a partir dos anos 70 do século passado. Sugiro que cada um faça uma revisão das três **DIALÓGICAS COMPLEXAS (FÍSICA, BIOLÓGICA E HUMANA)** e registre suas sínteses para o uso na reflexão pedagógica dos Textos Auxiliares. Fixe a contribuição da teoria da complexidade na *irreduzibilidade* da física, da natureza e do fenômeno humano, bem como de sua perspectiva de evolução espiritual humanista.

4. SOBRE A LÓGICA TERNÁRIA (TÓPICO 5): UM BASTÃO SEMPRE TEM DUAS PONTAS. Agora recue para o tópico 5. O terceiro axial da *TransD* é o mais poderoso recurso de lógica surgido no Século XX: **A LÓGICA DO TERCEIRO INCLUÍDO**. Esta lógica foi proposta por Stéphane Lupasco e consiste de duas afirmações: a primeira confirma os pares de contraditórios da lógica clássica aristotélica na qual **aquilo que é não pode não ser (A; não-A)**. Assim o 1 é 1 e não pode ser 0. E o 0 é 0 e não pode ser 1. A segunda afirmação, entretanto, se diferencia do postulado clássico de que nada existe entre 0 e 1, ou seja, que todos os números fracionados entre 0 e 1 são excluídos da primeira afirmação. A lógica ternária irá afirmar que existe um elemento T que possui uma pertinência com 1 e com 0, situado num outro nível de realidade daquele onde está situado o par de contraditório. Na lógica clássica a síntese sucede no tempo o par de contraditório do qual resulta, e implica a superação ou a eliminação do par, pois está no mesmo nível de realidade. Na **lógica ternária** o elemento T está situado num nível de realidade diferente e é uma emergência contemporânea do par de contraditório. Ele é o terceiro que é incluído no processo, permitindo a visão dialógica dos fenômenos e uma perspectiva de sua mediação. No humano, a lógica ternária pode ser considerada como ética, pois é constituinte do nosso próprio corpo e ser. Os humanos são constituídos de três tipos de matérias: a física, do tipo **homogeneizante** e entrópica; a biológica, do tipo **heterogeneizante** e neguentrópica e a matéria em **estado T**, nuclear e/ou psíquica. A energia que circula entre essas matérias ora se potencializa, ora se atualiza e ora se mantém em estado latente, semi-definida, na forma espiritual no caso da psique e em energia densa no caso nuclear. Para fixar a lógica identifique as contradições do cotidiano e sugira elementos T de pertinência e mediação.

5. A VISÃO TRANSDISCIPLINAR (TÓPICO 7): UMA NOVA VISÃO DE MUNDO. Neste tópico, **BN** dá a definição específica da *TransD*, como sendo o conhecimento e a experiência que está **entre, através e além das disciplinas**. A *TransD* não desconstrói as disciplinas nem o conhecimento disciplinar, pois é a partir deles que se estabelece, através dos vazios de conhecimento integradores de experiências a serem realizadas com novas abordagens metodológicas e novos paradigmas controladores dos resultados. Com esta prática transcendente a *TransD* nos permite uma nova visão do mundo, com novas leituras sobre velhos problemas que atravessam os séculos sem solução, tais como a fome, a falta de saneamento, a miséria e a violência das sociedades irmãs, a degradação da natureza e dos bens comuns, o racismo e intolerância estereotipada, as doenças virais e epidêmicas entre outros indicadores de nossa pré-história humanista. A *TransD* abre um caminho de esperança para o viver.

6. A ZONA DE NÃO RESISTÊNCIA (TÓPICO 8): UMA UNIDADE ABERTA DO MUNDO. O caminho aberto pela *TransD* possui a mesma coerência com a qual o Universo e a energia se fazem presente nos diferentes níveis de realidade. Essa coerência, cuja maior demonstração é a natureza, com sua biodiversidade biosférica, humana e a organização do Universo, acontece por espaços conectivos de pertinências, afinidades e solidariedade dos elementos Ts, enquanto **zonas de não resistência** aos fluxos de energia e matéria, incluindo as espirituais. Essas zonas que a *TransD* constrói entre, através e além das disciplinas, culturas e saberes, transcendem o conhecimento e as experiências e se constituem no espaço privilegiado de trabalho estratégico para a transformação efetiva da realidade de qualquer localidade e/ou problemática. As **zonas de não resistência** são as unidades abertas de transformação do mundo.

7. A ATITUDE TRANSDISCIPLINAR (TÓPICO 17): ABERTURA, TOLERÂNCIA E RIGOR. A *atitude transdisciplinar* é a capacidade individual e coletiva de pessoas e grupos sociais em manter um domínio de conduta *TransD* e de realizar as mediações necessárias ao entendimento humano sobre as necessidades e urgências das transformações do mundo. A *atitude transdisciplinar*, implica em *enações*, ações de engajamento, envolvimento, cognitivas, experiências, contextuais e comprometidas com uma forma estética de acoplamento ético com os axiais da *TransD*. *BN* sugere três tipos de ações atitudinais: **a abertura epistêmica, a tolerância ao diferente e o rigor linguístico.** A *abertura* se refere ao *diálogo de saberes* na construção da matriz de conhecimento da realidade local ou específica; a *tolerância* se refere ao *diálogo de culturas* na construção do contexto doador de sentido às múltiplas dimensões e referências da realidade e o *rigor* se refere ao *diálogo mediador* dos interesses e conflitos locais. A *forma estética* dessas *enações* é que define o ‘*caminho*’, ou seja, a via pedagogia *TransD* que nos permite aprender a fazer o caminho ao caminhar.

8. A CULTURA E A EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR (TÓPICO 15 e 19): No tópico 15 *BN* nos dá uma bela visão da cultura *TransD*, primeiro fixando o fenômeno do surgimento das culturas humanas como uma atualização local e temporal de uma potencialidade humana planetária. Com isso fica claro o postulado transdisciplinar de que *nenhuma cultura constitui um lugar privilegiado para o julgamento de outras culturas.* **A transcultura** está associada a transcendência do *tempo pensado* para o *tempo vivido*, no qual situa-se a origem do passado e do futuro, ambos como *enações* do presente. É esta perspectiva de valorização do passado, enquanto oportunidade de aprendizagem e de valorização do futuro, enquanto futuras enativas presentes que faz da **EDUCAÇÃO TransD** a oportunidade crucial e estratégica de transformação, pois a educação com os valores culturais estrutura o futuro, está no centro do futuro, mas no presente. Nós precisamos aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e a ser humanos humanitários e responsáveis. E isso só acontecerá com uma matriz educacional aberta, complexa, conectiva, dialogante, ecologizante, ética, estética, humanista, experiencial, envolvente, saudável, pacífica e encantadora. Leia e releia o tópico 19. Ele é o mais importante para vossas formações, pois ele é operacional no sentido de alimentar a criatividade de metodologias pedagógicas e desenhos institucionais para a formação específica e continuada de jovens e adultos.

9. A CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE (ANEXO): UM COMPROMISSO DE GERAÇÕES. Experimente usar a Carta de forma pedagógica. Leia cada preâmbulo e cada artigo. Marque as palavras-chave e faça a valorização pedagógica dando os argumentos históricos e epistêmicos de contexto e sentido do texto. Lembre-se que este é um documento histórico, carregado de energia humana, de milhares de pessoas que já a assumiram para suas vidas. Eu convido-os a assinarem também, como um compromisso pessoal de transmitir às futuras gerações, como eu estou fazendo com vocês. Em 06 de Novembro deste ano, 2014, esta Carta fará 20 anos.

CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE

(Convento de Arrábida, Portugal, Novembro de 1994.)

PREÂMBULO:

- Considerando que a proliferação atual das disciplinas acadêmicas e não acadêmicas conduz a um crescimento exponencial do saber, o que torna impossível uma visão global do ser humano;
- Considerando que somente uma inteligência que leve em consideração a dimensão planetária dos conflitos atuais poderá enfrentar a complexidade do nosso mundo e o desafio contemporâneo de autodestruição material e espiritual da nossa espécie;
 - Considerando que a vida está fortemente ameaçada por uma tecnociência triunfante, que só obedece à lógica apavorante da eficácia pela eficácia;
- Considerando que a ruptura contemporânea entre um saber cada vez mais cumulativo e um ser interior cada vez mais empobrecido leva à ascensão de um novo obscurantismo, cujas consequências, no plano individual e social, são incalculáveis;
- Considerando que o crescimento dos saberes, sem precedente na história, aumenta a desigualdade entre os que os possuem e os que deles estão desprovidos, gerando assim uma desigualdade crescente no seio dos povos e entre as nações do nosso planeta;
 - Considerando, ao mesmo tempo, que todos os desafios enunciados têm sua contrapartida de esperança e que o crescimento extraordinário dos saberes pode conduzir, a longo prazo, a uma mutação comparável à passagem dos homínidos à espécie humana;
 - Considerando os aspectos acima, os participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (Convento da Arrábida, Portugal, 2 a 7 de novembro de 1994) adotam a presente Carta, entendida como um conjunto de princípios fundamentais da comunidade dos espíritos transdisciplinares, constituindo um contrato moral que todo signatário dessa Carta faz consigo mesmo, livre de qualquer espécie de pressão jurídica ou institucional.

Artigo 1

Toda e qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma definição e de dissolvê-lo no meio de estruturas formais, sejam quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar.

Artigo 2

O reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, regidos por lógicas diferentes, é inerente à atitude transdisciplinar. Toda tentativa de reduzir a realidade a um só nível, regido por uma lógica única, não se situa no campo da transdisciplinaridade.

Artigo 3

A transdisciplinaridade é complementar à abordagem disciplinar; ela faz emergir novos dados a partir da confrontação das disciplinas que os articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza da realidade. A transdisciplinaridade não procura a mestria de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as une e as ultrapassa.

Artigo 4

A pedra angular da transdisciplinaridade reside na unificação semântica e operativa das acepções através e além das disciplinas. Ela pressupõe uma racionalidade aberta a um novo olhar sobre a relatividade das noções de “definição” e de “objetividade”. O formalismo excessivo, a rigidez das definições e a absolutização da objetividade, incluindo-se a exclusão do sujeito, conduzem ao empobrecimento.

Artigo 5

A visão transdisciplinar é completamente aberta, pois, ela ultrapassa o domínio das ciências exatas pelo seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior.

Artigo 6

Em relação à interdisciplinaridade e à multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade é multirreferencial e multidimensional. Leva em consideração, simultaneamente, as concepções do tempo e da história. A transdisciplinaridade não exclui a existência de um horizonte trans-histórico.

Artigo 7

A transdisciplinaridade não constitui nem uma nova religião, nem uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, nem uma ciência da ciência.

Artigo 8

A dignidade do ser humano também é de ordem cósmica e planetária. O aparecimento do ser humano na Terra é uma das etapas da história do universo. O reconhecimento da Terra como pátria é um dos imperativos da transdisciplinaridade. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade; mas com o título de habitante da Terra, ele é ao mesmo tempo um ser transnacional. O reconhecimento, pelo direito internacional, dessa dupla condição – pertencer a uma nação e à Terra – constitui um dos objetivos da pesquisa transdisciplinar.

Artigo 9

A transdisciplinaridade conduz a uma atitude aberta em relação aos mitos, às religiões e temas afins, num espírito transdisciplinar.

Artigo 10

Inexiste laço cultural privilegiado a partir do qual se possam julgar as outras culturas. O enfoque transdisciplinar é, ele próprio, transcultural.

Artigo 11

Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Ela deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão do conhecimento.

Artigo 12

A elaboração de uma economia transdisciplinar é fundamentada no postulado segundo o qual a economia deve estar a serviço do ser humano e não o inverso.

Artigo 13

A ética transdisciplinar recusa toda e qualquer atitude que rejeite o diálogo e a discussão, qualquer que seja a sua origem – de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política, filosófica. O saber compartilhado deve levar a uma compreensão compartilhada, fundamentada no respeito absoluto às alteridades unidas pela vida comum numa só e mesma Terra.

Artigo 14

Rigor, abertura e tolerância são as características fundamentais da visão transdisciplinar. O rigor da argumentação que leva em conta todos os dados é o agente protetor contra todos os possíveis desvios. A abertura pressupõe a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito a ideias e verdades diferentes das nossas.

ARTIGO FINAL

A presente Carta da Transdisciplinaridade está sendo adotada pelos participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, não se reclamando a nenhuma outra autoridade a não ser a da sua obra e da sua atividade. Segundo os procedimentos que serão definidos em acordo com os espíritos transdisciplinares de todos os países, a Carta está aberta à assinatura de todo ser humano interessado em medidas progressivas de ordem nacional, internacional e transnacional, para aplicação dos seus artigos nas suas vidas.

Portugal, Convento de Arrábida, 6 de novembro de 1994.

Comitê de Redação:

Lima de Freitas, Edgar Morin, Basarab Nicolescu.

2.5 – DIÁLOGOS DE EXPERIÊNCIAS

ROTEIRO METODOLÓGICO:

- EXPERIÊNCIA:

(DESCRIÇÃO E CONTEXTO DA AÇÃO, TIPO FORMATO DE PROJETO DE EXTENSÃO, INSERÇÃO TRANSVERSAL, TRABALHO DE PESQUISA, TRABALHO DE AULA, PESQUISA DE FORMAÇÃO TCC, DISSERTAÇÃO, TESE, IDENTIFICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS, ENDEREÇOS E SUA LIDERANÇAS, FOTOS DEMONSTRATIVAS)

- LOCAL, DATAS, TEMPOS:

(LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS AÇÕES, TIPO UNIVERSIDADES, ESCOLAS, COMUNIDADES, CIDADE, BAIRRO E DATAS DE DURAÇÃO, HORAS-AULAS, FACILIDADES OPERATIVAS, FOTOS DEMONSTRATIVAS...)

- FACILITADORES:

(NOME DAS PESSOAS QUE ATUARAM COMO FACILITADORES, AUXILIARES, PROFESSORES E COORDENADORES LOCAIS, FOTOS DEMONSTRATIVAS...)

- PARTICIPANTES

(LISTA COM OS NOME DAS PESSOAS PARTICIPANTES DA AÇÃO PEDAGÓGICA, ESTATÍSTICAS DE PRESENÇA E DE CONCLUSÃO, FOTOS DEMONSTRATIVAS)

- PEDAGOGIAS TRABALHADAS

(PROGRAMA E CRONOGRAMA DA APLICAÇÃO, CONTEÚDO TRABALHADO, DINÂMICAS E METODOLOGIAS APLICADAS E FOTOS DEMONSTRATIVAS)

- RESULTADOS

(SÍNTESE DOS RESULTADOS DAS APRESENTAÇÕES DE CADA TEMA AGREGADOR OU PEDAGOGIA, COM FOTOS DAS NOOSFERAS, DOS CONCEITOS CONSTRUÍDOS E DAS ARTES E DINÂMICAS DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE GRUPO)

- AVALIAÇÃO

(SÍNTESE DA EQUIPE DE FACILITADORES SOBRE A EFETIVIDADE DA APLICAÇÃO, O QUE VALEU E O QUE NÃO VALEU A PENA SER REALIZADO. ECONOMIA DE EXPERIÊNCIA PARA PRÓXIMAS APLICAÇÕES. PROSPECÇÃO DE CONTINUIDADES, NOVAS AÇÕES, FORMAÇÃO DE GRUPOS, INSERÇÃO TRANSVERSAL NAS ORGANIZAÇÕES, NOVOS CURSOS. REGISTRO DA EXPERIÊNCIA EM TEXTO, VÍDEO, FOTOS.)

3. RECURSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

São três os **RECURSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO** da APS: o **BANCO DE DADOS**; a **PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA** e a **PLATAFORMA PEDAGÓGICA**. O primeiro reúne as informações e bases de dados dos 27 Macro Descritores, 81 Descritores e 243 Indicadores de Realidade da APS. O segundo é a Plataforma MOODLE da UFSC na realização de cursos a distância de formadores nas Pedagogias e o terceiro recurso trata da Plataforma Virtual de conteúdo e bancos de experiência. Esses três recursos de gestão são concebidos como estruturas cognitivas facilitadoras da construção do conhecimento da cultura da sustentabilidade humana sobre o Planeta e possuem três epistemes que lhes são transversais: **a amigabilidade, a completude e a motivação**.

O MAIS AMIGÁVEL POSSÍVEL

A episteme da **amigabilidade** tem sua origem nas três lógicas operatórias do viver (complementar, autonomia e sustentável) e se constituem no primeiro fundamento do agir cognitivo do vivo. A cognição se estabelece como a estrutura biológica da aprendizagem pela sucessão de fenômenos amigáveis, tais como a atuação complementar nos níveis mais íntimos da matéria (núcleos atômicos e celulares), a criação dos espaços enclausurados de autonomia e a geração de ordem e beleza a partir da capacidade neguentrópica do vivo. Assim, para que um recurso de gestão do conhecimento seja cognitivo, facilitando a participação e a aprendizagem das pessoas que o utilizam, esse recurso precisa ser **o mais amigável possível**, com interfaces que partam das palavras chave do usuário e com circuitos virtuais facilitadores do caminho pretendido. Uma validação com o fractal **afetivo-enativo-efetivo** é recomendada.

O MAIS COMPLETO POSSÍVEL

A episteme da **completude** tem sua origem na forma enativa do agir biológico dos sistemas que geram a cognição no humano em particular, mas que também está presente no agir da matéria física em todas as escalas do Universo. Tudo o que existe é necessário para que cada ser ou unidade possa também existir, e com isso, as relações entre as múltiplas existências e suas emergências transcendentais de qualidades. Assim, para que um recurso de gestão do conhecimento seja cognitivo, facilitando a aprendizagem das pessoas que o utilizam, esse recurso precisa ser **o mais completo possível**, com os dados, informações, leis, políticas, tecnologias, históricos, experiências, melhores práticas e interfaces de diálogo e avaliações.

O MAIS MOTIVADOR POSSÍVEL

A episteme da **motivação** tem sua origem na futuridade de uma humanidade responsável por sua sustentabilidade no Planeta, gerando emoções e moléculas de neurotransmissores estimuladores da inovação em ambientes de complexidade ética e enativa. Tudo está ligado pois tudo está no movimento de todos. Assim, para que um recurso de gestão do conhecimento seja cognitivo, facilitando a aprendizagem das pessoas que o utilizam, esse recurso precisa ser **o mais motivador possível**, com a disposição do que há de melhor em todos nós e das gerações de nossos antecedentes. São as nossas emoções verdadeiras que irão mediar a necessidade de urgência e prudência com as quais responderemos as demandas da sociedade.

3.1 - BANCO DE DADOS

O Banco de Dados da APS é composto de 9 Pedagogias, 27 Macro Descritores, 81 Descritores e 243 Indicadores de Realidade, totalizando 360 caixas. Esse conteúdo está distribuído numa matriz de 9 linhas por 6 colunas, conforme mostrado na página seguinte. Cada linha corresponde a uma pedagogia e possui um total de 40 caixas distribuídas nas 6 colunas.

Cada pedagogia tem 3 Macros, um para cada Tema Agregador. Cada Macro possui 3 Descritores, um para cada Argumento Pedagógico. Cada Descritor possui 3 Indicadores de Realidade: Social, Político e Cultural.

Assim, cada pedagogia possui 3 Macros, 9 Descritores e 27 Indicadores. Os Macros e os Descritores já estão definidos por seus respectivos Temas Agregadores e Argumentos Pedagógicos. Os Indicadores de Realidade estão identificados e precisam ser construídos no processo de aplicação da APS.

A construção dos Indicadores de Realidade possui uma estrutura cognitiva que parte da relação entre os Temas Agregadores e sua transdução para os Macro Descritores. Os Temas agregam os Argumentos Pedagógicos que agregam as Palavras-Chave. Assim, os Macro agregam os Descritores que agregam os Indicadores de Realidade.

Cada Palavra-Chave abre um campo de conhecimento e experiência e permite a construção rigorosa de frases descritoras da complexidade da realidade. Essas frases são os Argumentos Pedagógicos.

De forma transdutiva, o conjunto de Indicadores de Realidade de cada Descritor revela uma realidade social, política e cultural doadora de uma sustentação científica, filosófica e cultural à argumentação pedagógica.

Essa lógica entre **conhecimento-experiência-realidade** é a estrutura cognitiva doadora do rigor científico, filosófico e cultural a todo o conteúdo pedagógico da APS. E esse rigor dos Indicadores é o que fornece a materialidade ou espiritualidade do conhecimento e experiência apontados pela palavra-chave.

Vamos exemplificar a construção do conjunto de Indicadores de Realidade do Descritor 55 da Pedagogia do Cuidado: *o CUIDADO AO NASCER*. Aqui se trata de reconhecer que a *fragilidade do humano* é uma condição de sua dependência. Diversos indicadores de realidade social são apontados. Em todos podemos identificar a falta de proteção ao feminino. Entretanto, esse indicador não existe. E ele pode ser apontado como a origem de toda a degradação da sociedade colapsista. Assim temos que trabalhar a integração das séries históricas dos indicadores específicos e respectivas políticas setoriais para descobrirmos essa nova realidade. O Indicador de Realidade Cultural é a fonte ética para a construção dos Indicadores Social e Político.

A recuperação dos dados poderá ser realizada em integrações horizontais: (MD><D><IRS><>IRP><IRC); verticais: (MD01><MD27; D01><D81 e nas três colunas de (IR01><81); e ainda no sentido transversal: (MDii><Dii><IRii).

RECURSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

ESTRUTURA DO BANCO DE DADOS DAS PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE					
PEDAGOGIAS	MACROS DESCRITORES	DESCRITORES	INDICADORES DE REALIDADE		
			SOCIAL	POLÍTICA	CULTURAL
1. PEDAGOGIA DO VIVER	MD01	D01	IRS 01	IRP 01	IRC 01
		D02	IRS 02	IRP 02	IRC 02
		D03	IRS 03	IRP 03	IRC 03
	MD02	D04	IRS 04	IRP 04	IRC 04
		D05	IRS 05	IRP 05	IRC 05
		D06	IRS 06	IRP 06	IRC 06
	MD03	D07	IRS 07	IRP 07	IRC 07
		D08	IRS 08	IRP 08	IRC 08
		D09	IRS 09	IRP 09	IRC 09
2. PEDAGOGIA DO COMPLEXO	MD04	D10	IRS 10	IRP 10	IRC 10
		D11	IRS 11	IRP 11	IRC 11
		D12	IRS 12	IRP 12	IRC 12
	MD05	D13	IRS 13	IRP 13	IRC 13
		D14	IRS 14	IRP 14	IRC 14
		D15	IRS 15	IRP 15	IRC 15
	MD06	D16	IRS 16	IRP 16	IRC 16
		D17	IRS 17	IRP 17	IRC 17
		D18	IRS 18	IRP 18	IRC 18
3. PEDAGOGIA DO TRANSDISCIPLINAR	MD07	D19	IRS 19	IRP 19	IRC 19
		D20	IRS 20	IRP 20	IRC 20
		D21	IRS 21	IRP 21	IRC 21
	MD08	D22	IRS 22	IRP 22	IRC 22
		D23	IRS 23	IRP 23	IRC 23
		D24	IRS 24	IRP 24	IRC 24
	MD09	D25	IRS 25	IRP 25	IRC 25
		D26	IRS 26	IRP 26	IRC 26
		D27	IRS 27	IRP 27	IRC 27
4. PEDAGOGIA DO COLAPSO	MD10	D28	IRS 28	IRP 28	IRC 28
		D29	IRS 29	IRP 29	IRC 29
		D30	IRS 30	IRP 30	IRC 30
	MD11	D31	IRS 31	IRP 31	IRC 31
		D32	IRS 32	IRP 32	IRC 32
		D33	IRS 33	IRP 33	IRC 33
	MD12	D34	IRS 34	IRP 34	IRC 34
		D35	IRS 35	IRP 35	IRC 35
		D36	IRS 36	IRP 36	IRC 36
5. PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE	MD13	D37	IRS 37	IRP 37	IRC 37
		D38	IRS 38	IRP 38	IRC 39
		D39	IRS 39	IRP 39	IRC 39
	MD14	D40	IRS 40	IRP 40	IRC 40
		D41	IRS 41	IRP 41	IRC 41
		D42	IRS 42	IRP 42	IRC 42
	MD15	D43	IRS 43	IRP 43	IRC 43
		D44	IRS 44	IRP 44	IRC 44
		D45	IRS 45	IRP 45	IRC 45
6. PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO	MD16	D46	IRS 46	IRP 46	IRC 46
		D47	IRS 47	IRP 47	IRC 47
		D48	IRS 48	IRP 48	IRC 48
	MD17	D49	IRS 49	IRP 49	IRC 49
		D50	IRS 50	IRP 50	IRC 50
		D51	IRS 51	IRP 51	IRC 51
	MD18	D52	IRS 52	IRP 52	IRC 52
		D53	IRS 53	IRP 53	IRC 53
		D54	IRS 54	IRP 54	IRC 54
7. PEDAGOGIA DO CUIDADO	MD19	D55	IRS 55	IRP 55	IRC 55
		D56	IRS 56	IRP 56	IRC 56
		D57	IRS 57	IRP 57	IRC 57
	MD20	D58	IRS 58	IRP 58	IRC 58
		D59	IRS 59	IRP 59	IRC 59
		D60	IRS 60	IRP 60	IRC 60
	MD21	D61	IRS 61	IRP 61	IRC 61
		D62	IRS 62	IRP 62	IRC 62
		D63	IRS 63	IRP 63	IRC 63
8. PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS	MD22	D64	IRS 64	IRP 64	IRC 64
		D65	IRS 65	IRP 65	IRC 65
		D66	IRS 66	IRP 66	IRC 66
	MD23	D67	IRS 67	IRP 67	IRC 67
		D68	IRS 68	IRP 68	IRC 68
		D69	IRS 69	IRP 69	IRC 69
	MD24	D70	IRS 70	IRP 70	IRC 70
		D71	IRS 71	IRP 71	IRC 71
		D72	IRS 72	IRP 72	IRC 72
9. PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA	MD25	D73	IRS 73	IRP 73	IRC 73
		D74	IRS 74	IRP 74	IRC 74
		D75	IRS 75	IRP 75	IRC 75
	MD26	D76	IRS 76	IRP 76	IRC 76
		D77	IRS 77	IRP 77	IRC 77
		D78	IRS 78	IRP 78	IRC 78
	MD27	D79	IRS 79	IRP 79	IRC 79
		D80	IRS 80	IRP 80	IRC 80
		D81	IRS 81	IRP 81	IRC 81

3.2 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A visão de sucesso das Pedagogias da Sustentabilidade é estar presente de forma permanente nas comunidades e organizações locais envolvidas com a construção da cultura dos Bens Comuns e da sustentabilidade humana no Planeta. Assim, sugerimos uma estratégia de trabalho pedagógico através da Educação a Distância. Uma plataforma construtivista e amigável é a **MOODLE**, criada pelo australiano Martin Dougiamas em 2001, de uso gratuito e possível de atualizações contínuas.

A Plataforma **MOODLE** permite proceder a gestão do conhecimento com três resultados cruciais para as comunidades locais: **a)** facilitar a criação de uma **comunidade de aprendizagem virtual**, que junto com os encontros físicos, permite o ajuste das agendas individuais e social aos cronogramas de estudos; **b)** armazenar as reflexões da **economia de experiência** da comunidade de aprendizagem realizada ao longo do processo educativo, em especial o banco de melhores práticas local, nacional e internacional e **c)** servir de suporte dos conteúdos, metodologias, experiências e relatórios de aprendizagem das **redes locais de Bens Comuns**, incluindo a agenda social de atividades de reuniões, visitas de campo, manifestações comunitárias, oficinas, valorizações e celebrações dos bens comuns locais e planetários.

Nas páginas seguintes apresenta-se uma sugestão de programa de educação a distância para todo o conteúdo do Manual, com encontros semanais de duas horas, uma dedicada a apresentação dos Temas Agregadores pelos facilitadores e outra dedicada a reflexão dos participantes sobre os Temas. O programa prevê 37 encontros cobrindo todos os 27 Temas Agregadores das 9 Pedagogias, mais seções de avaliação da aprendizagem por Pedagogia e de apresentação dos Recursos Pedagógicos, os Epistêmicos, os Metodológicos e os de Gestão do Conhecimento.

SUGESTÃO DE

CURSO DE FORMAÇÃO A DISTÂNCIA SOBRE AS PEDAGOGIAS DA SUSTENTABILIDADE PROGRAMAÇÃO DOS ENCONTROS VIRTUAIS

ENCONTRO 01:	- APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES, PROGRAMAÇÃO E METODOLOGIAS - PEDAGOGIA DO VIVER: TEMA AGREGADOR 01: AS LÓGICAS COMPLEMENTARES DA NATUREZA
ENCONTRO 02:	- APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P VIVER/TA01) - PEDAGOGIA DO VIVER: TEMA AGREGADOR 02: AS LÓGICAS AUTONOMISTAS DA NATUREZA
ENCONTRO 03:	- APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P VIVER/TA02) - PEDAGOGIA DO VIVER: TEMA AGREGADOR 03: AS LÓGICAS SUSTENTÁVEIS DA NATUREZA
ENCONTRO 04:	- APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P VIVER/TA03) - REVISÕES, INDICADORES E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA PEDAGOGIA DO VIVER.
ENCONTRO 05:	- APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS: EPISTÊMICOS, METODOLÓGICOS E DE GESTÃO. - PEDAGOGIA DO COMPLEXO: TEMA AGREGADOR 01: AS DIALÓGICAS COMPLEXAS DA NATUREZA FÍSICA
ENCONTRO 06:	- APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P COMPLEXO/TA01) - PEDAGOGIA DO COMPLEXO: TEMA AGREGADOR 02: AS DIALÓGICAS COMPLEXAS DA NATUREZA BIOLÓGICA
ENCONTRO 07:	- APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P COMPLEXO/TA02) - PEDAGOGIA DO COMPLEXO: TEMA AGREGADOR 03: AS DIALÓGICAS COMPLEXAS DA NATUREZA HUMANA
ENCONTRO 08:	- APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P COMPLEXO/TA03) - REVISÕES, INDICADORES E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA PEDAGOGIA DO COMPLEXO.
ENCONTRO 09:	- APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS: EPISTÊMICOS, METODOLÓGICOS E DE GESTÃO. - PEDAGOGIA DO TRANSDISCIPLINAR: TEMA AGREGADOR 01: A ÉTICA TRANSDISCIPLINAR NO HUMANO
ENCONTRO 10:	- APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P TRANSDISCIPLINAR/TA01) - PEDAGOGIA DO TRANSDISCIPLINAR: TEMA AGREGADOR 02: A ESTÉTICA TRANSDISCIPLINAR NO HUMANO
ENCONTRO 11:	- APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P TRANSDISCIPLINAR/TA02)

RECURSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

- PEDAGOGIA DO TRANSDISCIPLINAR: TA 03: AS ESTRATÉGIAS TRANSDISCIPLINARES NO HUMANO
- ENCONTRO 12: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P TRANSDISCIPLINAR/TA03)
- REVISÕES, INDICADORES E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA PEDAGOGIA DO TRANSDISCIPLINAR.
- ENCONTRO 13: - APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS: *EPISTÊMICOS, METODOLÓGICOS E DE GESTÃO.*
- PEDAGOGIA DO COLAPSO: TEMA AGREGADOR 01: A CULTURA DA VIOLÊNCIA
- ENCONTRO 14: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P COLAPSO/TA01)
- PEDAGOGIA DO COLAPSO: TEMA AGREGADOR 02: A PRÁTICA DA INDIFERENÇA
- ENCONTRO 15: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P COLAPSO/TA02)
- PEDAGOGIA DO COLAPSO: TEMA AGREGADOR 03: A RAZÃO INSTRUMENTAL
- ENCONTRO 16: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P COLAPSO/TA03)
- REVISÕES, INDICADORES E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA PEDAGOGIA DO COLAPSO.
- ENCONTRO 17: - APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS: *EPISTÊMICOS, METODOLÓGICOS E DE GESTÃO.*
- PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE: TEMA AGREGADOR 01: A CULTURA DA PAZ
- ENCONTRO 18: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P SUSTENTABILIDADE/TA01)
- PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE: TEMA AGREGADOR 02: A PRÁTICA AMOROSA
- ENCONTRO 19: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P SUSTENTABILIDADE/TA02)
- PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE: TEMA AGREGADOR 03: A RAZÃO SUBSTANTIVA
- ENCONTRO 20: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P SUSTENTABILIDADE/TA03)
- REVISÕES, INDICADORES E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE.
- ENCONTRO 21: - APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS: *EPISTÊMICOS, METODOLÓGICOS E DE GESTÃO.*
- PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO: CAMPO DE APRENDIZAGEM 01: APRENDER COM AS EMOÇÕES
- ENCONTRO 22: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P ENCANTAMENTO/TA01)
- PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO: CAMPO DE APRENDIZAGEM 02: APRENDER COM A EXPERIÊNCIA
- ENCONTRO 23: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P ENCANTAMENTO/TA02)
- PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO: CAMPO DE APRENDIZAGEM 03: APRENDER COM A MEDIAÇÃO
- ENCONTRO 24: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P ENCANTAMENTO/TA03)
- REVISÕES, INDICADORES E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO.
- ENCONTRO 25: - APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS: *EPISTÊMICOS, METODOLÓGICOS E DE GESTÃO.*
- PEDAGOGIA DO CUIDADO: TEMA TRANSVERSAL 01: O CUIDADO COM AS PESSOAS
- ENCONTRO 26: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P CUIDADO/TT01)
- PEDAGOGIA DO CUIDADO: TEMA TRANSVERSAL 02: O CUIDADO COM A NATUREZA
- ENCONTRO 27: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P CUIDADO/TT02)
- PEDAGOGIA DO CUIDADO: TEMA TRANSVERSAL 03: O CUIDADO COM O FUTURO
- ENCONTRO 28: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P CUIDADO/TT03)
- REVISÕES, INDICADORES E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO.
- ENCONTRO 29: - APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS: *EPISTÊMICOS, METODOLÓGICOS E DE GESTÃO.*
- PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS: TEMA GERADOR 01: RECONHECIMENTO DOS BENS COMUNS
- ENCONTRO 30: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P BENS COMUNS/TG01)
- PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS: TEMA GERADOR 02: CRUCIALIDADE DOS BENS COMUNS
- ENCONTRO 31: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P BENS COMUNS/TG02)
- PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS: TEMA GERADOR 03: VALORIZAÇÃO DOS BENS COMUNS
- ENCONTRO 32: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P BENS COMUNS/TG03)
- REVISÕES, INDICADORES E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA PEDAGOGIA DOS BENS COMUNS.
- ENCONTRO 33: - APRESENTAÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS: *EPISTÊMICOS, METODOLÓGICOS E DE GESTÃO.*
- PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA: TEMA ESTRATÉGICO 01: ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA
- ENCONTRO 34: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P GOVERNANÇA/TE01)
- PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA: TEMA ESTRATÉGICO 02: COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM
- ENCONTRO 35: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P GOVERNANÇA /TE02)
- PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA: TEMA ESTRATÉGICO 03: ESTRATÉGIAS DE GOVERNANÇA LOCAL
- ENCONTRO 36: - APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES (P GOVERNANÇA /TE03)
- REVISÕES, INDICADORES E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA PEDAGOGIA DA GOVERNANÇA.
- ENCONTRO 37: - METODOLOGIAS, PLANEJAMENTO E CRONOGRAMAS DA MONOGRAFIA FINAL DO CURSO
- AVALIAÇÕES GERAIS DO CURSO, ENCAMINHAMENTOS E ENCERRAMENTO.

(CARGA HORÁRIA TOTAL: 37 AULAS X 2 HS= 74 HS PRESENCIAIS VIA SKYPE + 74 HS DE ESTUDO (2HS/SEM X 37 SEMANAS), MAR 2019 À NOV 2019). TOTAL GERAL: 148 HS

3.3 - PLATAFORMA PEDAGÓGICA

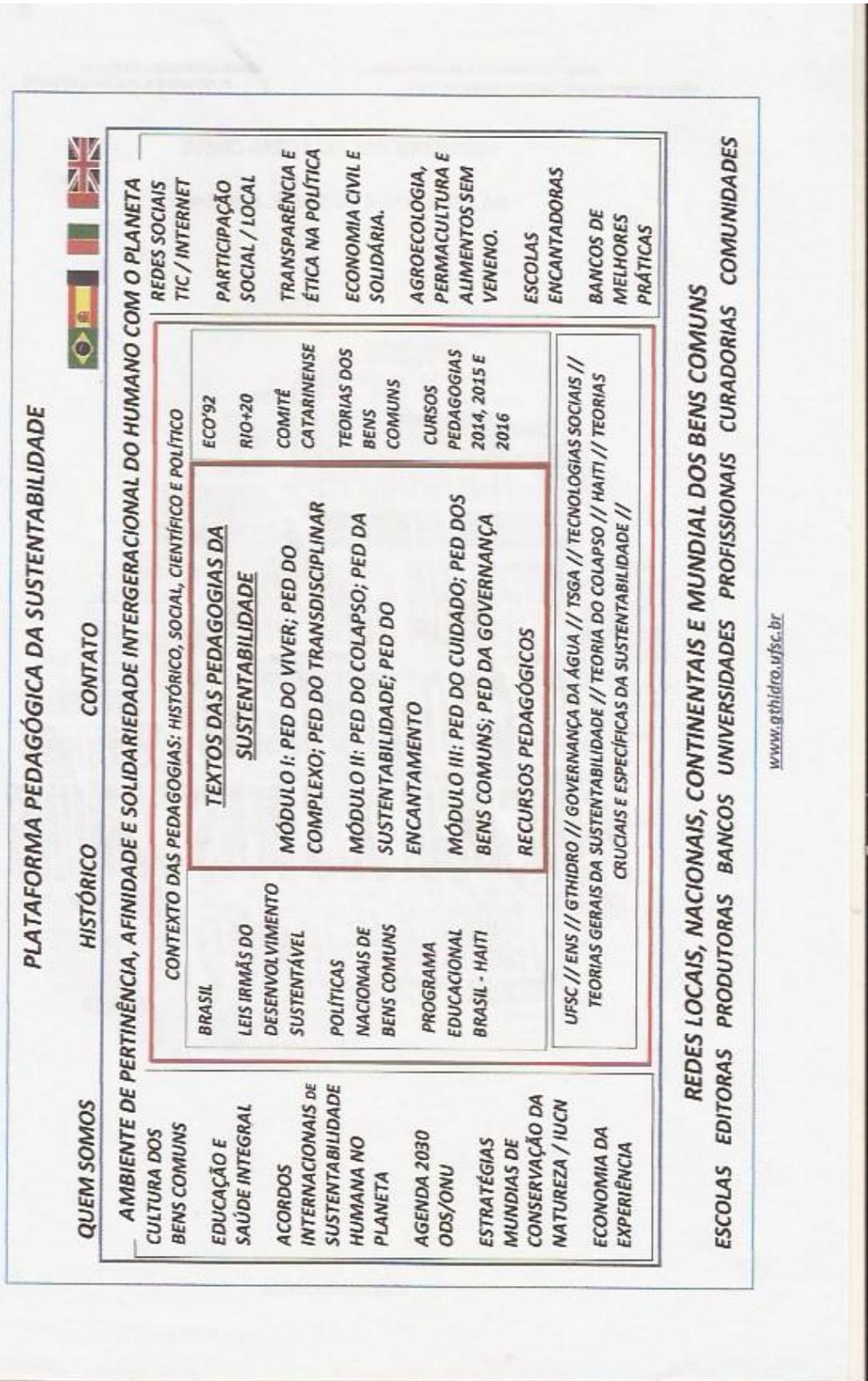
A **PLATAFORMA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE** é o recurso virtual de gestão que reúne todo o conhecimento necessário para a aplicação das pedagogias pelos facilitadores, em qualquer lugar em que se tenha acesso a serviços de internet. A Plataforma é constituída de quatro dimensões cognitivas atualizáveis pelos próprios participantes, conforme os protocolos e éticas de acesso e registro das experiências.

- A **DIMENSÃO DO TEXTO** reúne o conteúdo das nove pedagogias mais os treze Recursos Pedagógicos. É o núcleo de conteúdo justificador da Plataforma. Nos Recursos estão os espaços de registro das experiências, do avanço ético, metodológico e epistêmico, e dos ajustes dos recursos de gestão do conhecimento.

- A **DIMENSÃO DO CONTEXTO** reúne o conteúdo doador de sentido histórico, social, científico e político da Plataforma. Esse conteúdo deve ser recuperado pelos participantes para a compreensão do momento histórico de surgimento das Pedagogias. É o contexto de um texto que nos permite manter sua vitalidade política.

- A **DIMENSÃO DO AMBIENTE INTERNACIONAL** reúne os indicadores julgados mais significativos, mas sem detrimentos de outros, pelo contrário, pois estão considerados integrados aos escolhidos, da transição civilizatória da humanidade a sua sustentabilidade no Planeta. Esse é o ambiente de pertinência, afinidade e solidariedade do humano com o Planeta no qual as Pedagogias da Sustentabilidade adquirem o sentido ético e estético com o qual as pessoas se energizam para a ação pedagógica junto as comunidades resilientes espalhadas e conectadas pelo mundo.

- A **DIMENSÃO DAS FUTURIDADES** reúne uma amostra de expectativas estratégicas para um agir prudente (*com a consciência da economia da experiência da trajetória colapsista*) e urgente (*com a consciência da urgência da proteção dos bens comuns e de seu uso sustentável pelas gerações*). Essas futuridades se iniciam com a criação de uma **ESCOLA DE BENS COMUNS**, que possa aglutinar e valorizar os espaços culturais onde já acontece a formação das pessoas, crianças, jovens e adultos na cultura da sustentabilidade e segue pelas demais necessidades de auto-organização social, tais como uma **EDITORA DOS BENS COMUNS** para a edição dos livros sobre os temas editados em outras línguas; uma **PRODUTORA DOS BENS COMUNS**, para a promoção das artes e da cultura dos Bens Comuns; um **BANCO DOS BENS COMUNS**, com a missão de financiamento dos comuns a partir da circulação local da riqueza e da participação nas redes nacionais e internacionais de compensação e serviços ambientais; uma **REDE UNIVERSITÁRIA DE PESQUISA, FORMAÇÃO E EXTENSÃO EM BENS COMUNS**, com a criação de grupos de estudos, cursos de especialização, revistas científicas, congressos e um robusto programa de extensão com a participação dos jovens e das comunidades resilientes já envolvidas; uma **REDE MUNDIAL DE PROFISSIONAIS DOS BENS COMUNS**, que possa atuar na construção local de **BANCOS DE MELHORES PRÁTICAS**, e na economia da experiência da degradação das sociedades; uma **CURADORIA DOS BENS COMUNS**, para trabalhar o desenvolvimento do **DIREITO DOS BENS COMUNS** com a proteção jurídica dos comuns às novas gerações e ao ajuizamento das compensações referente aos passivos ambientais e por fim, o mais importante, **UMA REDE LOCAL E MUNDIAL DE COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES** já envolvidas na construção de espaços, territórios, tecnologias, economias, pedagogias e culturas resilientes a uma sustentabilidade do humano no Planeta.



4. BIBLIOGRAFIA

4.1 EPITEMES COGNITIVAS

- ABRANTES, Paulo. *Epistemologia e Cognição*. Brasília: Ed. UnB, 1993.
- ALTER, REVUE DE PHÉNOMÉNOLOGIE, Nº 21. *La vie*. Dijon, France, 2013.
- ANDLER, Daniel (Coord). *Introduction aux sciences cognitives*. Paris: Galimard, 1995.
- ARTIGAS, Mariano. *Filosofia de la naturaleza*. Barañáin, España: EUSA, 2003.
- BACHELARD, Gaston. *Epistemologia*. Barcelona: Anagrama, 1973.
- BARBOSA, Marcelo C. *As lógicas*. São Paulo: Makron, 1998.
- BASTOS, Cleverson L.; KELLER, Vicente. *Aprendendo lógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BATESON, Gregory. *Mente e Natureza*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- BERTICELLI, Ireno A. *Epistemologia e educação*. Chapeco, SC: 2006.
- BLANCHÉ, Robert. *A epistemologia*. Lisboa: Presença, 1988.
- BUENO, Belmira O. *Epistemologia da pedagogia*. São Paulo: Salesiana, 1992.
- CALVIN, William H. *Como o cérebro pensa*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- CHANGEUX, Jean-Pierre; Connes, Alain. *Matéria e pensamento*. São Paulo: UNESP, 1996.
- CLARKE, Bruce; HANSEN, Mark. *Emergence & Embodiment*. Durham, NC: Duke UP, 2009.
- COSTA, Rebecca D. *Superando os supermemes*. São Paulo: Cultrix, 2012.
- CRICK, Francis. *The astonishing hypothesis*. New York: Touchstone, 1995.
- DAMÁSIO, António. *E o cérebro criou o homem*. São Paulo: Cia das Letras, 2016.
- DAMÁSIO, António. *Em busca de Espinosa*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- DAMÁSIO, António. *O erro de Descartes*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- DAMÁSIO, António. *O mistério da consciência*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- DASTON, Lorraine; GALISON, Peter. *Objectivité*. Paris: Les presses du réel, 2012.
- DEL NERO, Henrique S. *O sítio da mente*. São Paulo: Collegium Cognitio, 1997.
- DONZELLI, Franco; CROCIANI, Emanuele. *Il principio di reciprocità en economia*. Milano: UDSM/FSP, 2012.
- DUPUY, Jean-Pierre. *Nas origens das ciências cognitivas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
- DUTRA, Luiz H.A. *Epistemologia da aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FIALHO, Francisco A. P. *Ciências da Cognição*. Florianópolis, SC: Insular, 2001.
- GARDNER, Howard. *A Nova Ciência da Mente*. São Paulo: EDUSP, 1995.
- GAZZANIGA, Michael. *The cognitive neurosciences*. Cambridge, MA: The MIT Press, 2009.
- GENOVESI, Antônio. *A instituição da lógica*. Rio de Janeiro: PUC; Brasília: CFC, 1977.
- HABERMAS, Jürgen. *O futuro da natureza humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- HAACK, Susan. *Filosofia das lógicas*. São Paulo: Ed UNESP, 2002.
- HORGAN, John. *A mente desconhecida*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- HOUZEL, Suzana H. *O cérebro nosso de cada dia*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2002.
- HUMPHREY, Nicholas. *Uma história da mente*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- IUCN. *Stratégie mondiale de la conservation*. Gland, Suisse: IUCN/PNUE/WWF, 1980.
- JACOB, François. *A lógica da vida*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- JANTSCH, Erich. *The self-organizing universe*. New York: Pergamon, 1980.
- JONAS, Hans. *Matéria, Espírito e criação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- JONAS, Hans. *O princípio vida*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- JORION, Paul. *Comment la verité et la réalité furent inventées*. Paris: Galimard, 2009.
- KANDEL, Eric R. *Em busca da memória*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
- KASTRUP, Virgínia. *A invenção de si e do mundo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.
- LLEDÓ, Emilio. *El concepto poiesis en la filosofia griega*. México, DF: Academia Mexicana de la Lengua, 2015.
- MATURANA Humberto. *La Realidad: objetiva o construída?* Tomos I e II. Barcelona: Anthropos, 1996.

BIBLIOGRAFIA

- MATURANA, Humberto. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- MATURANA, Humberto. *Da biologia à psicologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MATURANA, Humberto. *El Sentido del Humano*. Santiago de Chile: Dolmen, s/d.
- MATURANA Humberto; VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento*. Campinas, SP: Psy II, 1995.
- MATURANA Humberto; VARELA, Francisco. *El árbol del conocimiento*. Santiago de Chile: Universitária, 1993.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *Autopoiesis and Cognition*. Dordrecht, Ho: D. Reidel, 1980.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *De Máquinas e Seres Vivos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MATURANA, Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. *Amor y Juego*. Santiago de Chile: ITC, 1993.
- MCCULLOCH, Warren S. *Embodiments of mind*. Cambridge, USA: MIT, 1989.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *A natureza*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MOREIRA, Mario S. *Psiconeuroimunologia*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
- MORIN, Edgar. *Introducción al pensamiento complejo*. Barcelona: Gedisa, 2005.
- MORIN, Edgar; LE MOIGE. *L'intelligence de la complexité*. Paris: L'Harmattan, 1999.
- MUTSCHLER, Hans-Dieter. *Introdução à filosofia da natureza*. São Paulo: Loyola, 2008.
- PICLIN, Michel. *Les philosophies de la tríade*. Paris: Vrin, 1980.
- POMMIER, Éric. *Ontologie de la vie et éthique de la responsabilité selon Hans Jonas*. Paris: Vrin, 2013.
- SANTOS, Felipe. *Epistemologia e virtudes intelectuais*. Porto Alegre, RS: Ed Fi, 2018.
- SCHNITMAN, Dora. *Novos paradigmas, cultura e subjetividades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SHAPIRO, Lawrence. *Embodied cognition*. New York: Routledge, 2019.
- SILVA, Daniel J. O complexo como uma Episteme transdisciplinar. In: FRIAÇA, Amâncio. et al. *Educação e Transdisciplinaridade III*. São Paulo: Triom, 2005.
- SILVA, Daniel J. O paradigma transdisciplinar: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental. In: *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Signus, 2000.
- SILVA, Daniel J. *O Tao da Estratégia: uma perspectiva dialógica para o planejamento estratégico da sustentabilidade*. Florianópolis: PPGEA/UFSC, 2000.
- SILVA, Daniel J. *Uma abordagem cognitiva ao planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável*. Tese de Doutorado. Florianópolis: PPGEA/UFSC, 1998.
- SMITH, Frank. *Pensar*. Lisboa: Piaget, 1994.
- TEIXEIRA, João F. *Mente, cérebro e cognição*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- THOMPSON, William I (Org). *Gaia: uma teoria do conhecimento*. São Paulo: Gaia, 1990.
- TORRETTI, Roberto. *Filosofía de la naturaleza*. Santiago de Chile: Universitária, 1998.
- VARELA, Francisco. *Autonomie et Connaissance*. Paris: Seuil, 1989.
- VARELA, Francisco. *Conhecer*. Lisboa: Piaget, 1994.
- VARELA, Francisco. *El fenomeno de la vida*. Santiago de Chile: Dolmen, 2000.
- VARELA, Francisco. *Principles of biological autonomy*. New York: North Holland, 1979.
- VARELA, Francisco; DUPUY, Jean-Pierre (Editores). *Understanding origines*. BSPS Vol. 130. Dordrecht, Ho: Springer Netherlands, 1992.
- VARELA, Francisco; HAYWARD, Jeremy. *Un puente para dos miradas*. Santiago de Chile: Dolmen, 1997.
- VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *A mente corpórea*. Lisboa: Piaget, 2001.
- VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *The Embodied Mind*. Cambridge, MA: The MIT Press, 1993.
- WATZLAWICK, Paul; WEAKLAND, John; FISCH, Richard. *Changements*. Paris: Seuil, 1981.
- WILSON, Edward O. *Consiliência*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

4.2 MÉTODO CONSTRUTIVO

(TEMAS AGREGADORES/ARGUMENTOS PEDAGÓGICOS/PALAVRAS-CHAVE/METODOLOGIAS)

- BRANDÃO, Carlos R. *O que é Método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRU, Marc. *Métodos de pedagogia*. São Paulo: Ática, 2008.
- BRUNER, Jerome S. *O processo da educação*. São Paulo: Nacional, 1976.
- CARRAHER, Terezinha N. *O método clínico (de Piaget)*. São Paulo: Cortez, 1989.
- CYRULNIK, Boris. *O nascimento do sentido*. Lisboa: Piaget, 1995.
- CYRULNIK, Boris. *Os alimentos afetivos*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- DENY, Madeleine. PIGACHE, Anne-Cécile. *Le grand guide des pédagogies alternatives*. Paris: Eyrolles, 2017.
- DREW, Walter; OLDS, Anita. *Como motivar a sus alunos*. Barcelona: Ceac, 1983.
- FAZENDA, Ivani. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia del oprimido*. Madrid: Siglo XXI, 1977.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- GLASERSFELD, Ernst von. *Construtivismo radical*. Lisboa: Piaget, 1996.
- GOHN, Maria g. *Educação não formal*. São Paulo: Cortez, 1999.
- GROSSI, Esther P.; BORDIN, Jussara (Orgs). *Construtivismo pós-Piagetiano*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- GUIMARÃES, Sandra R.K.; STOLTZ, Tania. *Tomada de consciência e conhecimento metacognitivo*. Curitiba: Ed UFPR, 2008.
- LAFORTUNE, Loïuse; ST-PIERRE, Lise. *La pensée et les émotions en mathématiques*. Montréal: Logiques, 1994.
- LIMA, Lauro O. *Escola no Futuro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.
- MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e política*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- MATURANA, Humberto. *Formação humana e capacitação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MATURANA, Humberto. *La objetividade*. Santiago de Chile: Dolmen, 1997.
- OLIVEIRA, Roberto C. *Razão e afetividade*. Brasília: Ed UNB, 2002.
- PARK, Margareth B. (orgs) *Palavras-chave em educação não-formal*. Holambra, SP: Setembro, 2007.
- PELANDRÉ, Nilcéa L. *Ensinar e aprender com Paulo Freire*. Florianópolis: Ed UFSC, 2009.
- PELOUX, Isabelle; LAMY, Anne. *L'école du colibri: la pédagogie de la coopération*. Arles, Fr: Actes Sud, 2014.
- PIAGET, Jean. *Ensaio de lógica operatória*. Porto Alegre: Globo, 1976.
- PIAGET, Jean. *Epistemologia Genética*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- PIAGET, Jean. *Epistemologia Genética; Sabedorias e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção 'Os Pensadores'.
- PORTILHI, Evelise. *Como se aprende*. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- SANTANA, Bianca (Orgs). *Recursos educacionais abertos*. Salvador, Ba: Ed UFBA, 2012.
- SOARES, Jacy C.F. *O avesso da pedagogia*. Salvador, Ba: Ed UFBA, 1999.
- TASSINARI, Antonella M. I. (Org). *Educação Indígena*. Florianópolis: Ed UFSC, 2012.
- VALLE, Lílian. *Os enigmas da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- VARELA, Francisco. *La habilidade ética*. Barcelona: Mondadori, 2003.
- VUYK, Rita. *Panorâmica y crítica de la epistemologia genética de Piaget*. Volumes I y II. Madrid: Alianza, 1984/1985.
- WALSH, Barbara (editora) *Pedagogías decoloniales*. Tomos I y II. Quito: Abya Yala, 2013.
- WATZLAWICK, Paul (Org). *A realidade inventada*. Campinas, SP: Psy II, 1994.
- WATZLAWICK, Paul; KRIEG, Peter. *O olhar do observador*. Campinas, SP: Psy II, 1995.
- WILSON, Edward O. *O sentido da existência humana*. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

4.3 ÉTICAS PEDAGÓGICAS

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Brasília: Ed UNB, 2001.
- AUBENQUE, Pierre. *A prudência em Aristóteles*. São Paulo: Paulus, 2008.
- BASTOS, Cleverson; OLIVEIRA, Paulo. *A lógica dos estoicos*. Curitiba: Champagnat, 2010.
- BESSETTE, Sylvie. *Grands textes de l'humanité*. Anjou, Québec: Fides, 2008.
- BRÉHIER, Émile. *A teoria dos incorporais no estoicismo antigo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- CANTO-SPERBER, Monique. *A inquietude moral e a vida humana*. São Paulo: Loyola, 2005.
- CARVALHO, Edgard A. (Coord) *Ética, solidariedade e complexidade*. São Paulo: Palas Athena, 1998.
- CHAUI, Marilena. *Introdução à história da filosofia*. Vol I. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- CHAUI, Marilena. *Introdução à história da filosofia*. Vol II. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
- COMTE-SPONVILLE, André. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- CORTINA, Adela (Coord). *La educación y los valores*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2009.
- CORTINA, Adela. *Alianza y Contrato*. Madrid: Trotta, 2005.
- CORTINA, Adela. *Aporofobia, el rechazo al pobre*. Barcelona: Paidós, 2018.
- CORTINA, Adela. *Ética civil e religião*. São Paulo: Paulinas, 1996.
- CORTINA, Adela. *Ética mínima*. Madrid: Tecnos, 2010.
- CORTINA, Adela. *Neuroética e neuropolítica*. Madrid: Tecnos, 2018.
- CYRULNIK, Boris; MORIN, Edgar. *Diálogo sobre a natureza humana*. São Paulo: Palas Athena, 2012.
- DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- DUNKER, Christian ... [et.all.] *Ética e pós-verdade*. Porto Alegre, RS: Dublinense, 2017.
- GARDNER, Howard. *O verdadeiro, o belo e o bom*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- GOURINAT, Jean-Baptist; BARNES, Jonathan. *Ler os estoicos*. São Paulo: Loyola, 2013.
- HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
- HYPNOS. *Platão, ética e conhecimento*. São Paulo: EDUC; Loyola; TRIOM, N. 10. 2003.
- ILDEFONSE, Frédérique. *Os estóicos I*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
- IUCN. *Cuidar la Tierra: estratégias para la vida*. Gland, Suisse: IUCN/PNUE/WWF, 1991.
- JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade*. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed PUC Rio, 2011.
- JONAS, Hans. *Pour une éthique du futur*. Paris: Payot & Rivages, 2002.
- KOHAN, Walter O. *Sócrates e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LONG, Anthony A. (Org). *Primórdios da filosofia grega*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.
- LUPASCO, Stéphane. *O homem e as suas três éticas*. Lisboa: Piaget, 1994.
- MacINTYRE, Alasdair. *Historia de la ética*. Barcelona: Paidós, 2018.
- MacINTYRE, Alasdair. *Tras la virtude*. Barcelona: Austral, 2017.
- MARQUES, Marcelo P. *Platão, pensador da diferença*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- NOVAES, Aduino (Org) *Ética*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- NUSSBAUM, Martha C. *A fragilidade da bondade*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- PAVIANI, Jayme. *As origens da ética em Platão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- PERISSÉ, Gabriel. *Filosofia, ética e literatura*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- QUINTÁS, Alfonso L. *A tolerância e a manipulação*. São Paulo: É Realizações, 2018.
- QUINTÁS, Alfonso L. *O conhecimento dos valores*. São Paulo: É Realizações, 2016.
- RODOTÀ, Stefano. *El derecho a tener derechos*. Madrid: Trotta, 2014.
- RODOTÀ, Stefano. *La rivoluzione della dignità*. Napoli: Società di studi politici, 2013.
- RODOTÀ, Stefano. *Solidarietà: un'utopia necessaria*. Bari, Itália: Laterza, 2014.
- ROWE, Christopher. *Introducción a la ética griega*. México: FCE, 1993.
- SNELL, Bruno. *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- VARELA, Francisco. *Ética y acción*. Santiago de Chile: Dolmen, 1996.
- VARELA, Francisco. *Quel savoir pour l'éthique?* Paris: La découverte, 2004.